

ما لا يسع المسلم جهله

**O QUE TODO
MUÇULMANO
NÃO PODE DESCONHECER**

Dr. Abdullah Al Mussleh

Dr. Salah Assaui

Tradução e Adaptação:

Ahmad Mazloum

Índice

Parte I: Os pilares da crença

Introdução

A crença em Allah

O puro monoteísmo é a base em (de) todas as mensagens celestiais

A fé é a principal condição para a validade e aceitação dos rituais de adoração

- A unicidade na criação e soberania

Dentre as provas da unicidade de Allah na Criação (soberania)

A prova da natureza (natural) (puramente natural)

A prova das criaturas (criacional)

O consenso dos povos

A prova do raciocínio (racional)

-A unicidade na adoração

A unicidade da veneração e ritual

A unicidade na obediência e submissão

A unicidade (unificação) da fonte de assimilação das leis na vida islâmica

O aceitar da sunnah como argumento

O bom exemplo

A consequência da unidade (unificação) da fonte de assimilação na vida islâmica

O argumento do entendimento dos (sábios) antepassados sobre as bases (muhk.) do Livro e da Sunnah A aliança e o rompimento

- A unicidade nos nomes e atributos (qualidades)

Confirmação sem assemelhar e exaltação sem anular

Não há relação entre a equidade nos nomes e características e a semelhança nos nomeados e adjetivados

O exagero das pessoas neste assunto

Os tipos de idolatria

A crença nos anjos

A crença em tudo que nos foi transmitido sobre suas características e grupos

A crença em todos os anjos e a rejeição de tudo aquilo que os molesta

A crença nos livros

A anulação de todos Livros celestiais pelo Alcorão

A consequência da crença no Livro

A crença nos mensageiros

A crença nos mensageiros geralmente e detalhadamente

A realidade da fé nos mensageiros

A correspondência (inerência, compatibilidade) da crença nos mensageiros

A crença no dia final

O conhecimento da hora (do fim do mundo) é uma chave das chaves do incógnito (al ghaib)

Os sinais do fim do mundo O aparecimento de Al Mahdi

A aparição do falso Messias

O descer de Jesus filho de Maria

Outros grandes sinais

A tentação do túmulo

O dia do juízo

1- a ressurreição.

2- A congregação.

3- a apresentação e acerto de contas.

4- A apresentação do livro e testemunhas; e a exposição dos registros das ações.

5- A balança.

6- A ponte. (assirat)

7- A fonte. (al kauthar)

8- A intercessão. (ashafaáh) 9- O paraíso e o inferno.

A crença no pré-destino

O extremismo (exagero) das facções no assunto do pré-destino (al qadar)

O equilíbrio de ahlussunnah no assunto do pré-destino

A realidade da crença e seus níveis

Os que cometem grandes pecados estão sob a anuência (vontade) de Deus

A anulação da fé

A continuidade (ininterrupção) da shariáh e sua validade para toda época e local

O que foi inovado na religião contrário 'a sunnah é recusado

A obrigação da amabilidade (??taradhi) aos companheiros do profeta (saas) e o silêncio sobre o (abandono do) que ocorreu entre eles A união

da nação

A responsabilidade da nação e a obrigação da constituição do governo (imamah).

Os direitos do líderes (aimmah)

A união (jamaá) é uma misericórdia e a desunião um tormento (castigo)

O caminho para a fortaleza

O direito do muçulmano sobre o muçulmano

A proibição do rumor

O relacionamento com os não muçulmanos

A obrigatoriedade da consulta (shurah) na sociedade islâmica

A ordem do lícito e a proibição do ilícito

As pessoas quanto à busca do conhecimento

Não se proíbe (rejeita) o que tem discordância em seu julgamento, só o que foi julgado em consenso

**O que todo muçulmano não pode
desconhecer**

Dr Abdullah Al Mussleh

Dr Salah Assaui

Tradução e adaptação:

Sheikh Ahmad Maloum

O QUE TODO MUÇULMANO NÃO PODE DESCONHECER

ما لا يسع المسلم جهله

Ma la iassau 'ul musslima jahluh

**O QUE TODO MUÇULMANO
NÃO PODE DESCONHECER**

Dr Abdullah Al Mussleh

Dr Salah Assaui

Tradução e adaptação: Ahmad Mazloum

Introdução

Louvamos a Allah, que nos orientou e nos agraciou com o envio dos Seus mensageiros e fez da senda reta o caminho dos que aspiram a salvação. Rogamos a Allah que abençoe e dê a paz ao profeta Muhammad (saas), o último dos mensageiros e o selo da profecia. Testemunhamos que não há divindade além de Allah e testemunhamos que Muhammad é Seu mensageiro.

O muçulmano crê que é parte da nação islâmica...

- a nação da mensagem final,
- a nação que está unida na crença em Deus como Único Senhor, no Islam como religião e em Muhammad (saas) como profeta e mensageiro,
- a nação cujas raízes se estendem em mais de catorze séculos de história e está à sua frente Muhammad (saas), o mensageiro de Allah e os sábios que o seguiram na sua tradição.
- a nação que atendeu ao mensageiro, nele acreditou, o apoiou e seguiu a luz que Deus revelou a ele,
- a nação que Deus determinou que fosse uma nação de ponta e liderança,
- a nação que julga conforme a revelação que Deus prometeu preservar até o fim dos tempos,
- a nação da aliança e da misericórdia que faz unir entre os humanos para o bem fazendo de todos órgãos de um só corpo, por mais que divirjam os países, as nacionalidades, as raças e os idiomas.
- a nação do equilíbrio e da facilidade, da isenção e da eliminação do constrangimento, porém sem extremismos, sem negligencia nem exagero,
- a nação da orientação,
- a nação que carrega a salvação para toda a humanidade e sacrifica nesta causa as próprias vidas e próprias riquezas.

Onde quer que o muçulmano esteja... qualquer que seja a sua nacionalidade, a

sua cor, o seu nível social, a sua profissão, a qualquer associação ou fundação que ele esteja vinculado, jamais a sua convicção no fato de que ele é parte desta nação enfraquece nem se abala.

E a adesão do muçulmano ao Islam e o seu orgulho em fazer parte desta nação jamais serão influenciados por esta “nuvem de fumaça” pela qual a nação passa e na qual a nação vive atualmente. A sua adesão e o seu orgulho em ser muçulmano não são atingidos por esta nuvem passageira porque ele entende que é uma situação excepcional cuja causa principal é “a falta de fidelidade de grande parte da nação ao Alcorão e à Sunnah”, porque o muçulmano sabe que a sua nação é a nação que ocupou o posto de liderança no Universo durante mais de dez séculos e porque ele crê que o Islam retornará e reocupará este posto.

Os sinais deste retorno estão claros no renascimento islâmico atual, este renascimento abençoado que está a se estender por todas as partes do mundo por causa do retorno da juventude muçulmana ao caminho reto segundo o Alcorão, a Sunnah e o entendimento dos antecessores guidos dentre os companheiros do profeta Muhammad (saas) e os sábios das gerações posteriores que interpretaram para nós o Islam de maneira clara e correta.

Disse Allah, o Altíssimo: “Ele é Quem enviou Seu mensageiro com a orientação e a religião da verdade, para fazê-la prevalecer sobre todas as religiões. E basta Allah por Testemunha” (Al Fath 28).

E disse o profeta Muhammad (saas): “Esta religião chegará onde chegarem a noite e o dia, a ponto de não existir uma só casa sem que esta religião a tenha entrado, com o poder do poderoso ou com a humilhação do humilhado: poder com o qual Allah fortificará o Islam e seus adeptos, e humilhação com a qual Allah humilhará a incredulidade e seus adeptos” (relatado por Ahmad e Al Hakim). E disse também: “Allah reuniu a terra para mim a ponto de ver o seu oriente e o seu ocidente, e o reino de minha nação chegará a tudo que me foi mostrado” (relatado por Musslim).

O conhecimento e a prática de nossa crença, adoração e conduta é a fórmula para o sucesso nessa vida e na Vida Eterna, é a receita para o sucesso e a salvação individual de cada um de nós e para o sucesso e salvação da sociedade e da humanidade em geral, seja no mundo islâmico ou nos países em que os muçulmanos são minoria. E para fazer parte desse “renascimento islâmico” é nossa obrigação conhecer os pontos de crença e de prática que Deus, altíssimo seja, estabeleceu como religião. Cada muçulmano deve conhecer as bases de sua religião, deve ter noção do que Deus, altíssimo seja, ordenou que todo muçulmano conheça e/ou pratique em sua vida.

Um grande sábio muçulmano chamado Ibn Abdil Bar (falecido no ano 463 após a Hijrah) teceu um comentário sobre o conhecimento que todo muçulmano deve

ter, o qual não é permitido a nenhum dos muçulmanos desconhecer: “E o que é obrigatório (“fardh”) a todos e ninguém pode desconhecer se resume nas obrigações estabelecidas sobre cada indivíduo, como: o testemunho com a língua e o reconhecimento com o coração de que Allah é o Único e não tem sócios, nem semelhantes, não gerou nem foi gerado e ninguém é comparável a Ele, o Criador de tudo, a Ele tudo retorna, Ele é quem concede a vida, Ele é quem concede a morte, Ele não tem início nem tem fim; o testemunho de que Muhammad é Seu servo e mensageiro e é o último dos profetas de Allah, crer que isso é verdade; crer que a ressurreição para a recompensa pelas ações é verdade, a eternidade na última vida no paraíso aos felizardos com a crença e obediência, e no inferno aos infelizes com a incredulidade e negação, tudo isso é verdade; crer que o Alcorão é Palavra de Allah e o que n’Ele contém é verdade provinda de Allah. Nos é obrigatória a crença em tudo isso e o uso geral desta crença. O muçulmano também deve crer que as cinco orações são obrigatórias (assalaut al khamss), e é imprescindível saber tudo aquilo sem o qual a oração não é válida como a higiene (attaharah) e outras regras da oração; crer que o jejum do mês de Ramadhan (saum ramadhan) é obrigatório, e é necessário saber o que invalida o jejum e o que o faz completo; se possuir riqueza deve saber em que tipos de riqueza é obrigatório o tributo (azzakat), quando e quanto é obrigatório pagar; se tiver condições físicas e financeiras para a realização da peregrinação (hajj) deve saber que lhe é obrigatório o hajj uma vez na vida; também há outros assuntos que o muçulmano deve saber em geral (não minuciosamente) e não é isento de desconhecê-los, como: a proibição do adultério, dos juros, das bebidas alcoólicas, do porco, do ingerir a carniça (carne de animal não sangrado), de todas as impurezas, do roubo, do suborno para a sentença, do falso testemunho, de devorar ilicitamente os bens alheios sem o consentimento voluntário de seus donos, de toda injustiça, do matrimônio com as mães, irmãs e quem foi citado no Alcorão (das mulheres com as quais é proibido o matrimônio(Annissá 23)), do assassinato sem legítimo direito e outras leis similares a essas que foram citadas no Alcorão e são objeto de consenso dentro da nação muçulmana”.

Não é suficiente adquirir o conhecimento, mas devemos buscar o conhecimento de sua fonte legítima. A religião deve ser assimilada de suas fontes autênticas, porque o objetivo do muçulmano é adorar a Deus conforme Ele estabeleceu de religião, pois nem toda crença salva e nem toda adoração leva a Deus. Por isso, no intuito de guiar o muçulmano à crença, adoração e conduta corretas, e com o objetivo de expor o conhecimento imprescindível e obrigatório do muçulmano de maneira fácil, objetiva e “autêntica” escrevemos esta obra que compreende duas partes:

Parte I: Os Pilares da Crença

Parte II: Os Pilares do Islam

E para fazer o muçulmano estar sempre ligado – em sua crença, adoração e conduta - ao Alcorão Sagrado, a Palavra de Deus, e à Sunnah do profeta Muhammad (saas), o mensageiro de Deus, nos esforçamos em citar os versículos do Sagrado Alcorão e os ditos do profeta Muhammad (saas) que evidenciam a crença ou prática mencionada após citar a crença do muçulmano no assunto exposto.

Rogamos a Allah, louvado e altíssimo seja, que aceite de nós este esforço e que beneficie a todos os que tiverem acesso a esta obra.

Sheikh Ahmad Mazloum

Parte I: Os Pilares da Crença

Cremos em Allah, em seus anjos, suas escrituras, seus mensageiros, no dia final e no pré-destino bom e mau de Allah.

#Disse Deus, o Altíssimo: “O mensageiro crê no que lhe foi revelado pelo seu Senhor e os crentes, todos crêem em Allah, nos seus anjos, suas escrituras, seus mensageiros, não diferenciamos entre nenhum de seus mensageiros” (Al Bakarah 285).

#E disse Deus, o Altíssimo: “Ó Crentes, credes em Allah e Seu mensageiro e no Livro que revelou ao Seu mensageiro assim como nos Livros que revelou antes. Quem descrer...” (Annisá 136).

#E disse o mensageiro de Allah (saas): “A crença consiste em crerdes em Allah, nos Seus anjos, Suas escrituras, Seus mensageiros, no dia final e crerdes no pré-destino bom e mau” (muttufakun alaih (relatado por Al Bukhari e Musslim)), e numa versão de Musslim: “em crerdes em Allah, Seus anjos, Seu livro, Seu encontro e Seus mensageiros. E crerdes na ressurreição, e crerdes (em todo o pré-destino) (no pré-destino completamente”.

A crença em Allah

O puro monoteísmo é a base em todas as mensagens celestiais:

E cremos que o puro monoteísmo é a naturalidade na qual Deus criou o Seus servos. É a base em todas as mensagens celestiais; e o que foi adicionado a estas mensagens após sua revelação entre adoração de outrem além de Deus, relacionar filiação a Deus, crer que Ele está incorporado em alguém de Suas criaturas, tudo isso é parte da idolatria e da alteração ocorridos (após a revelação), fatos dos quais são inocentes todos os profetas e mensageiros.

#Disse Allah, o Altíssimo, indicando a naturalidade de Seus servos quanto ao monoteísmo: “(E lembre quando) teu Senhor tomou, dos filhos de Adão – do dorso deles – seus descendentes e fê-los testemunhas de si mesmos, dizendo-lhes: “Não sou vosso Senhor?” Disseram: “Sim, testemunhamo-lo”. Isso, para não dizerdes, no Dia da Ressurreição: “Por certo, a isto estávamos desatentos”, ou, para não dizerdes: “Apenas, nossos pais idolatraram, antes, e somos sua descendência, após eles. Tu nos aniquilas pelo que fizeram os defensores da falsidade?”(al aaraf 172-173). Deus nos

informa que extraiu a prole dos filhos de Adão de seus ... , quando testemunharam que Deus é Criador e Possuidor deles, que não há nenhuma divindade além d'Ele, assim como os compôs naturalmente nesta crença e os compatibilizou a ela. (Sendo a crença em Deus Único e a Sua adoração unicamente natural, pura e compatível com a alma e mente humana criação por Deus).

#E disse o Altíssimo: “O estado natural no qual Deus criou os humanos, não há alteração na criação de Deus, esta é a religião reta, porém a maioria dos homens não o sabem” (Arrum 30).

Todos os exegetas do Alcorão explicam que o “estado natural” (al fitrah) neste versículo faz menção ao Islam.

#E disse o mensageiro de Deus (saas): “Todo recém-nascido nasce no estado natural (al fitrah), posteriormente seus pais o fazem judeu, cristão, zoroatriano... como o animal que da a luz a um animal completo, por acaso vocês vêem nela algum defeito (algum órgão cortado)?” (Muttafakun alaih, e esta versão é de Musslim). (Ao relatar este hadith) Abu Hurairah disse: “Se quiserem (maior esclarecimento) leiam: “O estado natural no qual Deus criou os humanos, não há alteração na criação de Deus” (Arrum 30). O relato aqui citado quer dizer que os pais o fazem judeu, cristão ou zoroastriano após ter nascido naturalmente monoteísta, assim como o orgão da ovelha e cortado (o rabo ou a orelha por exemplo) após ter nascido completa e saudável.

#E ainda relata (saas): “Diz Allah, o Altíssimo: Eu criei todos os Meus servos monoteístas, depois vieram os demônios e os desviaram de sua religião e proibiram para eles o que Eu vos tinha permitido” (relatado por Musslim).

#E disse Allah, o Altíssimo, esclarecendo o encontro do pensamento de todos os profetas não adoração a Deus Único: “E não enviamos mensageiro algum antes de ti sem lhe tenhamos revelado que não há divindade alguma além de Mim; adorem-Me” (al anbiá 25).

#E disse também: “E lembre o irmão de Ad, que exortou o seu povo em ahqaf quando existiram exortações antes e depois dele aconselhando: Não adorem senão a Allah, pois temo por vós o castigo de um grande dia” (Al Ahqaf 21). Aqui nos informa que todas as exortações antes e depois de Hud (o nome do profeta enviado ao povo de Ad) trouxeram a adoração a Allah, Único; o monoteísmo.

#Em outro versículo do Alcorão, diz Allah, o Altíssimo: “Em verdade, enviamos em cada povo um mensageiro (dizendo): Adorem a Allah e evitem a idolatria” (Annahl 36). Mais uma vez lembrou-nos que todos os profetas ensinaram o puro monoteísmo e pregaram a adoração a Deus Único e o abandono de todos os deuses adorados

além d'Ele.

#E disse Allah, o Altíssimo: “Ó adeptos do Livro, venham para uma palavra em comum entre nós, que não adoremos senão a Allah, não atribuamos parceiros a Ele e não façamos alguns de nós deuses em vez d'Ele. Se negarem digam: Testemunhem que somos muçulmanos” (al Imran 64). Esta mensagem (de orientação à Deus) abrange aos cristãos, judeus e todos os que tiveram o mesmo direcionamento que eles (na adoção de deuses em vez de Deus e religiões que não a religião estabelecida por Deus). E a única “palavra em comum” que todos podem se encontrar sem desentendimento em torno dela é a pregação unicidade de Deus na adoração, sem adotar deuses em vez de Deus. (uma palavra simples e cabível).

#E o mensageiro de Deus (saas) diz: “Os profetas são irmãos de pai, suas mães são várias e sua religião é uma” (muttafaqun alaih). Ou seja, uniram-se no monoteísmo e discerniram-se nos detalhes das leis.

#E disse Allah, louvado seja: “Nunca Deus concedeu a um homem o Livro, a lei e a profecia para que posteriormente ele dissesse aos homens: Sejais devotos a mim em vez de Deus, porém (para que dize) sejais devotos a Deus pelo que ensinavam do Livro e pelo que estudavam. E não vos ordenou (Deus) que tomassem os anjos e profetas deuses em vez de Deus; lhes ordenaria Deus a incredulidade após serdes muçulmanos” (Al Imran 79-80). Deus nos informa que não é cabível a um profeta dos profetas de Deus pregar a adoração de si próprio em vez de Deus e, se isto não cabe aos profetas e mensageiros, muito menos cabe aos que estão abaixo do nível deles dentre o restante dos seres humanos.

#Esclarecendo ainda mais, Deus nega o que é alegado pelos cristãos de que Jesus (as) pregou que o adorassem e à sua mãe em vez de Deus: “E (lembre) de quando Allah disse: ó Jesus filho de Maria, foi tu quem disse aos homens tomam-me e minha mãe por divindade em vez de Deus. Disse (Jesus): Louvado sejas...” (al Maidah 116-117).

#Também negou ter um filho e informou ser o Supremo (Soberano) ao qual pertence os céus e a terra dizendo: “E disseram: Deus tem um filho. Louvado seja, d'Ele...” (al Baqara 116-117).

#E disse Allah, o Altíssimo: “Disseram: Deus tem um filho. Louvado seja...” (Yunus 68).

#E disse ainda, louvado seja: “E disseram: O Misericordioso tem um filho. Glorificado seja. Ele! Mas eles são Seus servos honrados. Não O antecipam no dito e atuam por Sua ordem. Ele sabe o que está adiante deles e o que está detrás deles. E eles não intercedem senão por quem Lhe agrada. E, do receio d'Ele, estão amedrontados”

(al Anbiá 26-29).

#Em outros versículos, mostrou-nos a gravidade desta invenção (forjada crença). Por esta afirmação tão grave pouco faltou para que os céus se fendessem, a terra se rachasse e as montanhas se derrubassem. Disse Allah, o Altíssimo: “E disseram: O Misericordioso...” (Mariam 88-95).

A fé é a principal condição para a validade e aceitação dos rituais de adoração:

E cremos que o monoteísmo (a unicidade de Deus) e a fé é uma condição básica para a validade e aceitação das adorações. E que a idolatria e a incredulidade invalidam todas as benfeitorias. Assim como não é aceita uma oração sem ablução também não é aceita nenhuma adoração sem fé.

#Disse Allah, o Altíssimo: “Quem praticar a benfeitoria, seja homem ou mulher, e for crente lhe concederemos uma vida aprazível e o recompensaremos pelo que de melhor tiverem feito” (annahl 97). Condicionou a vida aprazível e a boa recompensa à fé com a boa ação.

#E disse, Altíssimo seja: “E quem praticar as boas ações, seja homem ou mulher, e for crente, estes entrarão no paraíso e não serão injustiçados...” (annissá 124). Condicionou a entrada ao paraíso à fé com a boa ação.

#E disse, louvado seja: “E quem praticar as boas ações sendo crente não temerá injustiça nem frustração” (Taha 112). Também condicionou a segurança no dia do juízo final à fé e boa ação.

#E disse, Altíssimo seja: “E quem aspirar a vida eterna e trabalhar para obtê-la, sendo crente, estes terão seu trabalho retribuído” (al isrá 19). Condicionou a aceitação da procura e dedicação para a obtenção da vida eterna e a retribuição à fé e ao almejo da vida eterna com trabalho e dedicação para alcança-la.

#E disse Deus, o Altíssimo: “E quem fizer da boas ações e for crente, não serão suas ações frustradas, pois as anotamos” (al anbiá 94). Mais uma vez, condicionou a validade de sua dedicação e a retribuição de suas ações na vida eterna à fé e às boas ações.

#Por outro lado, esclareceu-nos que idolatria destrói e invalida todas as ações. Disse Deus, o Altíssimo: “E já te foi revelado assim como a seus antecessores: Se idolatrar (tomar ídolos em vez de Deus) será invalidada (desmerecida) sua obra e serás contado dentre os perdedores. Pois, adore a Deus e seja dos agradecidos” (azzumar 65-66).

#Sobre Seus mensageiros e profetas Deus diz: “E se tivessem idolatrado desmereceriam o tinham praticado (de boas ações)” (al anám 88).

#E sobre as ações dos incrédulos, diz: “E traremos o que tiverem feito e o reduziremos a nada (moléculas de pó jogadas ao vento)” (al furqan 23).

#Ainda sobre as ações invalidadas pela falta de fé, diz: “E os incrédulos, vossas ações...” (annur 39-40).

#Também nos é esclarecido que a morte em apostasia (incredulidade) derruba todas as ações nesta vida e na vida pós mundana (última), e sujeita ‘a eternidade no fogo: “E quem de vós abandonar sua religião e morrer incrédulo, estes terão suas ações derrubadas nesta vida e na pós mundana e estes serão os moradores do fogo e nele estarão eternamente” (al baqarah 217).

#Vemos também que o mensageiro de Deus (saas) fundamentou para Muádh ibn Jabal a convocação (divulgação das) ‘as leis do Islam na confissão e realização do monoteísmo, dizendo a ele quando o enviou ao Iêmen: “Você encontrará um povo dos adeptos do Livro, pois convoque-os primeiramente ao testemunho que Deus é Único e Muhammad é mensageiro de Deus, se te atenderem neste ponto informe-os que Deus estabeleceu sobre eles cinco orações no dia e na noite...” (relatado por Musslim).

A Unicidade na criação e soberania

E cremos na unicidade de Allah, Exaltado e Altíssimo seja, na criação, Ele é o Único Criador de tudo, Possuidor de tudo e Controlador (Mantenedor) de tudo.

#Disse Allah, Altíssimo seja: “Por acaso foram criados do nada ou são eles os criadores?! Ou criaram os céus e a terra, porém não estão convictos” (attur 35-36). Ou seja, eles foram criados sem um criador? Ou eles criaram a si próprios? Nem a primeira nem a segunda alternativa, mas Deus é quem os criou e os formou quando antes nada eram.

#E disse, Altíssimo seja: “De certo, é D´Ele a criação e a ordem, louvado seja o Senhor do Universo” (Al Aáraaf 54). Ou seja, d´Ele é o reino e a Ele pertence a decisão (?), nada impede a Sua determinação e ninguém questiona (ressalva) sobre Sua sentença. Não tem sócio no reino nem auxiliar por humilhação.

#E disse, Altíssimo seja: “Disse (Moisés): Nosso Senhor é aquele que concedeu todas as coisas ‘a Sua criação orientou” (Taha 50). Ele é quem criou, destinou e naturalizou

as criaturas como desejou, Ele é quem deu a cada criatura o que lhe beneficia, e deu a cada coisa o que lhe corresponde, e preparou tudo de acordo com este benefício e relação.

Dentre as provas da unicidade de Allah na criação e soberania

As provas da existência de Allah são tão numerosas quanto suas criaturas! Pois tudo o que Allah criou nos céus e na terra carrega as maiores provas da existência de Allah, Altíssimo e Exaltado seja, e da Sua unicidade na criação, reino e manutenção iniciando-se do menor átomo na terra até o maior planeta no céu!

A prova da natureza (natural):

A primeira das provas é a prova da natureza, pois admitir que Deus é o Criador é algo natural e indispensável, sente isto em seu íntimo tanto o virtuoso como o imoral, um sentimento profundo que preenche as entranhas do ser humano confessando que Deus é Seu Criador e é o Seu Senhor, sem conseguir impelir nem negar tal fato.

Para muitos dos exegetas, esta naturalidade é o pacto que Deus tomou dos filhos de Adão sobre sua soberania antes de existirem, fazendo deste pacto um argumento firmado contra eles, o qual não podem ignorar nem negar justificando-se com a imitação dos pais e avós (ancestrais).

#Disse Deus, o Altíssimo: “ua idh akhadha rabbuka...” (Al Aaraaf 172-173).

Este sentimento natural pode ser barrado pelo conforto e bem-estar ou com o prevalecer do esquecimento e distração, porém tudo isso se desmembra debaixo dos momentos de mal-estar (e incômodo), nos quais o herege incrédulo torna-se um rogado a seu Senhor arrependido a Ele.

#Disse Allah, o Altíssimo: “Ele é quem vos dirige na terra e no mar; até quando estão numa embarcação...” (Yunus 22).

#E disse, Altíssimo seja: E quando os encobrem ondas, como dosséis, invocam a Allah, sendo sinceros com Ele, na devoção; então, quando Ele os traz a salvo a terra, há, dentre eles, o que é moderado e o que é negador. E não nega Nossos sinais senão todo pérfido, ingrato (Luqman 32).

Os grandes e pertinentes hereges e incrédulos não conseguem contestar (rebater)

esta realidade, muito menos negá-la com seus corações, mesmo que suas línguas a neguem injusta e caprichosamente, como citou Deus sobre o povo do Faraó: “E a negam mesmo com seus íntimos convictos injusta e caprichosamente” (Annaml 14).

#E disse Deus, o Altíssimo: “E se lhes pergunta quem criou os céus e a terra, com certeza, dirão: Os criou o Unipoderoso, o Unisapiente” (Azzukhruf 9).

#E disse, Altíssimo seja: “Dize: Quem vos alimenta do céu e da terra. Ou quem possui a audição e os olhos e quem faz nascer o vivo do morto e o morto do vivo e quem controla (mantém) o decreto (a ordem), responderão: Allah. Dize: Por que não temem?” (Yunus 31).

A prova das criaturas (criacional):

A segunda destas provas: a prova das criaturas, as quais, com sua numerosidade, são provas da existência de seu Criador, louvado e altíssimo seja. Em tudo que foi criado por Allah nos céus e na terra há sinais claros que eliminam qualquer suspeita, emudecem todo incrédulo e constroem todo pertinente e teimoso, pois estes sinais contém e indicam o testemunho a Deus de Sua soberania e criação, e mérito de ser adorado sobre todas as suas criaturas.

Todas estas criaturas, com toda a sua grandeza e semelhança, com toda a sua similaridade e relação não foram criadas do nada e não foram criadas por acaso, assim como não criou a si mesma, este fato é fundamentado na natureza humana e conhecido como natural, imprescindível e claro. Não restando outra alternativa senão que estas criaturas foram criadas pelo Unipoderoso e Unisapiente, que criou com perfeição e determinou com orientação.

A confirmação da existência do Criador no Alcorão é feita com Seus próprios sinais, cujo conhecimento exige e estabelece o conhecimento da existência d’Ele, como o conhecimento da luz demanda o conhecimento do sol sem necessitar analogia nem outro argumento algum.

#Disse Allah, o Altíssimo: “Ou eles foram criados do nada ou são eles os criadores?” (Attur 25).

O consenso dos povos:

Também é prova da unicidade do Criador na criação e soberania a confirmação de todas as nações e seu consenso sobre este fato, pois nenhum grupo conhecido dentre os seres humanos teve opinião contrária a esta, exceto alguns indivíduos cuja opinião é desconsiderada e descartada.

Os estudiosos uniram e compilaram os dizeres dos antepassados e posteriores sobre os grupos e seitas, opiniões e religiões, e não foi relatado por ninguém que alguém deles confirmasse existir um parceiro com Deus na criação das criaturas ou semelhante a Ele em suas qualidades, muito menos alguém que negasse a Sua soberania na criação por completo.

#Disse Allah, o Altíssimo: “Disseram os seus mensageiros (dos povos): Em Allah há dúvida?, Criador dos céus e da terra” (Ibrahim 10).

Os mensageiros falaram a seus povos com diálogo de convictos neste termo, para o qual não cabe suspeita, por isso, quem suspeita da existência de Deus não tem confiança em nenhuma outra coisa, até mesmo nas coisas visíveis e sensíveis.

A prova do raciocínio (racional):

Antecedemos que as provas da unicidade de Allah na criação é tão numerosa quanto suas criaturas, estas provas observadas nas inúmeras criações baseiam-se em três fundamentos testemunhados pelo raciocínio e provados pelo Alcorão e pela Sunnah, não sendo possível a ninguém contrariar estes fundamentos, qualquer seja sua religião, raça ou grau de conhecimento. Estes fundamentos são:

1. Para todo feito existe um feitor.

O “nada” nada cria, esta é uma necessidade racional e realidade religiosa, testemunhada pela lucidez das mentes e confirmada pelo Livro do Senhor do Universo. Disse Allah, o Altíssimo: “Por acaso foram criados do nada ou são eles os criadores?! Ou criaram os céus e a terra, porém não estão convictos” (attur 35-36).

E como pode um ser racional negar esta realidade, a qual foi testemunhada pelo calçado que ele mesmo calça, pela vestimenta que veste, pelo automóvel que o transporta, pela cobertura que o protege do calor do sol, até mesmo por seu alimento e bebida e tudo que existe ao seu redor?! Ele não imagina a existência de uma destas

coisas sem um fabricante que o produziu e o preparou para o benefício para o qual foi planejado.

Se aplicarmos este fundamento e testemunharmos os inumeráveis fatos que acontecem todos os dias neste gigante universo, nossas mentes estarão convictas de que, sem dúvida, para todo feito existe um feitor.

2. O feito é um espelho do poder do feitor e de parte de suas características.

Isto porque há uma forte relação entre o feito e o feitor, pois ocorre nada no feito sem que haja capacidade e poder no feitor. Se virmos uma lâmpada elétrica sabemos que o fabricante desta lâmpada possui vidro e fios e tem capacidade para a formação do vidro e dos fios do modo por nós testemunhado, além da experiência em eletricidade.

Assim, conhecemos algo sobre a capacidade e características do fabricante através de seus sinais e através dos vestígios da sua criação, testemunhados por suas ações perante nós, por isso, o feito é um espelho do poder do feitor e de parte de suas características.

O Alcorão Sagrado nos orientou a este fundamento racional incentivando-nos a refletir sobre os céus e a terra e tudo o que Deus criou para conhecermos muitas das características do Criador Unisapiente através desta reflexão.

Disse Deus, o Altíssimo: “Allah é quem envia os ventos, formando nuvens, as quais Ele estende no céu como lhe apraz e o faz...” (Arrum 48-50)

A aparente formação da chuva, seu direcionamento até a terra árida, a vida da terra com a chuva após estar morta, tudo isso, prova a existência do Criador e Seu poder total e universal e, especificamente, na ressurreição dos mortos, assim como indica a Sua misericórdia, louvado e altíssimo seja. Vemos que o conhecer de algumas das características do feitor através do testemunhar de Seus feitos e Seus sinais é um princípio racional e religioso sentido pela mente necessariamente e incentivado pelos textos religiosos, os quais têm este princípio como base importante na qual constroem muitas das realidades da fé.

Aplicando este fundamento, constataremos que este grande universo testemunha, com sua existência, que é obra de alguém presente e eterno. Testemunha, com a grandeza de sua formação, que é obra de alguém grandioso e poderoso. Testemunha, com o que contém de vida, que é obra de alguém vivo e eterno. Testemunha, com o que tem de perfeição, combinação e relativismo, que é obra de alguém sábio e

conhecedor. Testemunha, com seu sistema e sua organização unânime e suas leis regulares e imutáveis, que é obra de um só governante supremo e soberano.

Assim, estas criaturas nos concedem um testemunho que nos convence de que são da obra de um Criador Sapiente, Conhecedor, Grandioso, Poderoso, Vivo, Eterno e nada o incapacita nem o desafia.

3. O feito não é relacionado a quem é incapaz de fazê-lo.

Esta é uma necessidade mental testemunhada pela mente e também confirmada pelos textos religiosos. Isto porque não é cabível ser relacionado ao mudo a eloqüência e a fluência da língua e o dom da oratória. Também não é cabível relacionar a um animal irracional ou a um ignorante inábil o lançamento de um foguete espacial para conhecer as realidades do espaço! Também não é imaginável relacionar a um beduíno que vive nos confins do deserto pastando seus camelos e ovelhas uma delicada cirurgia no cérebro para eliminar um tumor maligno! Ou que tenha escrito um livro sobre o átomo!!

Da mesma forma, não é aceitável, cabível nem imaginável relacionar a uma pedra o poder de criar, sustentar, dar vida ou morte, beneficiar ou prejudicar a que desejar.

#Disse Deus, o Altíssimo: “Por acaso, associam quem nada cria e é criado. E não são capazes de socorrê-lo e, nem a si próprios podem socorrer. E se os convoca para a orientação não vos seguem, para vós é o mesmo se os convocam ou ficam emudecidos. Aqueles que rogam em vez de Deus são servos como vós, pois roguem-nos e que vos atendam se estiveram certos. Têm eles pés com os quais andam? Ou mãos com as quais pegam (apanham, apalpam)? Ou têm olhos com os quais vêem? Ou ouvidos com os quais ouvem? Dize: Convoquem vossos ídolos e, depois, conspirem-me (desafiem-me) e não aguardem” (Al aaraf 191-195).

#E disse, Altíssimo seja: “E tomaram em vez d’Ele ídolos que nada criam e são criados, e não detém para si próprios prejuízo nem benefício, e não detém morte, nem vida nem ressurreição” (Al furqan 3).

#E disse, Altíssimo seja: “Dize: Mostrem-me vossos ídolos que rogam em vez de Allah, ...” (Fátir 40).

Aplicando este fundamento, entenderemos que não há ser algum dentre estas criaturas que pode ser apontado como criador ou relacionada a ele a criação, pois não existe entre elas quem é qualificado como o sábio, o conhecedor, o inteirado, o

grandioso, o supremo, o soberano, o orientador, o vivente, o eterno! E se não existe entre as criaturas quem pode ser relacionada a ele a criação, tornou-se unânime ser o criador deste universo alguém exceto o (fora do) universo criado ou a natureza criada.

Ainda devemos saber que admitir (confessar) a unicidade na criação (soberania) não basta até que seja adicionada (acrescentada) ‘a confissão da unicidade na adoração, que é a unicidade de Deus na adoração e a renúncia da idolatria, pois os idólatras admitiram a unicidade na criação (soberania), porém tal admissão (e confissão) não os introduziu no Islam; disse Deus, o Altíssimo: *E se lhes pergunta quem criou os céus e a terra dirão: os criou o Onipotente Unisapiente* (Azzukhruf 9). E disse: *E se lhes pergunta quem criou os céus e a terra dirão: Allah* (Azzumar 38). Por isso, os sábios disseram: A unicidade na criação (soberania) está vinculada necessariamente à unicidade na adoração, baseados neste ponto, a seguir explicamos “a unicidade na adoração”.

A Unicidade na adoração

A unicidade da veneração e ritual:

E cremos na unicidade de Deus na adoração e no recusar de tudo que é adorado em vez d'Ele e que a adoração é um “nome que abrange tudo o que é amado por Allah e agrada a Ele entre dizeres e práticas exteriores e íntimas”. E cremos que oferecer adoração outro que não Deus é anulante do monoteísmo e descrença da fé.

#Disse Deus, o Altíssimo: “Dize: Minha oração, meu sacrifício, minha vida e minha morte são para Deus, Senhor do universo, não há associado a Ele, a isso fui ordenado e sou o primeiro dos muçulmanos” (Al Anaám 162-163). Deus o ordenou a informar os idólatras que adoram outrem senão Deus e sacrificam por nomes que não o d'Ele, a informá-los, que é contrário a eles e que se dirige unicamente a Deus em todas as suas ações.

#E disse, Altíssimo seja: “E reze a Deus e (a Ele) sacrifique” (Al kauthar 3), ou seja, determine unicamente a Ele sua oração e seu sacrifício, pois os idólatras adoravam as estátuas e a elas sacrificavam, então Deus ordenou-lhe contrariá-los e dirigir-se em sua adoração somente a Deus.

#E disse, Altíssimo seja, indicando a leveza da suplica de outros ídolos além de Deus e que os associados (a Deus) não possuem (detém) nada para si próprios, muito menos para aqueles que imploram a eles: “Se vos rogam não ouvem vossas súplicas e, se ouvissem, não iriam atendê-los. E no dia do juízo negarão vossa associação. Não vos informa melhor do que quem está inteirado” (Fátir 14)

#E disse, Altíssimo seja, conduzindo condolências aos idólatras por vossa adoração de ídolos em vez de Deus e esclarecendo a incapacidade desses deuses: “Aqueles que rogam em vez de Deus são servos como vós, pois roguem-nos e que vos atendam se estiveram certos. Têm eles pés com os quais andam? Ou mãos com as quais pegam (apanham, apalpam)? Ou têm olhos com os quais vêem? Ou ouvidos com os quais ouvem? Dize: Convoquem vossos ídolos e, depois, conspirem-me (desafiem-me) e não aguardem” (Al aaraf 194-195).

Nestes versículos temos a oposição de Deus aos que adoram com Deus outros ídolos entre sócios e estátuas, sendo todas criaturas de Deus, altíssimo e louvado seja, nada determinam: não beneficiam nem prejudicam, não escutam nem vêem, não socorrem (acudam, protegem, auxiliam, salvam) quem os adoram e, mais ainda, seus adoradores têm mais condições (são mais completos) que eles com sua audição,

visão e tato. Sendo assim, como puderam admitir (permitir) a si adorá-los em vez de Deus?!

#E disse, altíssimo seja: “E tomaram em vez d’Ele ídolos que nada criam e são criados, e não detém para si próprios prejuízo nem benefício, e não detém morte, nem vida nem ressurreição” (Al furqan 3). Se estes associados não detém para si mesmos algo como podem deter para quem os adorou?! E se são incapazes e nada podem fazer, como podem admitir (permitir) a si adorá-los?!

#E disse, altíssimo seja: “Dize: Roguem aqueles que alegaram serem deuses além d’Ele. Não podem libertar-vos do mal nem desvia-lo. Estes que eles rogam buscam meios de aproximar-se de seu Senhor, cada qual ansiando estar mais próximo d’Ele, e esperam por Sua misericórdia e temem Seu castigo. Por certo, o castigo de teu Senhor é temível” (Al issrá 56-57). Estes deuses alegados além de Deus não é capaz de livrar seus adoradores do mal, sendo assim, como merecem ser adorados em vez de Deus?! E o mais espantoso é o fato de que alguns desses associados a Deus submeteram-se a Ele e o adoraram e os idólatras continuam a adorá-los (apegados a eles) em vez de Deus (ao qual estes seres transformados em deuses rendiam adoração). É compilado por Al Bukhari e Muslim que Abdullah ibn Massúd diz sobre o significado deste último versículo: “Uma parte dos gênios considerados ídolos tornaram-se muçulmanos e aqueles que os adoravam continuaram sua idolatria a eles mesmo depois da submissão do grupo de gênios ao Islam”. E no relato de Muslim: “Uma parte dos humanos adoravam alguns gênios, os quais tornaram-se muçulmanos e os humanos permaneceram apegados a adoração dos gênios. Então foi revelado o versículo: “Estes que eles rogam buscam aproximar-se de seu Senhor...”

#E disse, altíssimo seja: “Não rogue além de Deus quem não te beneficia nem te prejudica. Se fizeres, porém, estarás entre os injustos” (Yunus 106).

#E disse Deus, o Altíssimo, lembrando a “idolatria no afeto (amor)”: “E dentre as pessoas há quem toma sócios além de Deus, os amam como o amor a Deus. E o amor dos crentes a Deus é mais forte (que o amor dos idólatras a seus ídolos)” (Al baqarah 165). Portanto, quem amar algo ou alguém além de Deus da mesma forma que ama a Deus, altíssimo seja, será contado entre os que tomaram sócios com Deus, esta é a associação no amor, não na criação e soberania. Neste versículo, Deus rebaixa (degrada) os idólatras por terem equiparado Deus e os ídolos no amor e não terem determinado esta paixão unicamente a Deus como fizeram os crentes.

#E disse, altíssimo seja: “e que alguns humanos refugiavam-se em alguns dos gênios, então, acrescentaram-lhes aflição” (Al jin 6). “Al isstiádhah”, pedir refúgio, ajuda e proteção é parte das adorações ordenadas por Deus em muitos versículos do Alcorão e, quem prestar alguma adoração a alguém exceto Deus estará o associando a Ele em sua adoração. Este era o costume dos árabes nômades da época pré-islâmica,

quando desciam em um vale ou local deserto pediam proteção ao imponente dos gênios neste local, rogavam proteção contra os males que podem vir a acontecer a eles e, quando os gênios observaram a veneração prestada a eles acrescentaram-lhes medo, terror para que temessem mais que eles e aumentassem sua dependência e imploração aos gênios.

#E disse o profeta Muhammad (saas): “Deus amaldiçoa quem sacrifica para alguém em vez de Allah” (relatado por Musslim).

O excesso de (exagero na) reverencia aos virtuosos foi a base e o inicio da idolatria entre os humanos. Os ídolos do povo de Noé foram transferidos para os árabes, ídolos que eram em sua origem imagens de homens (santos) virtuosos e, com o trabalho e susurro do Satanás e seus aliados, tornaram-se ídolos venerados em vez de Deus. (Inicialmente, homens respeitados por sua virtuosidade e, com o prevalecer da ignorância e ausência da religiosidade correta nas gerações seguintes, o Satanás enfeita a eles a adoração destes homens e a transformação deles em ídolos e intermediários entre os homens e Deus. Posteriormente, o monoteísmo desaparece e predomina a idolatria).

Disse Deus, altíssimo: “E disseram: Não abandonem vossos ídolos, não abandonem “uadd”, “suaá”, “yaghuth”, “yaúq” nem “nassr”” (Nuh 23).

É relatado por Al Bukhari que Ibn Abbass disse: “Os ídolos adorados pelo povo de Noé foram transferidos até os árabes posteriormente. “Uadd” era ídolo de “kalb” em “daumatuljandal”; “suaá” era ídolo de “Hudhail”; “yaghuth” de “Murad” e, posteriormente, de “Bani Ghatif” em “Jurg” no povo de “Sabaá”; “yaúq” de “Hamadhan”; “nassr” de “Hamir” da família de “dhil kilaá”. São nomes de homens virtuosos do povo de Noé, quando morreram o Satanás sussurrou aos seus povos para que erguessem imagens deles nos locais em que sentavam (para lembrá-los) e denominem-nas com seus nomes. Então, fizeram, porém, não eram adoradas até que esta geração morreu e o conhecimento se extinguiu (ausentou) começaram a ser adoradas”.

#Por isso, o profeta (saas) proibiu o exagero no enaltecer dos humanos dizendo: “Não me reverenciem como fizeram os cristãos com o filho de Maria, eu sou simplesmente um servo, por isso digam: servo de Allah e Seu mensageiro” (relatado por Al Bukhari e Musslim). “al ittraá”, traduzido aqui como reverenciamento é: ultrapassar os limites quanto ao elogio e mentir sobre tal pessoa.

#E disse (saas): “Cuidado com o excesso, pois o que destruiu quem viveu antes de vós foi o exagero na religião” (relatado por Annassaí, Ibn Majah, e Ahmad).

#E quando o profeta (saas) ouviu uma moça (concubina) relacionar a ele o conhecimento do incógnito a proibiu porque tal informação continha (claro) exagero. Foi

relatado por Al Bukhari que Arrabií bint Muáwadh ibn Áfraá disse: “O profeta (saas) entrou em nossa casa e sentou-se como você está sentado agora. Então, algumas meninas começaram a tocar “duff” (um instrumento como o pandeiro) e cantar lembrando nossos pais que morrerão no dia de “Badr” e uma delas disse: “E temos um profeta que sabe o que acontecerá amanhã!”. Neste momento, o profeta (saas) disse: “Deixe este (verso) e diga o restante que estava a dizer””.

E a unicidade na adoração abrange todos os tipos de adoração, dentre elas:

A unicidade na obediência e submissão:

E cremos na unicidade de Deus na criação e orientação, pois aquele que sozinho criou este universo também sozinho tem o direito da orientação de suas criaturas, legislação e direcionamento dos termos que decretam suas obrigações perante Deus, por isso não há lícito senão o que Ele e Seu mensageiro permitiram, nem ilícito senão o que Ele e Seu mensageiro proibiram, nem religião senão o que Ele e Seu mensageiro estabeleceram.

#Esclarecendo sua unicidade na criação, Deus, o Altíssimo, disse: “Allah é Criador de todas as coisas. E Ele, sobre todas as coisas, é Patrono” (Azzumar 62).

#E disse, esclarecendo sua unicidade no decreto (na ordem) (dos acontecimentos): “Dizem: Temos parte no decreto de algo? Dize: O decreto é todo de Allah” (Al Imran 154).

#E uniu entre a criação e o decreto dizendo: “Pois, que d’Ele é a criação e o decreto, glorificado seja Allah, o Senhor do Universo” (Al Aaraf 54).

#E disse, altíssimo seja: “Tomaram seus rabinos e sacerdotes senhores (ídolos, deuses) em vez de Deus e o Messias, filho de Maria. E não foram ordenados que adorassem senão um Deus Único, não há divindade além d’Ele, exaltado seja do que lhe associam” (Attaubah 31).

#Relata Iddii ibn Hatim (raa) que apresentou-se diante do mensageiro de Allah (saas) carregando uma cruz de prata em seu pescoço enquanto lia este versículo: “Tomaram seus rabinos e sacerdotes senhores em vez de Deus”. Então disse a ele: “Eles não os adoraram”. O profeta (saas) disse: “Sim. Eles vedaram a eles o lícito e permitiram a eles o ilícito, então eles os seguiram, esta é a adoração deles a eles” (relatado por Ahmad e Attirmidhi).

E é consequência da unicidade na obediência a crença na unicidade (unificação) da fonte de assimilação das leis na vida islâmica:

E cremos que o argumento claro e evidente e a lei maior é o Livro de Deus e a Sunnah somente, e a fonte dos pontos nos quais os muçulmanos entram em discórdia é Deus e Seu mensageiro, assim sendo, se Deus e Seu mensageiro sentenciarem algo não é direito de ninguém o arbítrio em tal sentença. Cremos também que ninguém após o profeta (saas) é infalível senão a nação unida, a qual Deus impossibilitou unir-se numa perdição e, tal união e consenso devem estar embasados numa fonte religiosa. Cremos também que a transferência das fontes legislativas da revelação para o próprio interesse e ego, como pregam os secularistas é considerada idolatria e descrença na unicidade de Deus.

#Disse Deus, o Altíssimo: “Ó crentes, não vos antecipeis a Allah e a Seu Mensageiro. E temei a Allah. Por certo, Allah é Oniouvinte, Onisciente” (Al hujurat 1). Lemos que foram proibidos de falar diante do pronunciamento do profeta (saas) ou antecipar a ele algo antes que Deus sentencie através da língua do profeta (saas).

#E disse: “Se discordardes em algo retornem-no a Deus e Seu mensageiro se credes em Deus e no último dia” (Annisá 59).

#E disse, louvado seja: “Não é dado a nenhum crente e nenhuma crente escolha em seus assuntos, quando Deus e Seu mensageiro julgam a questão. E quem desobedecer a Deus e Seu mensageiro estará desviando-se claramente” (Al ahzab 36). Quando Deus e Seu mensageiro julgam algo não é direito de ninguém contrariar tal julgamento nem escolher, opinar ou comentar, mas é obrigação de todos os crentes formarem suas opiniões e escolhas condizentes com a orientação e sentença do profeta (saas).

#E disse, altíssimo seja: “Não façais do chamado do mensageiro entre vós como o chamado entre vós. Deus bem conhece os que...” (Annur 63). Ou seja, contrariam vossa ordem (saas) que é o seu caminho, código (princípio), tradição e lei. Assim, os dizeres e ações são pesados com seus dizeres e ações (do profeta (saas)), havendo concordância são aceitos e, havendo oposição são rejeitados. E a tentação advertida (versículo) é a incredulidade, hipocrisia e inovação que pode ocorrer no coração destes opositores.

#Ainda sobre a legislação, Deus nos diz: “Ou têm sócios que legislaram para eles sobre a religião o que Deus não permitiu. E se não fosse a palavra do discernimento o julgamento entre eles havia sido concretizado” (Asshura 21). Informa-nos sobre os que não seguem o estabelecido por Deus da religião correta (digna) ao seu profeta (saas) e seguem o estabelecido por vossos demônios e chefes (desviados) dentre outras infâmias, proibição do lícito, permissão do ilícito e invenções feitas na época

da ignorância (pré islâmica) ligadas à permissão, proibição e falsas adorações (aos ídolos). E esclareceu ainda a razão de não castigá-los prontamente: Não fosse a promessa (o aviso) do retorno a Deus (no dia do juízo) seriam surpreendidos com o castigo (lhe seriam antecipado o castigo).

#E disse, altíssimo seja: “O julgamento (a legislação) só pertence a Deus, ordenou que não adorassem senão a Ele, esta é a (digna) religião correta, porém a maioria das pessoas desconhece” (Yussuf 40). Pregou a unicidade de Deus na legislação e esclareceu que isto faz parte da unicidade de Deus na adoração e que esta é a religião d’Ele, cujo conhecimento muitos não têm.

E é decorrência (conseqüência) da unicidade na obediência o aceitar da sunnah como argumento:

E cremos na sunnah sagrada como argumento e fonte, e que a crença nela é religiosamente imprescindível, não sendo firmado e válido o Islam sem esta crença. E pela sua grandiosidade e valor, a sunnah tornou-se incomparável e irrecusável.

A infabilidade do profeta Muhammad (saas) é assunto de consenso na nação islâmica, sendo ele totalmente livre do erro na transmissão da revelação. Conseqüentemente, toda notícia transmitida por ele (saas) de Deus após a aprovação de Deus a ele é verácita e compatível com o que está com Deus, sendo obrigatório apegar-se a tudo aquilo que por ele foi transmitido (a esta notícia e revelação). Disse Deus, o Altíssimo: “E não pronuncia por cobiça (interesse). Não é senão uma revelação inspirada” (Annajm 3-4). E disse ainda: “E se ele nos atribuísse certos ditos apanhá-lo-íamos pela destra, em seguida, cortar-lhe-íamos a aorta. Entao, nenhum de vós seria barreira contra sua punição” (Al haqqah 44-47).

#E o profeta Muhammad (saas) sempre incentivou sua nação a apegar-se à sua sunnah (tradição) e os alertava a contrariá-la e, ao ouvir isso, seus companheiros cumpriam sua ordem seguindo-o em todos os seus dizeres, ações e aprovações. E caso estivessem errados em segui-lo (saas) Deus não os aprovaria, pois sabemos que a aprovação na época da revelação é argumento como a revelação o é (assim como a revelação). Disse, Altíssimo seja: “Dize: Se ameis a Allah sigam-me e Allah vos amará e perdoará vossos pecados” (Al Imran 31). E disse o profeta Muhammad (saas) “Aquele que desprezar a minha sunnah não é de mim” (muttafaqun alaih).

#E Deus, o Altíssimo, ordenou a fé em Seu mensageiro (saas) tornando obrigatório sobre todos os humanos a obediência a ele. Isso decorre a sua infabilidade e a argumentação de tudo que dele procede (emana, provém). Disse o Altíssimo: “Creiam em Allah e Seu mensageiro e na luz que revelamos. Allah bem sabe tudo o que

fazeis (está inteirado, está noticiado)” (Attaghábun 8). E disse também: “Ó crentes obedeceis a Allah e Seu mensageiro e não recuseis (?) a ele enquanto escuteis. E não sejais daqueles que disseram ouvimos mesmo não ouvindo” (Al Anfal 20-21). E disse também: “Dize: Obedeçam a Allah e o mensageiro e, se recusarem, Allah não ama os incrédulos” (Al Imran 32). E disse ainda: “O que o mensageiro vos trazer apeguem-se a ele. E o que vos proibir abstenham-se” (Al haxr 7).

#O profeta (saas) também nos informou que recebeu a revelação do Alcorão e similar ao Alcorão junto com ele, informou também, que tudo o que tem explicado (esclarecido) e estabelecido dentre as leis provém de Deus, o Altíssimo, e não dele próprio e que a obediência a ele é obediência a Deus e a desobediência (contrariar) a ele é desobediência a Deus. Al Miqdad ibn Maádikarib (raa) transmite que o mensageiro de Allah (saas) disse: “Saibam que recebi o Livro e similar ao Livro junto com ele. Saibam que pode vos chegar um homem exultante e acomodado dizendo: Devem seguir somente o Alcorão, o que encontrardes nele de lícito, o licitem e o que encontrarem nele de ilícito o proibam. O que o mensageiro de Allah (saas) proibiu é como o proibido por Allah” (relatado por Abu Daud, Attirmizhi e Al Hákim). E al Írbadh ibn Sáriah disse: O mensageiro de Allah (saas) parou entre nós e disse: “Imaginam vocês alguém exultante e acomodado que pensa que Allah nada proibiu além do contido neste Alcorão? Saibam que eu ordenei, alertei e proibi muitas coisas. Estas são como o Alcorão ou mais que ele” (relatado por Abu Daud). E disse o profeta (saas): “Quem me obedecer estará obedecendo a Allah e quem me desobedecer estará desobedecendo a Allah” (muttafacun alaih).

Também é impossível a prática do Alcorão sozinho, pois ele contém muitas orientações sintetizadas, as quais só podemos praticá-las ao estudar Sunnah. Podemos citar como exemplo o versículo do Alcorão no qual Deus diz: “E observem a oração e paguem o zakat” (Al baqarah 43). É claro que entendemos a obrigatoriedade da oração e do zakat, mas onde encontramos a maneira de orar no Alcorão? Seus horários, suas quantidades, a quem é obrigatória? Onde encontramos a realidade do zakat no Alcorão? Quais os bens sobre os quais recai essa obrigatoriedade? Os cálculos, as quantidades e as condições de obrigatoriedade? Não há outro caminho para conhecer tudo isso senão a sunnah.

O bom exemplo:

E cremos que o bom exemplo para esta nação é o mensageiro de Allah (saas) e que sua Sunnah é julgadora sobre tudo além dela. E que quando é autêntica sem outra oposta não é permitido recusa por quem quer que seja.

Disse Deus, o Altíssimo: “Tendes no mensageiro de Allah um modelo (bom exem-

plo) para aqueles que anseiam a Allah e o dia final e recordam a Allah intensamente” (Al Ahzab 21).

E determinou o seguir ao profeta (saas) um sinal do amor a Deus dizendo: “Dize: Se ameis a Allah sigam-me e Allah amará a vós e perdoará vossos pecados” (Al Imran 31).

O Alcorão Sagrado também advertir sobre o contrariar de sua ordem (saas) e ameaçou por esta conduta com a tentação e o castigo doloroso e disse: “Que precaveiam-se aqueles que contrariam sua ordem (do profeta (saas)) para que não sejam atingidos por uma tentação ou um castigo doloroso” (Annur 63). Os grandes exegetas imams entenderam este assunto, por isso não escreveram seus entendimentos para serem uma revelação após Muhammad (saas), nem disseram que seus esforços são infalíveis, nem se apegaram a um dizer contrário a uma sunnah conhecida por eles como autêntica. Foram registrados vários dizeres sobre isso, os quais devem ser refletidos pela nação em diferentes épocas e lugares.

Disse Ibn Abbas (raa): “Tende a cair sobre vós uma pedra do céu! Digo-lhes: Disse o mensageiro de Allah, e me dizem: Disse Abu Bakr e Omar!!”

E disse Abu Hanifah (ra): “Estes nossos dizeres (pareceres) são opinião, e é o melhor que pudemos alcançar. (Por isso) quem nos vier com um dizer melhor que o nosso tem preferência na verdade (é mais próximo da verdade) que nós”. E lhe foi dito: “Ó Abu Hanifah, a sua opinião é a verdade indubitável?” Disse: “Juro por Deus que não sei, pode ser a falsidade indubitável!!” E Zufar disse: “Costumávamos nos dirigir a Abu Hanifah acompanhados de Abu Yussuf e Muhammad ibn Al Hassan e escrevíamos (o que dizia)”. Certa vez, disse para Abu Yussuf: “Ai Yaáqub! Não escreva tudo o que ouve de mim, pois posso ter uma opinião hoje e abandoná-la amanhã e ter uma opinião amanhã e abandoná-la depois de amanhã”.

E disse Málik (ra): “São aceitas e recusadas as opiniões de todas as pessoas exceto o mensageiro de Allah (saas)”. E disse também: “Não há nada mais pesado sobre mim do que eu ser perguntado sobre uma questão do lícito e ilícito, porque esta é a sanção (confirmação) da lei de Deus. Alcancei os sábios e entendidos em nosso país, quando algum deles era perguntado sobre uma questão parecia que a morte desceu sobre si! E observei os nossos contemporâneos desejarem falar sobre estas questões e sentença. E se observassem a que destino chegarão amanhã diminuiriam disto”.

E é relatado por Arrabií ibn Sulaiman: Ouvi Asháfíí, ao ser interrogado sobre uma questão, dizer: “É relatado que o profeta (saas) disse tal e tal”. Então o homem disse-lhe: “Ó Abu Abdillah, você dá este parecer (diz como disse o profeta (saas))?”. Ao ouvir isso Asháfíí tremeu, modificou-se e sua cor amarelou. Depois disse: “Que terra me carregará e que céu me guardará se relatar sobre o mensageiro de Allah

(saas) e não dizer: Sim, sobre minha cabeça e meus olhos!!”). E Arrabií também disse: “Ouvi Ashafíí dizer: “Não há ninguém que não lhe escapa ou oculta-se dele uma sunnah do mensageiro de Allah (saas). Por isso, por mais que eu pronuncie de (dizeres) pareceres ou forme de fundamentos, tendo sobre o mensageiro de Allah (saas) algo contrário ao que eu disse, o dizer (parecer) é aquilo que o mensageiro de Allah (saas) disse e este é o meu dizer”. E ficou a repetir estas frases”.

Al Hákim e Al Baihaqi relatam que Asháfíí (ra) dizia: “Se o hadith for autêntico ele é minha opinião”. E em outro relato: “Se verem meu dizer contrário ao hadith, apliquem o hadith e batam meu dizer contra a parede”. E certo dia disse para Al Muzani: “Ó Abu Ibrahim não me imite (siga) em tudo que digo, e olhe nisto para ti, pois isto é religião”.

E o imam Ahmad dizia: “Ninguém há para (Não é direito de) ninguém dizer (quando) com Allah e Seu mensageiro (dizem)”. E disse também para um homem: “Não me imite e não imite a Malik, nem a Al Auzaií, nem Annakhaií e nem ninguém. Extraia as leis de onde extraíram, do Livro e da Sunnah”.

A consequência da unidade da fonte de assimilação na vida islâmica:

E baseando-se na fé na unicidade da fonte de assimilação das leis na vida islâmica cremos que o julgamento por livre opção a um regime não revelado por Deus é hipocrisia que jamais se une à base da fé. E quem licitar a recusa da legislação básica estará com isso recusando a religião do Islam. Também cremos que a obediência irrestrita só é cabível a Deus e Seu mensageiro e a obediência de outrem além deles como governante, sábio, representante, esposo, pai, enviado, dentre outros está condicionada à não ser na desobediência à Deus, assim sendo, todos são aceitos seus dizeres ou recusados senão o mensageiro de Allah (saas). E o seguir dos sábios só é válida como meio para o conhecer da lei de Deus. E a Shurah (consulta, conselho) só é realizada no círculo das permissibilidades e questões de empenho individual, e não são consideradas as opiniões que são contrárias à lei.

Disse Deus, o Altíssimo: “Não tem visto aqueles que insinuem crer no que te foi revelado e no que foi revelado antes de ti e desejam recorrer ao julgamento da idolatria, enquanto foram ordenados a renegá-la. Assim, o Satanás deseja os desviar um grande desvio” (Annisá 60). Deus fez da fé destas pessoas pura insinuação enquanto se subjugam a (outros que não Deus) e, posteriormente, jurou a anulação de vossas fés dizendo “Por seu Senhor que não crêem até que te tomem como juiz no que ocorrer entre eles e depois não tiverem rancor no que tiveres sentenciado e dêem cumprimento” (Annisá 65).

E disse, Altíssimo seja, sobre a relação com os pais: “E se exigirem que associe a Mim o que não tens conhecimento não os obedeça, e os acompanhe nesta vida com benevolência (virtude), e siga o caminho de quem dirigiu-se a Mim” (Luqman 15). Portanto, a obediência aos pais não se faz na desobediência a Deus nem no que enfeitam do associar ídolos a Deus.

E disse Allah, o Altíssimo: “Ó crentes, obedecem a Allah, obedecem ao mensageiro e aos líderes entre vós. E caso discordem em algum assunto direcionem-o a Allah e ao mensageiro se realmente crêem em Allah e no dia final” (Annisá 59). Repetiu a pronúncia da “obediência” com o mensageiro para esclarecer que ele tem uma obediência independente, e não a repetiu com os líderes esclarecendo que não devem ser obedecidos independentemente, porém, a obediência a eles é consequência da obediência a Allah e Seu mensageiro.

E disse o mensageiro de Allah (saas) sobre o relacionamento com os líderes: “É obrigação do indivíduo muçulmano ouvir e obedecer enquanto não lhe for ordenado um pecado, porém, se lhe for ordenado um pecado não há ouvir nem obedecer” (Mutafakun alaih).

E disse (saas): “Não há obediência a uma criatura na desobediência ao Criador, a obediência só ocorre na virtude” (Mutafakun alaih).

Disse Al Bukhari em seu “Sahih” (*): “Os líderes após o profeta (saas) consultavam os sábios (úlama) de confiança nos assuntos lícitos para escolherem (a medida) mais fácil, porém, quando o Alcorão e a Sunnah são claros não vão além de seus limites... e os recitadores do Alcorão (al kurra) eram os conselheiros de Omar, idosos ou jovens , e, (mesmo assim), era “limitado” ao Livro de Allah, louvado e exaltado seja.

Allah ainda esclarece que não há rival (concorrente) ao que Ele revelou senão o ego, e não há rival à sua lei senão a lei da jahiliah (época da ignorância) dizendo: “E se não atenderem a ti saiba que só seguem a vossos egos. E que é mais extraviado do que aquele que segue o seu ego sem orientação de Allah” (Al qassas 50).

E disse, Altíssimo seja: “E depois te guiamos à legislação da doutrina, siga-a pois e não siga os egos (caprichos) daqueles que não conhecem” (Al jathiah 18).

E disse: “A lei da jahiliah desejam? E quem é melhor legislador que Allah para um povo que é convicto” (Al máidah 50).

E ordenou quem não conhece a perguntar aos sábios dizendo: “Perguntem aos dotados de conhecimento se não souberem* com o esclarecimento e ...” (Annahl 43-44). Recomendou consultar os sábios por aquilo que possuem de conhecimento sobre o esclarecimento e leis do Livro. Por isso, segui-los só é correto levando em

consideração aquilo que carregam de conhecimento do Livro e da Sunnah e sua retidão científica e aplicadamente.

O argumento do entendimento dos sábios antepassados sobre as bases (“muh-kamat”) do Livro e da Sunnah:

E cremos que assim como os antepassados virtuosos eram a fonte confiável na transmissão dos textos da revelação também são a fonte no entendimento do básico e indiscutível dentre estes textos. Aquilo sobre o qual se estabeleceu o consenso deles é a verdade da qual não podemos nos desviar ou entender os textos sem levá-lo (este consenso) em consideração.

Disse Allah, Altíssimo seja: “E aquele que contrariar ao mensageiro após ter-lhe sido esclarecida a orientação e seguir outro caminho que não o dos crentes, abandoná-lo-emos no caminho que escolheu e fá-lo-emos entra no inferno. E que vil destino” (Annisá 115).

E o profeta (saas) disse: “Devem seguir a minha Sunnah (tradição) e a sunnah dos sucessores honrados e guiados depois de mim. Apeguem-se a ela com os dentes”

E disse (saas): “... e a minha nação se dividirá em setenta e três seitas, todas estarão no fogo exceto uma, e é al jamaáh (o agrupamento), (a que estiver) no que eu estou e meus companheiros”. Sabemos então, que seguir o caminho dos crentes, o que foi estabelecido pelos sucessores bem guiados do profeta Muhammad (saas) e aquilo que é da prática dos companheiros do profeta (saas), isto é a salvação das inovações e da perdição.

A aliança e o rompimento (“al ualaá ual baráá”)

E cremos que o firmamento da aliança e da aliança total e sem limites e rompimento desta aliança ocorre somente com o Islam, e que nos é obrigatório o apoio a quem for crente em Allah e Seu mensageiro onde quer que esteja, e quem for descrente em Allah e Seu mensageiro nos é obrigatório a sua reprovação onde quer que esteja. E quem tiver crença e ao mesmo tempo corrupção, lhe é concedido do apoio de acordo com sua crença e da reprovação de acordo com sua corrupção. Assim como cremos que quem apoiar baseado numa religião que não a do Islam estará com isto anulando seu monoteísmo e fé essencial.

Disse Altíssimo seja: “Ó crentes não tomem os judeus e cristãos por aliados (con-

fidentes), uns são confidentes dos outros. E quem os tomar por confidentes é deles. Allah não guia aos iníquios” (Al maídah 51). A aliança tem várias interpretações, todas giram em torno do amor e auxílio; ou seja, não habituem-se a eles e não convivam com eles um hábito e convívio íntimo como o hábito e convívio dos apaixonados. Esclareceu o porque desta proibição, a confiança deles entre eles, a qual necessariamente, resulta no consenso entre eles na divergência aos crentes e seu enfrentamento ocultando-lhes o mal e desejando-lhes a tentação e as dificuldades (as emboscadas). Como se pode imaginar, sendo esta a situação, confiança entre nós e eles?

E disse, Altíssimo seja: “Vosso confidente é Allah, Seu mensageiro e os que creram, os que observam a oração e pagam o zakat enquanto enclinam-se (a Allah). E aqueles que confienciarem-se a Allah e ao Seu mensageiro e os crentes, o grupo de Allah são os vitoriosos” (Al maídah 55-56). Quando os proibiu da confiança aos incrédulos esclareceu-vos quem são os seus confidentes através do resumo da confiança a Ele. Como se tivesse dito: Não vos tomem por confidentes, pois uns são confidentes dos outros, não é imaginável a confiança deles aos crentes, mas só são vossos confidentes Allah, Seu mensageiro e os crentes, por isso os unifiquem na confiança. E citou o “confidente” singular mesmo sendo pluralizado para chamar a atenção ao fato de a confiança originalmente ser de Allah unicamente, e a confiança ao profeta (saas) e aos crentes ocorre por conseqüência à confiança de Allah, louvado e exaltado seja.

E disse Altíssimo seja: “Ó crentes, não tomem meu inimigo e vosso inimigo por confidentes (atirando-se) a eles com afeição mesmo que tenham desmentido o que vos chegou da verdade” (Al mumtahanah 1). Allah veda neste versículo que tomemos por confidentes e afeitos os idólatras e incrédulos declarantes guerra a Allah e Seu mensageiro.

E disse: “Os crentes não tomam por confidentes os incrédulos, em detrimento de outros crentes. Aqueles que assim procederem, de maneira alguma terão o auxílio de Allah” (?) (Al Imran 28). Esclarece que quem toma os incrédulos por confidentes em vez dos crentes desligou-se de Deus e Deus desligou-se dele! Vemos quão grande é a ameaça e alerta destes versículos.

Deus ainda nos ordena a seguir o exemplo de Abraão (as) e os crentes juntos a ele na antipatia aos incrédulos e no enfrentamento (divergência a) deles (naquilo que pregam falsamente). Disse o Altíssimo: “Tivestes um excelente exemplo em Abraão e naqueles que o seguiram, quando disseram ao seu povo: Em verdade, não somos responsáveis por vossos atos e por tudo quanto adorais (somos inconiventes a vossos atos e a tudo...???), em lugar de Allah. áveis por vossos atos e por tudo quanto adorais, em lugar de Allah. Renegamos-vos, e iniciar-se-á uma inimizade e ódio duradouros entre nós e vós, a menos que creiais unicamente em Allah!” (Al mumtahanah 4).

E disse ainda: “Ó crentes, não tomeis por confidentes vossos pais e irmãos, se preferirem a incredulidade à fé; aqueles, dentre vós, que os tomarem por confidentes, serão injustos. Dize-lhes: Se vossos pais, vossos filhos, vossos irmãos, vossas esposas, vossa tribo, os bens que tendes adquirido, o comércio- cuja estagnação temeis- e as casas nas quais residis, são-vos mais queridos do que Allah e Seu mensageiro, bem como a luta por Sua causa, aguardai, até que Allah venha cumprir os Seus desígnios. Sabei que Ele não ilumina (guia) os depravados” (Attaubah 23-24). Deus nos ordena distinção dos incrédulos mesmo que sejam pais ou filhos, e proibiu os tomarmos por confidentes caso escolham a incredulidade à fé e, posteriormente, ordenou o Seu mensageiro (saas) que condene quem preferir sua família e tribo em vez de Deus e Seu mensageiro a esperar o castigo de Deus e Sua ira. (nakal ?)

E disse Deus, louvado seja: “Não encontrará povo algum que creia em Allah e no Dia do juízo final, que tenha relações (afetuosas, afeto??) com aqueles que contrariam (desafiam ?) Allah e Seu mensageiro, ainda que sejam seus pais ou seus filhos, seus irmãos ou parentes. Para aqueles, Allah lhes firmou a fé nos corações e os confortou com o Seu espírito” (Al Mujadalah 22). Este versículo foi revelado fazendo menção à Abu Ubaidah quando matou seu pai na batalha de Badr, e esclarece que não há entre os crentes alguém que goste daquele que desafia a Allah e Seu mensageiro e, aquele que livrar-se do afeto aos inimigos de Deus, será daqueles que Deus firma a fé em seu coração e a alinha em sua mente.

Amr ibn al Ass disse: Ouvi o mensageiro de Allah (saas) dizer publicamente e não secretamente: “Saibam que o clã de fulano não são meus confidentes. Só são meus confidentes Deus e os retos entre os crentes”. (relatado por Musslim). Disse Al qadhi Uiádh: “Alguns dizem que “fulano” aqui é Al hakam ibn Abil Ass – e Deus é mais conhecedor -, e Annauai intitulou este hadith dizendo: “A confiança entre os crentes e o rompimento e a inconivência deles com outros além deles”.

A Unicidade nos Nomes e atributos de Allah, exaltado seja

Confirmação sem assemelhar e exaltação sem anular:

E cremos em tudo que nos foi transmitido no Alcorão e na Sunnah autêntica dentre os nomes de Deus e suas características sem semelhança nem anulação, pois a crença nas características é parte da crença em Deus, como confirmamos a divindade de Allah e sua existência sem (sabermos detalhes de) “como” também confirmamos característica sem “como”. Esta é a verdade seguida pelos que nos antecederam e nossos imams e é o equilíbrio entre quem exagerou chegando com seu exagero a assemelhar e estatuar (imaginar) e quem exagerou chegando com seu exagero a alterar e anular.

Disse Allah, Altíssimo seja: “Nada se assemelha a Ele, e é o Oniouvinte, o Onividente” (Ashura 11). Negou qualquer semelhança ou imagem (quanto a suas qualidades) dizendo “Nada é como Ele” e negou qualquer alteração ou anulação (nestas qualidades) dizendo “e é o Oniouvinte, o Onividente”.

Também nos ordenou rogá-lo através de Seus nomes mais sublimes e abandonar aqueles que difamam em Seus nomes alterando-os e anulando-os. Disse, Altíssimo seja: “Os mais sublimes atributos pertencem a Allah; invoci-O pois, e evitai aqueles que profanam os Seus atributos, porque serão castigados pelo que tiverem cometido” (Al aaraf 180)

E disse ainda: “Não compareis ninguém a Allah, porque Ele sabe e vós ignorais” (Annahl 74).

E disse: “O Misericordioso no trono se assentou” (Taha 5). Ao serem perguntados sobre o significado de “al isstiuáá” (o qual traduzimos como assentamento aqui), Malik e outros sábios responderam: “Al isstiuáá é conhecido, como é desconhecido, a crença nele é obrigatória e a pergunta sobre ele é inovação”.

E disse Allah indicando Sua elevação sobre sua criação: “Ele é o Soberano Absoluto (acima) de Seus servos” (Al anaám 18). E disse também: “Temem a seu Senhor, que está acima deles” (Annahl 50). E disse o profeta (saas): “Quando Deus decretou a criação registrou num Livro, que está com Ele acima do trono: “Minha misericórdia prevalece sobre minha ira”” (Muttafaqun alaih).

Não há relação entre a equidade nos nomes e atributos e a semelhança nos nomeados e adjetivados.

Assim como cremos que a equidade nos nomes e características não exige necessariamente a igualdade (semelhança) no que foi denominado ou adjetivado, pois os significados e adjetivos estão condicionados e diferenciam-se de acordo com aquilo ao qual são relacionados. A mosca tem corpo e força, o elefante tem corpo e força e tamanha é a diferença entre os dois corpos e forças! Se a equidade no nome no mundo das criaturas não significa a identidade na realidade, muito menor é esta semelhança (e identidade) no que diz respeito a relação entre o Criador e as criaturas.

Por exemplo:

- No assunto da audição e da visão; sabemos que Deus confirmou para Si a audição e visão em versículos do Alcorão Sagrado, como no qual diz: “Ele é Oniouvinte, Onividente” (Annisá 58). Também confirmou a existência da audição e da visão no ser humano em versículos como no qual diz: “Em verdade, criamos o homem, de esperma combinado, para prová-lo, e o dotamos de ouvidos e vistas” (Al inssan 2). Porém, negou que Sua audição e visão sejam iguais à audição e visão do ser humano dizendo: “Nada se assemelha a Ele, e é o Oniouvinte, o Onividente” (Ashura 11).

- No assunto da sabedoria (conhecimento), sabemos que Deus confirma o conhecimento de Si mesmo em versículos como: “Allah bem sabe que vos importais com elas” (Al baqarah 235). E confirma o conhecimento de Seus servos dizendo: “porém, se conhecerdes que são crentes, não as restituais aos incrédulos” (Al mumtahanah 10). E o conhecimento do homem não é como o conhecimento de Deus, pois Deus o Altíssimo diz sobre si: “vosso Deus é somente Allah. Não há mais divindade além d’Ele! Sua sapiência abrange tudo!” (Taha 98). E disse sobre os seres humanos: “e só vos tem sido concedida uma ínfima parte do saber” (al issráa 85).

O exagero das pessoas neste assunto:

E as pessoas no entendimento desta questão dividem-se em dois extremos e um intermediário:

- Há quem chegou com seu exagero a um excesso inadmissível (maléfico), resurgindo (fazendo ressurgir) discórdias (apatias, indiferenças) já esquecidas (já passadas) em torno delas e atentou (confundiu) os leigos com elas sujeitando-os a (constrangendo-os com) detalhes e terminologias cujo entendimento suas mentes não alcançam nem suas capacidades suportam. Também infundiu discussão e discórdia que levam a conseqüências cuja gravidade só Deus conhece. Além disso,

estas pessoas fizeram desta crença ponto de firmação de “amizade” (confidência) e “inimizade” (inconfidência)!

- E há quem foi extremamente negligente não dando a importância necessária, vedando a ocupação no estudo desta questão e contando-a entre os assuntos que causam a intriga cujo mero questionamento é proibido e aquele que a reavivar é brutalmente amaldiçoado!! Cremos que esta opinião é clara insensibilidade, pois a surata da unicidade equivale a um terço do Alcorão, sendo que seu assunto é todo sobre os atributos de Deus e Suas qualidades:

Disse Deus, o Altíssimo: “Dize: Ele é Allah, o Único! Allah! O Eterno e Absoluto! Jamais gerou ou foi gerado! E ninguém é comparável a Ele!” (Al ikhlass 1-4).

Da mesma forma, o versículo do trono, considerada o mais valioso versículo do Alcorão, não encontramos senão uma apresentação de Deus e uma narrativa de Seus atributos e qualidades:

Disse Deus, o Altíssimo: “Allah. Não há mais divindade além d’Ele, Vivente, Auto-Subsistente, a Quem jamais alcança a inatividade ou o sono; d’Ele é tudo quanto existe nos céus e na terra. Quem poderá interceder junto a Ele, sem o Seu consentimento? Ele conhece tanto o passado como o futuro, e eles (humanos) nada conhecem da Sua ciência, senão o que Ele permite. O Seu Trono abrange os céus e a terra, cuja preservação não O abate, porque é Ingente, o Altíssimo” (Al baqarah 255).

- E entre estes dois extremos mantiveram-se os dotados de moderação e equilíbrio – aqueles que não se aprofundaram neste assunto como o aprofundamento dos especialistas, nem mantiveram-se apáticos (e insensíveis) como a apatia dos negligentes. Determinaram aos leigos a crença nas frases firmes e que não contém dúvidas nem obscuridades (a crença na informação contida nos textos). E deram aos sábios a responsabilidade de saber o que existe por trás disto entre partículas (partes) e detalhes, as quais não são assimiladas pelas mentes dos leigos nem estão preparadas para tal (vossas mentes). Fizeram da pesquisa nestas questões direito dos sábios especialistas e levaram em consideração a situação (realidade) da intriga e alheamento que encobrem a nação atualmente não condenando quem diverge nessa questão levando-o a isolar-se ao (a um) exército contrário (inimigo)! Mas também não se aquietaram a ponto de levar este opinante contrário a obscuridade em sua visão e ambigüidade em suas teses. Porém, seguem o caminho da complacência (consideração), concílio e transmissão da verdade às pessoas ponderando (julgando) em tais questões de acordo com o grau de entendimento da mente de cada um. ((*) citar no rodapé o versículo de ali imran ... arrassikhun...).

Disse Allah, Altíssimo seja, indicando a relação entre o Livro e a balança para que as pessoas estabeleçam a justiça: “Allah foi Quem, em verdade, revelou o Livro e a

balança” (Asshura 17).

E disse, Altíssimo seja: “Enviamos os Nossos mensageiros com as evidências: e enviamos, com eles, o Livro e a balança, para que os humanos observem a justiça” (Al hadid 25).

Os tipos de idolatria:

E cremos que a idolatria divide-se em dois grupos: - a idolatria maior: que é a maior das injustiças e o maior dos pecados, não é perdoado por Deus exceto a quem dele redimiou-se, invalida todas as ações. Pode ocorrer tanto na parte de veneração e rituais, como na súplica de alguém senão Allah, implorar salvação, oferecer sacrifícios (a este ídolo). Também pode ocorrer tanto na parte de obediência e submissão como no gabar do direito de legislação irrestrita a alguém que não Deus e na obediência nesta crença. - idolatria menor: da qual faz parte a má fé nas ações (praticá-las com segundas intenções e (ou) interesses), o jurar por algo ou alguém que não Deus, pendurar amuletos e semelhantes. É considerado dos grandes pecados e invalida as ações com as quais teve relação direta.

Disse Deus, exaltado seja: “Os crentes que não obscurecerem a sua fé com injustiças obterão a segurança e serão iluminados” (Al anám 82). O profeta (saas) esclareceu que a injustiça mencionada no versículo acima é a idolatria. Quando foi revelado este versículo os corações dos companheiros do profeta (saas) sobrecarregaram-se e declararam: “Quem de nós nunca praticou uma injustiça (consigo mesmo)?”. Então o mensageiro (saas) disse: “Não é como entenderam, é exatamente a idolatria. Não têm ouvido a palavra de Luqman a seu filho: Ó filho meu, não atribuas parceiros a Allah, porque a idolatria é a mais grave injustiça”. (relatado por Al Bukhari).

É indicada idolatria no assunto da veneração na palavra de Deus, exaltado e elevado seja: “Ele insere a noite no dia e o dia na noite e rege o sol e a lua; cada um percorrerá o seu curso até um término prefixado. Tal é Allah para vós, vosso Senhor, e é d’Ele o Reino. Quanto aos que invocais em vez d’Ele, não possuem o mínimo que seja de poder. Quando os invocardes, não ouvirão a vossa súplica e, mesmo se a ouvirem, não vos atenderão. E no Dia da Ressurreição renegarão o vosso politeísmo. E ninguém te informará (ó humano) como o Onisciente” (Fater 13-14).

Também é indicada a idolatria na obediência e submissão na expressão divina: “Que! Acaso, (seres) parceiros (de Allah) que lhes tenham instituído algo sem a autorização de Allah?” (Asshura 21)

E o versículo: “Não comais aquilo sobre o qual não tenha sido invocado o nome

de Allah, porque isso é uma profanação e porque os demônios inspiram os seus partidários a disputarem convosco; porém, se os obedecerdes, sereis idólatras” (Al Anaám 121). Este versículo foi revelado sobre a argumentação dos idólatras com os muçulmanos a respeito da proibição da carniça (maitah) quando disseram: Como comeis o que matam com vossas próprias mãos e não comeis o que Deus mata com Sua mão? Sabemos que o simples ingerir da carniça não constitui idolatria, porém, licitar a carniça por influência com esta dúvida é a idolatria.

E sobre a destruição de todas as ações com a idolatria diz louvado e exaltado seja: “Já te foi revelado, assim como aos teus antepassados: Se idolatrades, certamente tornar-se-a sem efeito a tua obra, e te contarás entre os desventurados. Adora, pois, a Allah e sê um dos agradecidos” (azzumar 65-66).

Indicando a idolatria menor temos a palavra do mensageiro de Deus (saas): “O que mais temo por vós é a idolatria menor. Disseram: E o que é a idolatria menor ó mensageiro de Allah. Disse: “A má fé nas ações. Dizaaaaa Allah, exaltado e louvado seja, ao recompensar as pessoas por vossas obras: Dirijam-se até aqueles para os quais exibiam-se na vida terrena e vejam, encontrareis com eles recompensa?”. (relatado por Ahmad com boa (aceitável) corrente, Ibn Abiddunia e Al Baihaqi em “Azzuhd” e outros)

E a sua palavra (saas) no que relata de seu Senhor: “Eu sou o mais prescindível dentre os ídolos da idolatria. Aquele que fizer uma obra associando a Mim outrem abandonarei-o e vossa idolatria”. (relatado por Musslim)

E sua palavra sobre o juramento por alguém ou algo que não Deus: “Aquele que jurar por alguém ou algo que não Allah estará descrendo ou idolatrando”. (relatado por Attirmidhi, Ahmad e Al Hakim) Assim é caso não intencione engrandecer à criatura com o juramento como o engrandecer de Allah.

E sobre o pendurar de amuletos a palavra do mensageiro (saas): “Aquele que pendurar um amuleto estará idolatrando”. (relatado por Ahmad e Al Hakim)

A crença nos anjos

E cremos nos anjos de Deus, louvado e exaltado seja, os quais são servos puros criados por Deus da luz para (adorá-Lo e) empregá-los na Sua obediência. Não o antecedem na palavra, não o contrariam em ordem ou proibição..., não desobedecem a Deus no que lhes ordenou (decretou) e agem de acordo com o que lhes foi ordenado.

Disse Allah, Altíssimo seja: “O mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor, e todos os crentes crêem em Allah, em Seus anjos, em Seus Livros e em Seus mensageiros” (Al baqarah 285).

E o profeta (saas) diz: “Os anjos foram criados de luz, os gênios foram criados do fogo e Adão foi criado do que lhes foi explicado (qualificado)”.

E o Altíssimo ainda diz: “Ante Allah se prostram todos os seres que existem nos céus e na terra, bem como os anjos, que não se ensoberbecem. Temem ao seu Senhor, Que está acima deles, e executam o que lhes é ordenado” (Annahl 50-51).

E também diz, altíssimo seja: “Jamais se antecipam a Ele no falar, e agem sob o Seu comando. Ele conhece tanto o que houve antes deles como o que haverá depois deles, e não poderão interceder em favor de ninguém, salvo de que a Ele aprouver; ficam constantemente reverentes por temor a Ele” (Al anbiaá 27-28).

A crença em tudo que nos foi transmitido sobre suas características e grupos:

E cremos em tudo que nos foi transmitido no Livro e na Sunnah autêntica sobre suas características e grupos. Cremos, assim, que são dotados de duas, três ou quatro pares de asas e aumenta Sua criação conforme lhe apraz; e cremos que há entre eles o incumbido da revelação, Jibril (as); o incumbido do fator atmosférico, Mikaíl (as); o designado para o soar da trombeta, Issráfil (as); o designado para recolher as almas, o anjo da morte e seus auxiliares; os guardiões e os generosos anotadores; o incumbidos da tentação do túmulo, Munkar e Nakir; os guardiões do paraíso; os guardiões do inferno, cujo líder é Málik; os carregadores do trono...etc.

Disse Deus, o Altíssimo, indicando algumas das características dos anjos: “Louvado seja Allah, Criador dos céus e da terra, Que fez dos anjos mensageiros, dotados de dois, três ou quatro pares de asas; aumenta a criação conforme Lhe apraz, porque

Allah é Onipotente” (Fáter 1).

Também mencionou Jibril dizendo: “Com ele desceu o Espírito Fiel, Para o teu coração, para que sejas um dos admoestadores” (Asshuáará 193-194).

E lembrou o anjo da morte com Sua palavra: “Dize-lhes: O anjo da morte, que foi designado para vos guardar, recolher-vos-á, e logo retornareis ao vosso Senhor” (Assajdah 11).

E lembrou os seus auxiliares dizendo: “Ele é o Soberano absoluto dos Seus servos, e vos envia anjos da guarda até que, se a morte chegar a algum de vós, os Nossos mensageiros o recolham, sem negligenciarem o seu dever” (Al Anáam 61).

E indicou os dois anjos incumbidos de anotar as obras do ser humano ao dizer: “Eis que dois são apontados para anotarem (suas obras), um sentado à sua direita e o outro, à sua esquerda. Não pronunciará palavra alguma, sem que junto a ele esteja presente juma sentinela pronta (para anotar)” (Kaf 17-18).

E citou os guardiões do inferno dizendo: “E os incrédulos serão conduzidos, em grupos, até ao inferno, cujas portas, quando chegarem a ele, se abrirão, e os seus guardiões lhes dirão: Acaso, não vos foram apresentados mensageiros de vossa estirpe, que vos ditaram os versículos do vosso Senhor e vos admoestaram acerca do comparecimento deste vosso Dia? Dirão: Sim! Mas a Palavra do castigo cumpriu-se sobre os incrédulos” (Azzumar 71).

E mencionou o seu líder (chefe e condutor) com Sua palavra: “E gritarão: Ó Málik, que teu Senhor nos aniquile! E ele dirá: Sabei que permanecereis aqui (eternamente)” (Azzukhruf 77).

E citou os guardiões do paraíso dizendo: “Em troca, os tementes serão conduzidos, em grupos, até ao paraíso e, lá chegando, abrir-se-ão as suas portas e os seus guardiões lhes dirão: Que a paz esteja convosco! Quão excelente é o que fizestes! Adentrai, pois! Aqui permanecereis eternamente” (Azzumar 73).

E mencionou os carregadores do Trono com Sua exaltada palavra: “E os anjos estarão perfilados e, oito deles, nesse dia, carregarão o Trono do teu Senhor” (Al haccah 17).

A crença em todos os anjos e a rejeição de tudo aquilo que os molesta:

É obrigação do muçulmano admitir a existência de todos os anjos amando-os e respeitando-os sem distinção entre nenhum deles, pois todos eles, como Deus nos informou, são nobres servos, não desobedecem a Deus no que lhes decretou e agem de acordo com o que lhes foi ordenado. Nestas qualidades, todos são uma só unidade, sem diferenciarem-se nem se dividirem. Também é obrigação do muçulmano evitar tudo aquilo que pode molestá-los ou acarreta com sua obra a maldição deles (sobre ele) dentre incredulidade, idolatria, pecados e mal odores e similares.

Disse Deus, Altíssimo seja: “Dize-lhes: Quem for inimigo de Gabriel, saiba que ele, com o beneplácito de Allah, o fez descer (o Alcorão) sobre o teu coração, para confirmar o que foi revelado antes; é orientação e anúncio de boas-novas para os crentes. Quem for inimigo de Allah, dos Seus anjos, dos Seus mensageiros, de Gabriel e de Miguel, saiba que Allah é adversário dos incrédulos” (Al Baqarah 97-98). Os judeus alegaram que têm dentre os anjos quem são vossos fiduciários (confidentes) e outros considerados vossos inimigos e que Jibril (Gabriel), segundo declaram, é inimigo deles e Mikál (Miguel) é fiel confidente deles! Então Deus os desmentiu e esclareceu a eles (no Alcorão) que quem for inimigo de Deus ou de um dos anjos é inimigo de todos os anjos.

E disse o profeta Muhammad (saas): “Os anjos não entram na casa que tem cão ou imagem” (Muttafakun alaih). Portanto, o possuir de cão e imagem proibidos transcorre (resulta na) a não entrada dos anjos da misericórdia na casa.

E disse também (saas): “Aquele que comer alho, cebola ou (kirat) na deve aproximar-se de nossa mesquita, pois os anjos molestam-se daquilo do qual molestam-se os filhos de Adão” (Muttafakun alih). O ingerir destes alimentos é um exemplo (faz parte) do que incomoda os anjos, portanto, deve ser abandonado (evitado).

E disse também (saas): “Se o homem atrair sua esposa para o seu leito e esta se recusar fazendo-o pernoitar nervoso os anjos a amaldiçoarão até que amanheça” (Muttafakun alaih). O repúdio (renúncia) da mulher ao leito do marido também resulta na maldição dos anjos sobre ela.

E disse ainda (saas): “Aquele que apontar um ferro ao seu irmão os anjos o amaldiçoam, mesmo que seja seu irmão de pai e mãe” (relatado por Musslim de Abi Hurairah). Apontar uma arma ao seu irmão também tem como consequência a maldição dos anjos.

A crença nos Livros

E cremos em tudo que foi revelado por Allah para Seus mensageiros de Livros no geral e com o incógnito. E cremos especificamente nomeadamente no que Allah citou entre estes Livros no Alcorão: a Tora, o Evangelho, os Salmos, as escrituras de Abraão e Moisés. Cremos que são, em suas origens, revelação de Allah, e que todos têm em comum o fato de terem pregado o monoteísmo, mesmo que tenham se diferenciado em alguns detalhes das leis.

Disse Allah, altíssimo seja: “Ó crentes, crede em Allah, em Seu mensageiro, no Livro que Ele lhe revelou e no Livro que havia sido revelado anteriormente. Em verdade, quem renegar Allah, Seus anjos, Seus Livros, Seus mensageiros e o Dia do Juízo Final, desviar-se-á profundamente” (Annisá 136).

E disse também: “Dizei: Cremos em Allah, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e a Ele nos submetemos” (Al Baqarah 136).

E disse ainda: “Allah! Não há mais divindade além d’Ele, o Vivente, o Auto-Subsistente. Ele te revelou (ó Muhammad) o Livro (paulatinamente) com a verdade, corroborante dos anteriores, assim como havia revelado a Tora e o Evangelho, anteriormente, para servir de orientação aos humanos, e revelou ainda o Discernimento. Aqueles que negarem os versículos de Allah, sofrerão um severo castigo, e Allah é Punidor, Poderosíssimo” (li Imran 2-4).

E disse, altíssimo seja: “E concedemos os Salmos a Davi” (Annisá 163).

E disse: “Em verdade, isto se acha nas páginas primitivas, nas páginas de Abraão e de Moisés” (Al aala 18-19).

E apontando a unidade da religião que é o monoteísmo, disse: “Prescreveu-vos a mesma religião que havia instituído para Noé, a qual te revelamos, a qual havíamos recomendado a Abraão, a Moisés e a Jesus, (dizendo-lhes): Observai a religião e não discrepeis acerca disso” (Asshura 13).

E apontando a iniquidade das leis, disse: “A cada um de vós temos ditado uma lei e uma norma” (Al Maídah 48).

E o mensageiro de Deus (saas) disse: “Os profetas são irmãos de mesmo pai: Suas

mães são diversas e sua religião uma única religião” (relatado por Al Bukhari).

A anulação de todos os Livros Celestiais pelo Alcorão:

Assim como cremos que o Alcorão anulou a todos estes Livros após terem sido alvo de alteração e desatenção e foi selada a prática deles com a revelação do Alcorão. Também cremos que as notícias e leis transmitidas nestes Livros anteriores ao Alcorão, após a alteração e desatenção, dividem-se em três partes:

1. parte sobre a qual o Alcorão testemunha sua autenticidade (e veracidade), cremos nele.
2. parte sobre a qual o Alcorão testemunha sua falsidade (e inautenticidade), o recusamos e cremos ser da palavra de Allah (que foi) alterada pelas mãos humanas.
3. parte sobre a qual o Alcorão nada citou, silenciemo-nos sobre tal assunto para não chegarmos a desmentir uma verdade ou acreditar numa falsidade por consequência da nossa declaração sobre tal notícia ou lei.

Disse Allah, o Altíssimo lembrando a confirmação do Alcorão aos Livros que o antecederam e sua abrangência (circunscrição, contenção) a estes Livros: “Então, revelamos-te o Livro com a verdade, corroborante do que foi revelado do Livro anteriormente, e encarregado de sua guarda..” (Al maídah 48). A revelação do Alcorão ocorreu confirmando os Livros anteriores a ele, que continham o seu apontamento do Alcorão e o elogio a ele como futuro Livro Sagrado que será revelado a Muhammad (saas). Com a revelação do Alcorão, os (zhauil bassaír) dentre aqueles que carregavam os Livros anteriores aumentaram e confirmaram suas crenças em tais Livros e submeteram-se à ordem de Deus e entram em Sua religião. Deus também esclareceu que o Alcorão abrangiu os Livros que o antecederam sendo, portanto, confidente, testemunha e juiz sobre estes Livros e, conseqüentemente, o que atualmente existe dentre eles com o Alcorão concordar é verdade e o que dele divergir é falsidade.

E lembrando aqueles que desmentiram a Deus e deturparam o Seu Livro (entre os judeus), disse Deus, altíssimo seja: “Ai daqueles que copiam o Livro (alterando-o) com as suas mãos, e então dizem: Isto emana de Allah, para negociá-lo a preço irrisório. Ai deles, pelo que as suas mãos escreveram! E ai deles, pelo que lucraram” (Al Baqarah 79).

E diz também, altíssimo seja: “E também há aqueles que, com suas línguas, distorcem as palavras do Livro, para que penseis que ao Livro pertencem, quando isso não é verdade. E dizem: Elas emanam de Allah. Quando não emanam de Allah.

Dizem mentiras a respeito de Allah, conscientemente” (Ali Imran 78).

E o profeta Muhammad mostra (e esclarece) a eleição de Deus a esta nação (a nação que creu em Sua última revelação, o Alcorão Sagrado) e a multiplicação de sua recompensa (exemplificando): “A vossa permanência entre os que vos antecederam é como o espaço entre salatul ássr (a oração do ássr (tarde)) e salatul magrib (oração do magrib (pôr do sol)). Foi concedido a Tora ao povo da Tora, a praticaram até o meio do dia e, depois, foram incapazes e lhes foi dado como recompensa um kirát por kirát (*). Posteriormente, foi concedido o Evangelho ao povo do Evangelho, o praticaram até que foi feita a oração do ássr e, depois, foram incapazes e lhes foi dado como recompensa um kirát por kirát. Posteriormente, lhes foi concedido o Alcorão, o praticaram até o pôr do sol e lhes foi dado como recompensa de dois em dois kiráts. Então os adeptos do Livro afirmaram: “Menos que nós em prática e mais em recompensa?!”. Então Deus respondeu:” Lhes injusticei em algo de vosso direito?”. Responderam:” Não”. Deus, então, disse: “É o Minha dádiva, concedo-a a quem Me apraz”. (relatado por Al Bukhari).

E disse o profeta (saas) apontando o anteparo quanto a aquilo que nos foi relatado nos Livros anteriores, cujo assunto e conteúdo o Alcorão nada citou: “Não acreditem nem recusem os adeptos do Livro, e dissei: Cremos em Allah, no que nos tem sido revelado e no que vos foi revelado, nosso deus e o vosso é um e a Ele somos muçulmanos” (relatado por Al Bukhari).

E é relatado que Ibn Abbas (raa) disse: “Como podeis perguntar aos adeptos do Livro sobre algum assunto enquanto vosso Livro, o qual foi revelado ao mensageiro de Deus é unânime (uno)?! Vós o leis intacto e ancestral (da maneira que foi revelado). Declarou-vos que os adeptos do Livro deturparam o Livro de Deus e o alteraram, escreveram o Livro com suas próprias mãos e disseram: Isto emana de Allah, para negociá-lo a preço irrisório. O que vos chegou de conhecimento não vos proíbe e vos impede de perguntá-los?! Juro por Deus, nunca vimos um homem dentre eles vos perguntar sobre o que vos foi revelado” (relatado por Al Bukhari).

A consequência da crença no Livro:

E cremos que a crença no Livro demanda permitirmos o seu lícito, fazermos lícito o que foi estabelecido como lícito. E proibir o seu ilícito, fazermos ilícito o que foi estabelecido como ilícito.

Disse Allah, o Altíssimo: “Realmente, revelamos-te o Livro, a fim de que julgues entre os humanos, segundo o que Allah te ensinou, e não sejas defensor dos traidores” (Annissá 105).

E disse ordenando o Seu profeta (saas) a julgar entre as pessoas de acordo com o que foi revelado por Deus e alertando-o a não se desviar mesmo que de parte desta revelação: “Incitamos-te a que julgues entre eles, conforme o que Allah revelou; e não sigas os caprichos deles, e guarda-te de que te desviem de algo concernente ao que Allah revelou” (Al maídah 49).

E disse também: “Segui o que vos foi revelado por vosso Senhor e não sigais outros protetores em lugar d’Ele. Quão pouco meditais!” (Al aáraf 3). Ordenou seguir os passos do profeta iletrado que nos veio com o Alcorão Sagrado e proibiu que abandone-se o que este profeta trouxe para seguir outro caminho, pois assim, estaremos desviando-se da lei de Deus para lei de outrem.

E disse o Altíssimo: “Aqueles a quem concedemos o Livro recitam-no como ele deve ser recitado. São os que acreditam nele; porém, aqueles que o negarem serão desventurados” (Al Baqarah 121). Recitá-lo “como ele deve ser recitado” consiste em permitir o Seu lícito, proibir o Seu ilícito, recitá-lo da maneira como foi revelado, não desvirtuar as palavras de seus espaços e não interpretar nada fora de sua verdadeira interpretação.

E indicando o fundamental e básico e o ambíguo e duvidoso do Alcorão e o princípio dos sábios no lidar com o ambíguo e duvidoso, Deus, o Altíssimo, diz: “Ele foi Quem te revelou o Livro; nele há versículos fundamentais, que são a base do Livro, havendo outros ambíguos. Aqueles cujos corações abrigam a dúvida, seguem os ambíguos, a fim de causarem dissensões, interpretando-os arditosamente. Porém, ninguém, senão Allah, conhece a sua verdadeira interpretação. Os sábios dizem: Cremos nele (o Alcorão); tudo provém do nosso Senhor. Mas ninguém o recorda, salvo os sensatos” (Ali Imran 7).

E Allah ainda diz: “Em suas histórias há um exemplo para os sensatos. É inconcebível que seja uma narrativa forjada; porém, é a corroboração das anteriores, a elucidação de todas as coisas, orientação e misericórdia para os que crêem” (Yussuf 111).

É parte da fé no Alcorão aceitar tudo o que o mensageiro de Deus (saas) trouxe, seja ordem ou proibição. Disse Deus, o Altíssimo: “Aceitai, pois, o que vos der o mensageiro, e abstende-vos de tudo quanto ele vos proíba. E temei a Allah, porque Allah é Severíssimo no castigo” (Al Haxr 7).

E o profeta (saas) diz: “Basta-lhes o que vos deixei. Destruíu vossos antepassados tão somente vossas indagações e divergências sobre seus profetas. Assim, se vos vedar algo evitem-no e se vos ordenar algo apliquem-no segundo vossa capacidade” (relatado por Al Bukhari de Abi Hurairah).

A crença nos mensageiros

A crença nos mensageiros geralmente e detalhadamente:

E cremos em todos os profetas de Allah e Seus mensageiros, aqueles que conhecemos entre eles e quem não conhecemos. E cremos especificamente e nomeadamente no que Allah citou entre estes profetas e mensageiros no Alcorão. E a diferença principal que nos é declarada entre o profeta e mensageiro é que o mensageiro é quem lhe foi revelada uma nova lei; e o profeta é aquele que foi enviado para confirmar a lei de quem o antecedeu.

Disse Allah, o Altíssimo, informando o envio dos mensageiros para todos as nações: “Em verdade, enviamos para cada povo um mensageiro (com a ordem): Adorai a Allah e afastai-vos do sedutor! Porém, houve entre eles quem Allah encaminhou, e houve aqueles que mereceram ser desviados. Percorrei, pois, a terra, e observai qual foi a sorte dos desmentidores” (Annahl 36). Portanto, Deus há enviado aos humanos os mensageiros com a chamada (pregação) para a adoração de Deus Único e a descrença em tudo que é adorado além d’Ele, desde quando ocorreu a idolatria entre os filhos de Adão até selar o envio dos mensageiros com Muhammad (saas), cuja mensagem foi praticada e aplicada pelos humanos e gênios nos orientes e ocidentais.

E disse o Altíssimo: “Certamente te enviamos com a verdade e como alvisseiro e admoestador, e não houve povo algum que não tivesse tido um admoestador” (Fáter 24).

E disse também, exaltado seja: “Porém, tu és tão-somente um admoestador, e cada povo tem o seu guia” (Araad 7).

E informou que entre os mensageiros estão aqueles cujas histórias foram narradas ao Seu mensageiro (Muhammad (saas)) e ainda há outros cujos nomes e histórias não foram narradas: “inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também, inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi. E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos; e Allah falou a Moisés diretamente. Foram mensageiros que deram boas notícias e fizeram admoestações, para que os humanos não tivessem argumento algum ante Allah, depois do envio deles, pois Allah é Poderoso, Prudentíssimo” (Annissá 163-165).

E disse também sobre o envio dos mensageiros: “Antes de ti, havíamos enviado

mensageiros; as histórias de alguns deles te temos relatado, e há aqueles dos quais nada te relatamos” (Ghafir 78).

E Deus, em outro versículo, cita um conjunto de mensageiros, nos quais é obrigatória a fé em específico, por terem sido mencionados por Deus: “Tal foi o Nosso argumento, que proporcionamos a Abraão (para usarmos) contra seu povo, porque Nós elevamos a dignidade de quem Nos apraz. Teu Senhor (ó Muhammad) é Prudente, Sapientíssimo. Agraciamo-lo com Isaac e Jacó, que iluminamos, como havíamos iluminado anteriormente Noé e, de sua descendência, Davi e Salomão, Jô e José, Moisés e Aarão. Assim, recompensamos os benfeitores. E Zacarias, Yahia (João), Jesus e Elias, pois todos eles se contavam entre os virtuosos. E Ismael, Eliseu, Jonas e Lot, cada um dos quais preferimo sobre os seus contemporâneos” (Al Anaam 83-86).

E disse Allah, o Altíssimo: “E menciona, no Livro, (a história de) Idris, porque foi veraz, e um profeta” (Mariam 56).

E também disse: ”E ao povo de Samud enviamos seu irmão, Sáleh, que lhes disse: Ó povo meu, adorai a Allah, porque não tereis outra divindade além d’Ele” (Al aaraf 73, Hud 61).

E disse ainda: “E ao povo de Madian enviamos seu irmão Xu’aib, que lhes disse: Ó povo meu, adorai a Allah, porque não tereis outra divindade além d’Ele” (Al aaraf 85, Hud 84). (erro absurdo na nota de trad.)

E disse também: “E recorda-lhes Ismael, Eliseu e Ezequiel, uma vez que todos se contavam entre os preferidos” (Sad 48).

A realidade da crença nos mensageiros:

É esclarecida a realidade da crença nos mensageiros na crença confiante na sua profecia, mensagem, infabilidade de Allah a eles e que são, todos, guias guiados, transmitiram tudo que lhes foi revelado por seu Senhor, aconselharam seus povos e nações, lutaram e esforçaram-se por Deus verdadeiramente, e que Deus estabeleceu como adoração para seus povos o testemunho e a prática do que eles trouxeram com crença e submissão. Assim sendo, quem não ocorrer isto em seu coração e não submeter-se dentre seus povos não é crente.

Disse Allah, exaltado e altíssimo seja mencionando a Sua eleição aos mensageiros: “Allah escolhe (elege) entre os anjos mensageiros e entre os humanos. Allah é Oni-ouvinte Onividente” (Al haj 75).

#E ainda diz: “Deus bem sabe onde realiza (concretiza) Sua mensagem” (Al anám 124). Ele é mais conhecedor de como realizar Sua mensagem, onde e quem deve escolher dentre suas criaturas para carregar esta mensagem, escolhe tão somente os selecionados benfeitores.

#E disse exaltado seja: “E menciona nossos servos Ibrahim, Isshaq e Yaaqub, dotados de força e sabedoria. Por certo, Nós os privilegiamos, com um privilégio, a lembrança da Morada Eterna. E, por certo, estão junto de Nós, entre os melhores dos escolhidos. E menciona Ismael e Al Yassa e Zhal Kifl. E todos estão entre os melhores” (Sad 45-48). Os qualificou de fortes na obediência a Deus, entendimento da religião, sabedoria na verdade, ação para a vida eterna, não têm outra preocupação senão para ela e que são benfeitores elegidos.

#Allah, exaltado seja, também citou a infabilidade destes mensageiros, são imaculados na transmissão da mensagem, assegurou que são de confiança no que dizem e transmitem. Disse sobre o profeta Muhammad (saas): “E não pronuncia por cobiça (interesse). Não é senão uma revelação inspirada” (Annajm 3-4). Não se pronuncia por interesse, cobiça e pretensões particulares, porém transmite o que lhe é revelado por seu Senhor completamente e exatamente, sem adição nem diminuição.

#E disse Deus, o Altíssimo: “E se tivesse atribuído a nós algumas palavras, certamente o teríamos apanhado pela destra; e então, ter-lhe-íamos cortado a aorta, e nenhum de vós teria podido impedir-Nos” (Al haqqah 44-47). Ou seja, se fosse o profeta Muhammad mentiroso como vocês insinuam, já tínhamos lhe desafiado, e cortado o mal de seu coração e ninguém entre vocês seria capaz de impedir e intermediar entre nós e ele se quiséssemos retribuir por seu ato, porém ele é benévolo, verácito e orientado porque Deus já tem estabelecido o que ele transmitirá d’Ele e o apóia com extraordinários milagres e convincentes argumentos.

Allah indica, ainda, a adoração a Deus através da obediência das nações aos mensageiros dizendo: “Temam, pois, a Deus e obedçam”, sendo repetido este versículo, somente na surata de Ashuáraá, oito vezes nas histórias de: Noé, Hud, Salih, Lot, Shuáib (Ashuáraá 108,110,126,131,144,150,163,179) e ainda consta em (Al Imran 50) na história do Messias, (as).

#Allah também fez da obediência ao mensageiro (saas) obediência a Ele dizendo: “Quem obedecer ao mensageiro estará obedecendo a Deus e que se recusar, saiba que não te enviamos protetor sobre eles” (Annissá 80).

#E disse, altíssimo seja: “O que o mensageiro vos trazer apeguem-se a ele, e o que proibir abstenham-se. E temam a Deus, pois Deus é severo no castigo” (Al haxr 7).

E é relatado que Álqamah disse: "Abdullah amaldiçoou quem se tatua (al uáshimat), quem apara e desenha as sobrancelhas (al mutanammissát) e quem desune entre dois órgãos que se encontram unidos (como os seios, e talvez era um costume das mulheres da época.) (al mutafallijat) alterando a criação de Deus" ¹. Ao ouvi-lo, Ummu Yaáqub disse a ele: "O que é isso?!". Abdullah disse: "E por que não amaldiçoarei

1 Este texto indica a proibição de se almejar a beleza alterando a natureza na qual Allah, exaltado seja, nos criou. Esta proibição não abrange a produção ou alteração que após a aplicação ou uso, a mulher volta à sua criação original, como a maquiagem, lápis de sombrancelhas e similares. Portanto, a proibição fica resumida à alteração do corpo sem necessidade e tão somente por vaidade, como tatuagem, redesenhar as sobrancelhas, aplicações e plásticas sem motivos de saúde, por serem todos estes descontentamento com a criação que Deus nos deu. E Deus, o Altíssimo seja, também disse: "... e não invocam senão um rebelde Satanás. Allah amaldiçoou-o. E ele (Satanás) disse: "Certamente tomarei uma porção preceituada de Teus servos. E certamente, descaminhá-lo-ei e fá-los-ei nutrir vãs esperanças e ordena-lhes-ei que cortem as orelhas dos animais de rebanhos e ordena-lhes-ei que desfigurem a criação de Allah" E quem toma o Satanás por aliado, em vez de Allah, com efeito, se perderá com evidente perdição" (Annissá 117-119).

Disse Allah, o Altíssimo: "O povo de Noé rejeitou os mensageiros" (Asshuaará 105).

E disse o Altíssimo: "O povo de Ad rejeitou os mensageiros" (Asshuaará 123).

E disse também: "O povo de Samud rejeitou os mensageiros" (Asshuaará 141).

E disse também: "O povo de Lot rejeitou os mensageiros" (Asshuaará 160). E é conhecido que cada uma destas nações rejeitou e desmentiu o seu respectivo mensageiro, porém, a rejeição de um só mensageiro é considerada rejeição a todos os mensageiros considerando-se a unidade de religião e a unidade do remetente da mensagem, Allah, exaltado e altíssimo seja.

Allah também esclareceu como o mensageiro de Allah (saas) e os crentes crêem em todos os mensageiros de Allah, sem fazer distinção alguma entre Seus mensageiros dizendo: "O Mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor, e todos os crentes crêem em Allah, em Seus anjos, em Seus Livros e em Seus mensageiros. Nós não fazemos distinção entre os Seus mensageiros" (Al Baqarah 285)

E disse também: "Quanto àqueles que crêem em Allah e em Seus mensageiros, e não fazem distinção entre nenhum destes, Allah lhes concederá as suas devidas recompensas, porque Allah é Indulgente, Misericordioso" (Annissá 152).

quem foi amaldiçoado pelo mensageiro de Allah e no Livro de Allah?”. Ela disse: “Eu li o Alcorão do início ao fim e não encontrei (o que você está a citar)”. Então ele respondeu: “Se você realmente leu, com certeza encontrou: “O que o mensageiro vos trouxe apeguem-se a ele, e o que proibir abstenham-se” (relatado por Al Bukhri e Musslim).

#E disse Deus, Altíssimo seja: “Se realmente amam a Deus sigam-me e Deus vos amará e perdoará os vossos pecados. Deus é Perdoador, Misericordioso” (Al Imran 31). Este versículo julga todo aquele que diz gostar de Deus, porém não segue o caminho profético, sendo considerado falso em sua atribuição até que siga a lei divina em todos os seus dizeres e ações.

A correspondência (inerência, compatibilidade) da crença nos mensageiros:

Também cremos que a crença nos mensageiros de Allah é inseparável, não aceita distinção nem divisão (crer em alguns e não crer em outros). Assim sendo, quem descreu em um só entre eles (os mensageiros) descrê em Deus, o Altíssimo, e em todos os outros mensageiros. Aqui se destaca a diferença entre a nação muçulmana, que crê em todos os mensageiros e entre quem descreu, dentre judeus e cristãos, em Muhammad (saas). A descrença nele resulta, conseqüentemente, na descrença em seus mensageiros também, pois informaram sobre o envio de Muhammad (saas) e convidaram seus povos a crer nele.

E explicou também que os verdadeiros incrédulos são aqueles que fazem distinção entre Deus e Seus mensageiros, crendo em alguns mensageiros e rejeitando a outros. Disse, exaltado seja: “Há aqueles que crêem em Allah e em Seus mensageiros, pretendendo cortar os vínculos entre Allah e Seus mensageiros, e dizem: Cremos em alguns e negamos outros, intentando com isso achar uma saída. São os verdadeiros incrédulos; porém, preparamos para eles um castigo humilhante” (Annisá 150-151).

E Deus ainda informa sobre o mau exemplo da crença dos judeus, que alegam a crença no que foi revelado a eles e rejeitam o que foi revelado a Muhammad (saas), a qual é a verdade, dizendo, altíssimo seja: “Quando lhes é dito: Crede no que Allah revelou! Dizem: Cremos no que nos foi revelado. E rejeitam o que está além disso (Alcorão), embora seja a verdade corroborante da que já tinham. Dize-lhes: Por que, então, assassinastes os profetas de Allah, se éreis crentes?” (Al Baqarah 91).

Também esclareceu que a incredulidade deles só ocorreu por teimosia e ostentação, pois conhecem o Seu mensageiro, Muhammad (saas), como conhecem a seus próprios filhos. Disse Deus, o Altíssimo: “Aqueles a quem concedemos o Livro, conhecem-no, como conhecem a seus próprios filhos, se bem que alguns deles ocultam a verdade, sabendo-a” (Al Baqarah 146).

A crença no dia final

O conhecimento da hora (do fim do mundo) é uma chave das chaves do invisível “al ghaib”.

E cremos no que ocorrerá próximo à hora do fim do mundo de condições e sinais relatados no Alcorão Sagrado e na Sunnah autêntica. Assim como cremos que o conhecimento desta hora é uma chave das chaves do invisível, cujo conhecimento só pertence a Allah.

Disse Allah, o Altíssimo, indicando sua particularidade no conhecimento das “chaves do incógnito”:

“E Ele tem as chaves do invisível; não as conhece senão Ele. E Sabe o que há na terra e no mar. E nenhuma folha tomba sem que Ele saiba disso, e não há grão algum nas trevas da terra nem algo, úmido nem seco, que não estejam no evidente livro” (Al ana’am 59).

E detalhou estas “chaves” dizendo: “Em verdade, Allah possui o conhecimento da hora, faz descer a chuva e conhece o que encerram os ventres maternos. Nenhum ser sabe o que ganhará amanhã, tampouco nenhum ser saberá em que terra morrerá, porque (só) Allah é Sapiente, Inteiradíssimo” (Luqman 34).

E confirmou que só Ele tem o conhecimento da hora do fim dizendo: “Perguntar-te-ão acerca da hora: Quando acontecerá? Responde-lhes: Seu conhecimento está só em poder do meu Senhor e ninguém, a não ser Ele, pode revelá-lo; pesada será, nos céus e na terra, e virá inesperadamente. Perguntar-te-ão, como se tu tivesses pesquisado sobre ela (a hora do desfecho). Responde-lhes: Seu conhecimento só está em poder de Allah; porém, a maioria das pessoas o ignora” (Al a’araf 187).

E disse, altíssimo seja: “Interrogar-te-ão acerca da hora: Quando será? Com quem estás tu (envolvido), com tal declaração? Só ao teu Senhor incumbe tal conhecimento. Tu és somente um admoestador, para quem a (hora) teme. No dia em que a virem, parecer-lhes-á não terem permanecido no mundo mais do que um entardecer ou um amanhecer do mesmo” (annaziát 42-46).

Também informou que a hora acontecerá repentinamente, antecedendo-a sinais: “Porventura, não aguardam senão a hora que lhes açoitará repentinamente? Já chegaram os seus sinais (indícios)! Como estarão quando vier a sua recordação?” (Muhammad 18).

E o profeta Muhammad (saas) disse quando foi perguntado sobre a hora do fim do mundo: “Quem está sendo interrogado (Muhammad) sobre ela não tem maior conhecimento que o interrogador (o anjo Jibril)” (muttafaqun alaih).

Os sinais do fim do mundo:

Dentre os pequenos sinais do fim do mundo temos: a escassez do conhecimento, a difusão das tentações, difusão das depravações, a demasia de assassinatos e terremotos, aproximação do tempo, alegação da profecia da parte de muitos mentirosos (falsos profetas), a construção de altos edifícios por descalços, nus e pobres pastores de ovelhas, a união dos povos contra os muçulmanos, a vitória dos muçulmanos sobre os judeus no desfecho de um confronto no qual as pedras e as árvores pronunciarão indicando aos muçulmanos os esconderijos dos judeus!

Disse o profeta Muhammad (saas): “Dentre os sinais da hora: que o conhecimento seja removido (tornesse escasso), a ignorância promovida (prevaleça), o adultério se difunda, a bebida alcoólica seja ingerida, os homens sejam poucos e as mulheres muitas, chegando a ponto de existirem cinquenta mulheres para um só varão” (muttafaqun alaih).

Relata Abu Hurairah (raa) que o mensageiro de Allah (saas) disse: “Não ocorrerá a hora (do fim do mundo) até que se confrontem dois grandes grupos que carregam uma mesma ideologia num grande (sangrento) confronto entre si; até aparecerem falsos mentirosos, perto de trinta (falsos profetas), todos dizem ser mensageiro (apóstolo) de Deus; até que o conhecimento seja empunhado; se intensifiquem os terremotos; se aproxime o tempo; prevaleçam as tentações; se intensifique - al harj - o assassinato; a riqueza aumente entre vós e se exceda até que o dono da riqueza procure quem aceite sua doação, o ofereça e lhe seja respondido: Não tenho necessidade (o dinheiro que me ofereces); até que os homens estendam-se na construção de altos edifícios (arranha-céus); até que o homem passe frente ao túmulo de um outro homem e diga: “Quem dera (Quiçá) estivesse em teu lugar!”; até que o sol nasça do seu poente, e quando assim nascer todos que o verem creram, este é o dia em que será inútil a fé do ser que não havia crido (acreditado) antes ou que não obteve o bem com sua fé (ou que em sua fé não havia obrado bem); e sem dúvida alguma, a hora ocorrerá enquanto dois homens estiverem a estender suas vestimentas (para vende-la) e não completarão sua venda e não dobraram (sua mercadoria), ocorrerá enquanto o homem já tiver ordenhado sua camela e não beberá o seu leite, ocorrerá enquanto estiver preparando o seu jardim e não terá mais tempo para regá-lo, sem dúvida alguma, a hora ocorrerá e o homem estará a levantar o alimento até tua boca e não irá ingeri-la” (relatado por al Bukhari).

E relata Thauban que o mensageiro de Allah (saas) disse: “(Pouco falta para) As nações estarão (estarem) unidas contra vós como se une quem come sobre o mesmo prato (para ingerir seu alimento)! Alguém perguntou: “Por causa do nosso pouco numero neste dia? O profeta (saas) respondeu: “Vocês neste dia serão numerosos, porém serão espuma como a espuma da correnteza; Deus eliminará o respeito a vós do coração de vossos inimigos e lançará “al uahn” em vossos corações”. Alguém perguntou: “Ó mensageiro de Allah, o que é “al uahn”? Respondeu: “Amar a vida mundana e detestar a morte” (relatado por Abu Daud, Ahmad e outros; e unidas as suas várias correntes é autêntico).

Relata Abdullah ibn Omar (raa): “Ouvi o mensageiro de Allah (saas) dizer: “Os judeus irão combater-los, o vocês prevalecerão sobre eles, ao ponto de a pedra dizer: “Ó muçulmano, eis um judeu atrás de mim, (venha e) mate-o”” (muttafakun alaih).

O aparecimento de Al Mahdi:

Dentre os grandes sinais da hora está o aparecimento de Al Mahdi. Um homem enviado por Deus no fim dos tempos quando existirão muitas discórdias entre os homens e terremotos, quando a terra estiver repleta (cheia) de injustiça ele difundirá a ordem (e a justiça) sendo um líder governante justo para esta nação aplicando a lei islâmica. Foi relatado nos hadiths autênticos que é da descendência de Al Hassan ibn Ali ibn Abi Talib, tem o mesmo nome do mensageiro (saas) e o nome de seu pai também coincide com o nome do pai do mensageiro (saas) (Muhammad ibn Abdillah). Também foi relatado que é ajla al jabhah ua akna al anf, aparece no lado oriental, chega a (exila-se em) Makkah fugindo de Al Madinah, lhe é concedido o pacto de fidelidade entre arrukn (a pedra preta) e al maqam (santuário de Ibrahim). É enviado um exército para matá-lo e são engolidos pela terra. Estará agradado com ele tanto o habitante do céu como o habitante da terra. Em sua época acontecerá a aparição do falso Messias e o descer de Jesus filho de Maria do céu. Ele não é infalível, é simplesmente um líder (imam) dentre os líderes muçulmanos que difundem a justiça e aplicam a lei islâmica, distribui os bens por igual, difunde a riqueza nos corações da nação de Muhammad (saas) e espalha a justiça entre eles.

Os hadiths que confirmam a existência de Al Mahdi e seu assunto são vários e têm múltiplas correntes (tauátur). São relatados por vinte e seis sahabah que transmitem do mensageiro de Allah (saas) em várias coletâneas: Sunan Abi Daud, Attirmidhi, Ibn Majah, Annassaí, mussnad Ahmad, musstadrak al Hakim, Assunnan de al Baihaqi, mussnad al Bazaar e outras.

Temos hadiths sustentados e usados como argumento por Attirmidhi, Abu Daud,

Ibn Hibban, al Hakim, al Baihaqi, al Úqaili, al Kadhi Iadh al Iahssubi, al Khattabi, al Kurtubi, Ibn Taimiah, Ibnl Qaiem, Ibn Hajar, Assuiutti, Ashaukani, Siddiq Hassan Khan, Ahmad Shakir, al Albani, Ibn Baz. Todos estes sábios basearam-se em vários textos para confirmar a existência de al Mahdi e seu aparecimento no fim dos tempos, dentre eles:

Abdullah ibn Massúd (raa) disse: Disse o mensageiro de Deus (saas): “O mundo não se acabará até que um homem da minha prole reine os árabes, seu nome coincide com o meu”. (relatado por Attirmidhi e Abu Daud). E em outro relato de Abu Daud: “Se não faltasse para o término desta vida terrena senão um dia, Deus prolongaria este até enviar nele um homem de mim (da minha prole), seu nome coincide com o meu, o nome de teu pai com o nome do meu pai, encherá a terra de justiça e integridade após ter sido preenchida de injustiça e iniquidade”.

Ummu Salamah (raa) disse: Disse o mensageiro de Deus (saas): “Al Mahdi é da minha prole (ítrati), dos descendentes de Fátimah” (relatado por Ahmad, Ibn Majah e al Hakim).

Ali (raa) disse: Disse o mensageiro de Deus (saa): “Al Mahdi é de nossa prole, Deus o guiará em uma só noite” (relatado por Ahmad e Ibn Majah).

E Ali (raa) também disse: Disse o mensageiro de Deus (saa): “Se não faltasse desta vida senão um dia, Deus há de enviar nele um homem da minha prole, o qual encherá a terra de justiça após ter sido preenchida de iniquidade” (relatado por Ahmad e Abu Daud).

Abu Said al Khudri (raa) também relata: Disse o mensageiro de Deus (saas): “Al Mahdi é de mim (minha prole), tem a testa reta e nariz fino. Encherá a terra de justiça e integridade após ter sido preenchida de iniquidade e escuridão e reinará durante sete anos” (relatado por Abu Daud).

A aparição do falso Messias:

E dentre os seus grandes sinais: A aparição do falso Messias, uma pessoa com a qual Allah examina os seus servos no fim dos tempos; Prega para si a deidade (diz ser Deus), é seguido pelos judeus - e mais, ele é quem esperam para governarem o mundo em sua época-, Deus o capacita a fazer certas obras que só Deus pode fazê-las como: Conceder riquezas da vida mundana para quem crer em sua falsidade; desviá-las de quem a repudia tornando-o miserável; os tesouros da terra estarão submetidos a ele; ordenará o céu para que chova e choverá; a terra a brotar e brotará; ressuscitará o morto que ele próprio assassinar; tudo isso ocorrerá com o poder de Deus e sua

permissão e, posteriormente, Deus o incapacita não podendo mais matar o mesmo homem que ressuscitou anteriormente, assim como não poderá fazer nenhum dos fenômenos que era capaz de fazer, seu episódio é desvanecido e Jesus (as) o mata. Deus registrou no rosto do falso Messias dois sinais testemunhadores da sua falsidade e incredulidade: ele é vesgo e tem escrito em sua testa “kafir” (incrédulo), palavra que é lida por todo crente seja ele alfabetizado ou analfabeto.

Relata Anas ibn Málík (raa) que o mensageiro de Allah (saas) disse: “Não houve profeta algum que não tenha admoestado o seu povo sobre o falso caolho. Saibam, pois, que ele é caolho e vosso Senhor não é caolho; tem escrito entre seus olhos k f r (as letras básicas do verbo kafara “descreer”)” (relatado por Musslim).

O profeta (saas) ainda diz no dito de Annawuáss ibn Samán (raa) que nos foi relatado por Musslim: “... ele é um jovem de cabelos crespos, tem o olho apagado, o assemelho a Abdul Úzza ibn Quttn. Quem o alcançar dentre vós deve ler perante ele a introdução de surata al Kahf. Aparecerá entre a Assíria e o Iraque, corrompendo no oriente e no ocidente; devem, portanto, firmar-se ó servos de Deus. Perguntamos: “Ó mensageiro de Allah, quanto permanecerá na terra?”. Disse: “Quarenta dias, um dia como um ano, outro dia como um mês, outro dia como uma semana e o restante de seus dias como os vossos dias”. Perguntamos: “Ó mensageiro de Allah, nos basta a oração de um só dia no dia que é como um ano?”. Disse: “Não, meçam a medida deste dia (*)”. Perguntamos: “Ó mensageiro de Allah, qual a sua velocidade na terra?”. Disse: “Como a chuva seguida de ventania. Chega a certa comunidade, os convoca e, então, nele crêem e o seguem. Então ordena o céu que chove e a terra que brota, crescem vossos rebanhos, têm mais leite e engordam. Chega a outra comunidade, os convoca, porém rejeitam suas palavras. Quando se retira e os abandona tornam-se miseráveis, sem absolutamente nada do que possuíam de seus bens. Passa no local abandonado e improdutivo e diz a ele: “extraia vossos tesouros”, então os tesouros da terra o seguem como uma colméia de abelhas. Depois atrai um homem cheio de juventude, o corta em duas partes com sua espada, então o chama novamente e este atende ao seu chamado e dirige-se a ele sorrindo com a face cheia de alegria. Enquanto está nesta situação, Deus envia o Messias filho de Maria, o qual descera na minareta branca ao oriente de Damasco entre dois perfumados tecidos apoiando suas mãos sobre as asas de dois anjos. Ao baixar a cabeça gotejará, e ao elevá-la deslizará dela grãos de prata como diamantes (menção à pureza da água que deslizará de sua cabeça parecendo, em sua pureza, pedras de diamante). Todo incrédulo que sentir seu odor morrerá, sua transpiração chega até onde alcança sua visão. O procurará até alcançá-lo na porta de “Lud” (pequena cidade próxima a Jerusalém) e, então, matá-lo”.

E relata Anas ibn Málík (raa) que o mensageiro de Allah (saas) disse: “Setenta mil judeus de Assbahan seguirão Addajjal vestindo os turbantes(attayíálissah)” (relatado por Musslim no livro das tentações (kitabul fitan).

Ele ainda relata que o profeta (saas) disse: “Não há sequer uma cidade que não será pisada (percorrida) por Addajjal exceto Makkah e Madinah, nas quais há anjos em todos os seus pontos (naqab min anqabiha) perfilados guardando-as” (relatado por Musslim).

O descer de Jesus filho de Maria:

Outro grande sinal do fim do mundo é o episódio da descida de Jesus filho de Maria seguindo o mensageiro do Islam (saas), governando com a sua lei e testemunhando a falsidade (calúnia) dos que o adoraram em vez de Deus e tomaram seus rabinos e sacerdotes senhores em vez de Deus.

Disse Deus, o Altíssimo: “E (Jesus) será um sinal (do advento) da Hora. Não duvideis, pois, dela, e segui-me, porque esta é a senda reta” (Azzukhruf 61). Faz menção à sua aparição e descida antes do dia do fim do mundo. Ou seja, é sinal e prova do acontecimento do fim. Descerá após a aparição do falso Messias, quando Deus o matará através dele. Esta interpretação é relatada de Abu Hurairah, Ibn Abbass, Abul Áliah, Abu Málik, Íkrimah, Mujahid, Al Hassan, Qatadah, Adhahhak e outros.

E disse também: “Nenhum dos adeptos do Livro deixará de acreditar nele (Jesus), antes da sua morte, e, no dia da ressurreição, testemunhará contra eles” (Annissá 159). O pronome “nele” aponta a Jesus (as), ou seja: Não restará ninguém dos adeptos do Livro que não acreditará em Jesus (as) após sua volta a terra e antes de sua morte. O versículo mencionado prova que Jesus voltará e descerá à terra, pois sabemos que os judeus e parte dos cristãos crêem que foi crucificado e morto e cremos que ele foi elevado antes que todos os adeptos do Livro nele acreditassem, portanto, este versículo aponta a sua vinda antes do fim do mundo.

E disse o profeta (saas): “Pouco falta para descer entre vós o filho de Maria juiz e coerente (justiceiro), quebra a cruz, mata os porcos e anula “al jiziah”. A riqueza se alastrará a ponto de não ser aceita por ninguém (ser menosprezada) e a ponto de ser uma prostração melhor que a terra e tudo que nela existe”. Após relatar este hadith, Abu Hurairah (raa) diz: Se desejarem, leiam: “Nenhum dos adeptos do Livro deixará de acreditar nele (Jesus), antes da sua morte, e, no dia da ressurreição, testemunhará contra eles” (Annissá 159) (muttafaqun alaih).

E Abu Hurairah (raa) relata que o mensageiro de Allah (saas) disse: “Como será vossa situação se o filho de Maria (as) descer entre vós enquanto vosso líder (imam) é de vós mesmos?” (relatado por Musslim).

E Jábir ibn Abdullah narra que ouviu o profeta (saas) dizer: “Sempre existirá uma

parte (um grupo) de minha nação batalhando e prevalecendo com a verdade até o dia da ressurreição”. Disse: “Então descera Jesus filho de Maria (as) e o amir deles (da minha nação) dirá:” Venha e conduza a oração para nós”. Então Jesus responderá: “Não. Parte de vós sois líderes sobre o restante. A benção de Deus é (para) esta nação” (relatado por Musslim).

E são muito difundidos os textos nos quais o mensageiro de Deus (saas) informa sobre o descer de Jesus (as) antes do dia da ressurreição como líder (imam) e juiz justo.

Outros grandes sinais:

Dentre os sinais também: o saimento (espectro, aparecimento) de Iajuj ua Majuj (Gog e Magog); o nascer do sol do seu poente; depois um fogo que sai do Iêmen expulsando os humanos para a terra em que se congregarão, que é a Assíria.

Disse Deus, o Altíssimo, mencionando o aparecimento de Iajuj ua majuj: “Até ao instante em que for aberta a barreira do (povo de) Gog e Magog e todos se precipitarem por todas as colinas” (Al Anbiá 96).

Disse Deus, o Altíssimo, mencionando o nascer do sol do seu poente e o fechamento das portas do arrependimento neste dia: “Acaso, aguardam que se lhes apresentem os anjos ou o teu Senhor, ou então que lhes cheguem sinais d’Ele? No dia em que lhes chegarem alguns de Seus sinais será inútil a fé do ser que não tiver acreditado antes, ou que, em sua crença, não tiver agido com retidão. Dize: Aguardai, que nós aguardaremos” (Al Anáam 158).

E relata Al Bukhari em seu sahih o dito transmitido por Abu Hurairah no qual o mensageiro de Deus (saas) diz: “Não ocorrerá a hora (do fim do mundo) até que o sol nasça do seu poente, quando assim nascer todos os humanos creram ao vê-lo. Este será o dia em que será inútil a fé do ser”. E leu o versículo acima citado.

O profeta (saas) também apontou os dez sinais que ocorrerão pouco antes do advento da hora no hadith transmitido por Huzhaifah ibn Ussaid al Ghifári, que disse: “O profeta (saas) nos observou enquanto estávamos a estudar e disse: “O que estudam?”. Respondemos: “Estamos a lembrar da hora”. Disse (o profeta (saas)): “Ela não acontecerá até que vejam (assistam) antes dela dez sinais”, e citou: “Addukhan (a fumaça), Addajjal (o falso Messias), Addábah (o animal), o nascer do sol de seu poente, o descer de Jesus filho de Maria, Iajuj ua Majuj (Gog e Magog), três arrebatamentos (surtos, engolimentos de terra), um no oriente, um no ocidente e um na Península Arábica, e o fim de tudo isso: um fogo que sai do Iêmen expulsando

os humanos para a sua congregação (a terra em que se congregarão)” (relatado por Al Bukhari).

E Muáuiyah ibn Haidah disse: “Disse o mensageiro de Allah (saas): “Vós sereis congregados a pé e montados, e sereis arrastados por vossas faces aqui” e indicou para a Assíria (Ahmad, Attirmizhi e al Hakim)

A tentação do túmulo:

E cremos no que acontece no túmulo como interrogação, conforto, tormento, pois o Alcorão e a sunnah repletos de textos que confirmam o que ocorre no túmulo dentre interrogação, tentação, conforto e tormento. Este é ponto de consentimento entre os sábios e antepassados no decorrer dos séculos.

Deus, o Altíssimo, diz: “Allah firmará os crentes com a palavra firme na vida terrena, tão bem como na Vida Eterna; e deixará que os injustos se desviem, porque Ele procede como Lhe apraz” (Ibrahim 27). Faz menção ao firmamento e fortalecimento no túmulo. Portanto, este versículo é um texto confirmando o interrogatório do túmulo. Este é assunto de consenso entre os sábios muçulmanos e foi citado pelo dito do profeta (saas) autenticado por Al Bukhari em seu sahih e transmitido por Al Bará ibn Ázib: “Quando o muçulmano for interrogado em seu túmulo testemunhará que la ilaha illallah (não há divindade além de Deus) e que Muhammadan raçulullah (e que Muhammad é mensageiro de Deus)”. Este é (o significado da) palavra de Deus: “Allah fortalecerá os crentes com a palavra firme na vida terrena, tão bem como na Outra Vida”.

E diz também, exaltado seja: “E eis que Allah o preservou das conspirações que lhe haviam preparado, e o povo do Faraó sofreu o mais severo dos castigos! É o fogo infernal, ao qual serão apresentados, de manhã e à tarde; e, no dia em que chegar a Hora (Allah dirá): Fazei entrar o povo do Faraó, para o mais severo dos castigos” (Ghafir 45-46). Estes versículos fazem referência ao tormento no túmulo, pois a apresentação ao fogo de manhã e à tarde ocorre antes do dia da ressurreição.

Relata Anas (raa) que o mensageiro de Allah (saas) disse: “Quando o servo é colocado (depositado) no túmulo e os seus companheiros se retiram dando-lhe as costas, ele ouve os seus passos e, neste momento, comparecem ante ele dois anjos, o assentam e dizem: “O que falavam sobre este homem (Muhammad (saas))?. O muçulmano, por sua vez, dirá: Testemunho que ele é servo de Deus e Seu mensageiro. Então, lhe será dito: Observe sua morada no fogo, a qual Deus deu-lhe no lugar (em troca) dela uma morada no paraíso; e ele vê todas as duas moradas... . E o hipócrita e o incrédulo, por sua vez, lhe é dito: “O que falavam sobre este homem?.

Ele responderá: “Não sei, eu falava o que as pessoas falavam”. Então, lhe será dito: “Nem sabeis, nem reciteis” e recebe uma pancada com malhas de ferro e produz um grito que é ouvido por tudo exceto “athaqalain” os humanos e os gênios” (relatado por Al Bukhari e por Musslim semelhante).

Anas (raa) transmite que o profeta (saas) disse: “Se não temesse que não enterrassem vossos mortos, rogaria a Deus para que faça-vos ouvir o que ouço do tormento do túmulo” (relatado por Musslim).

E Abdullah ibn Abbas (raa) disse: “O profeta (saas) passou diante de dois túmulos e disse: “Certamente, (quem aqui está enterrado) estão sendo castigados, não por grande erro”, depois continuou: “Um deles não preservava a higiene ao urinar e o outro andava difundindo intriga (fofoca)” (relatado por Al Bukhari).

Abdullah ibn Abbas (raas) também relata que o mensageiro de Allah (saas) os ensinava o seguinte duaá (súplica) como os ensinava uma surata do Alcorão: “Dizei: Ó Allah, peço em ti refúgio do castigo do inferno, peço refúgio em ti do castigo do túmulo, peço refúgio em ti da tentação do falso Messias e peço refugio em ti da tentação da vida e da morte” (muttafakun alaih). E assim também, são exemplos e provas do tormento no túmulo, todas as súplicas do profeta (saas) que continham o implorar refúgio e proteção do castigo do túmulo.

O dia do juízo final

E cremos no dia do juízo final e no que nele ocorrerá entre ressurreição, congregação, apresentação (exposição), acerto de contas, recompensa e castigo.

1- a ressurreição. A crença na ressurreição após a morte é ponto crucial de desvio entre a crença e a incredulidade, os textos claros do Alcorão e da Sunnah confirmaram este ponto e nele fundamentou-se o consenso de todos os muçulmanos, porém até mesmo os seguidores de todas as mensagens celestiais. E muitas pessoas entraram em perdição neste ponto havendo, entre elas quem negou o princípio e o retorno e disse: “São simplesmente ventres que expõem e túmulos que engolem; há quem acreditou no princípio e negou o retorno e disseram: Não existe mais vida que a terrena e jamais seremos ressuscitados (al anaám 29); e há quem negou o retorno dos corpos e disse retornarem as almas somente; entre outras crenças às quais Deus não revelou que foram estabelecidas sem a Sua informação e informação, como a reencarnação por exemplo. Todas estas crenças incidem em descrença em Deus e calúnia aos Seus mensageiros.

É amplamente disseminado no Alcorão Sagrado o assunto do dia da ressurreição, confirmando sua realidade, relacionando exemplos que provam o seu acontecimento e existência e respondendo às dúvidas e alegações dos seus negadores. Disse Deus, exaltado e altíssimo seja: “Allah! Não há mais divindade além d’Ele! Ele vos congregará para o indubitável Dia da Ressurreição. Quem é mais leal que Allah, quanto ao que dizes?” (Annisá 87).

E disse também: “Dize-lhes: Em verdade, os primeiros e os últimos serão congregados, para o encontro de um dia conhecido” (Al Uaqiáh 49-50).

Vários são os argumentos expostos por Deus, louvado e altíssimo seja, no Alcorão Sagrado para confirmar a realidade da ressurreição. Argumenta com o Seu poder no reviver da terra árida e seca para a ressurreição dos mortos e diz: “E entre os Seus sinais está a terra árida; mas quando fazemos descer a água sobre ela, eis que se reanima e se fertiliza. Certamente, Quem a faz reviver ressuscitará os mortos, porque é Onipotente” (Fussilat 39). Allah, exaltado e altíssimo seja, confirmou o Seu poder em reviver os mortos e ressuscitá-los de seus túmulos através do reviver da terra e seu brotamento.

Dentro deste mesmo contexto, Deus ainda diz: “E observa que terra é árida; não obstante, quando (Nós) fazemos descer a água sobre ela, move-se e se impregna de fertilidade, fazendo brotar todas as classes de pares de viçosos (frutos). Isto, porque

Allah é Verdadeiro e vivifica os mortos, e porque é Onipotente. E a Hora chegará indubitavelmente, e Allah ressuscitará aqueles que estiverem nos sepulcros” (Al hajj 5-7).

E Allah, exaltado e altíssimo seja, argumenta com o Seu poder em dar início à criação como prova do Seu poder em fazê-la retornar e, ainda mais, tal é mais simples e fácil para Ele. Diz, altíssimo seja: “Ele é Quem origina a criação, logo a reproduz, porque isso Lhe é mais fácil. Seu é o mais elevado exemplo, nos céus e na terra, e Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo” (Arrum 27).

E diz também: “Pensa, acaso, o homem, que será deixado negligenciado? Não foi a sua origem uma gota de esperma ejaculada, que logo se converteu em algo que se agarra, do qual Allah o criou, aperfeiçoando-lhe as formas, e dele fez os pares, o masculino e o feminino? Porventura, Ele não será capaz de ressuscitar os mortos?” (Al qiamah 36-40).

E disse, altíssimo seja: “Acaso, não sabe o homem que o temos criado de uma gota de esperma? Contudo, ei-lo um oponente declarado! E nos propõe comparações e esquece a sua própria criação, dizendo: Quem poderá reviver os ossos, quando já estiverem decompostos? Dize: Revivê-los-á Quem os criou da primeira vez, porque é Conhecedor de todas as criações” (Ya sin 77-79). É relatado que estes versículos foram revelados em razão de Ubai ibn Khalaf ou Al Ass ibn Uáil, quando este veio até o profeta (saas) carregando com ele um osso já decomposto. Esfarelando-o e soprando seu farelo ao vento disse: “Ó Muhammad, insinuas que Deus recompõe isto (este osso)?”. Ou disse: “Deus fará isto viver após ter se decomposto?”.

E disse o Altíssimo: “E juraram por Allah solenemente que Ele não ressuscitará os mortos. Em verdade, ressuscita-os-á, mercê de Sua infalível promessa! Porém, a maioria dos humanos o ignora. Ele o fará, para elucidá-los na sua divergência, a fim de que os incrédulos reconheçam que eram mentirosos” (Annahl 38-39).

E disse o profeta (saas): “Diz Allah, o Altíssimo: O filho de Adão (ser humano) me caluniou (desmentiu) e não tem este direito; e me insultou e não tem este direito. Sua calúnia a Mim é dizer: Não me regressará como me iniciou! E o início da criação não é mais simples para Mim que o seu retorno. E seu insulto a Mim (a Minha pessoa) é dizer: Allah tem um filho! E Eu sou o Único, o Eterno e Absoluto. Jamais gerei ou fui gerado. E ninguém é comparável a Mim”. (relatado por Al Bukhari).

2- A congregação. Depois os humanos serão congregados no dia do juízo descalços, nus e descircuncidados. Assim nos esclareceu o Alcorão e a Sunnah e neste ponto também entrou em consenso toda a nação islâmica.

Disse Deus, altíssimo seja, confirmando a realidade da congregação: “Recorda-lhes o dia em que congregaremos, em grupos, os devotos, ante o Clemente. E arrastaremos os pecadores, sequiosos, para o inferno” (Mariam 85-86).

E disse também sobre o modo de congregação dos incrédulos: “Aquele que Allah encaminhar estará bem encaminhado; e àqueles que deixar que se extraviem, jamais lhes encontrarás protetor, em vez d’Ele. No dia da ressurreição os congregaremos, prostrados sobre os seus rostos, cegos, surdos e mudos; o inferno será a sua morada e, toda a vez que baixar a sua chama, avivá-la-emos” (Al Issrá 96).

E disse o profeta Muhammad (saas) sobre a maneira na qual serão congregadas todas as pessoas: “Todas as pessoas serão congregadas no dia da ressurreição descalços, nus e descircuncidados”. Áishah (raa) diz: “Eu lhe disse: Ó mensageiro de Deus, as mulheres e os homens, todos olhando uns para os outros?!”. O mensageiro (saas), então, disse: “A situação é pior do que (preocuparem-se) em olhar uns para os outros” (muttafakun alaih).

E relata Ibn Abbas (raa) e diz: “O mensageiro de Deus (saas) parou ante nós proferindo uma admoestação, na qual disse: “Ó seres humanos, vós sereis congregados perante (ante) Deus descalços, nus e descircunsidados, “Do mesmo modo como originamos a criação, reproduzi-la-emos. É porque é uma promessa que fazemos, e certamente a cumprimos” (Al Anbiaá 104)” (muttafakun alaih).

3- a apresentação e acerto de contas. Depois ocorre a apresentação perante Allah, que é de dois tipos: a apresentação geral: a apresentação de todas as criaturas expondo para Ele seus registros quando nada secreto dele se ocultará; a apresentação particular: a exposição dos pecados dos crentes para eles particularmente e a admissão deles pela sua prática, ocasião em que Deus encobre estes erros e os perdoa. Do mais, o acerto de contas é o interrogatório e quem for interrogado em detalhes será castigado.

Deus, o Altíssimo, fala sobre a apresentação geral (perante Ele): “Neste dia sereis apresentados (ante Ele), e nenhum dos vossos segredos (Lhe) será ocultado” (Al hakkah 18).

E disse ainda: “Nesse dia, os homens comparecerão, em massa, para que lhes sejam mostradas as suas obras. Quem tiver feito o bem, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á. E quem tiver feito o mal, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á” (Azzalalah 6-8).

E disse o mensageiro de Deus (saas): “Todos vós, sem exceção, ireis falar diretamente com Deus, sem haver entre vós e Deus tradutor. Olhará à sua direita e não encontrará (verá) senão o que teve feito, olhará à sua esquerda e não encontrará

senão o que teve feito, olhará à sua frente e não encontrará senão o fogo frente a tua face. Pois, temam a Deus mesmo que seja por um pedaço de tâmara”. (muttafakun alaih).

E disse o mensageiro de Deus (saas) sobre a apresentação particular de cada um: “O crente se aproxima de seu Senhor, exaltado e glorificado seja, no dia da ressurreição e Ele o cobre com Sua misericórdia. O interroga sobre seus erros, os quais admite e, então, diz: “Conheces (tal erro)?”. Ele responderá: “Sim, meu Senhor, conheço”. Então, Deus diz: “Eu os encobri para ti na vida terrena, e hoje eu os perdôo para ti”. E lhe é dado o registro de suas boas obras. Os incrédulos e os hipócritas, por sua vez, são convocados frente a todas as criaturas: “Estes são aqueles que blasfemearam contra o seu Senhor” (muttafakun alaih), e em outro relato: “contra Allah”.

E apontando a diferença entre a apresentação e o acerto de contas o profeta (saas) disse: “Todo aquele que for julgado (lhe for pedido contas) no dia da ressurreição ruir-se-a”. Então Áishah (raa) disse ao profeta (saas): “Ó mensageiro de Allah, Allah não há dito: “Quanto àquele a quem for entregue o registro na destra, de pronto será julgado com doçura”? (Al inxicac 7-8). O mensageiro (saas) respondeu: “Isto (mencionado no versículo) é somente a apresentação. Todo aquele a quem lhes forem pedidas as contas no dia da ressurreição será castigado” (muttafakun alaih).

4- A apresentação do livro e testemunhas; e a exposição dos registros das ações. O livro citado é o livro das ações, contem o desde a grande à insignificante ação. E as testemunhas são os anjos protetores e os generosos escribas, também os ouvidos, os olhos, as peles e o restante dos órgãos, pois é dito ao servo do dia do juízo: Te bastarás tu mesmo para julgar-te e bastarão os generosos escribas (como testemunhas) para testemunharem.

Lembrando o livro (de registro) das ações, Deus, o Altíssimo diz: “O Livro-registro será exposto. Verás os pecadores atemorizados por seu conteúdo, e dirão: Ai de nós! Que Livro é este? Não omite nem pequena, nem grande falta, senão que as enumera! E encontrarão registrado tudo quanto tiverem feito. Teu Senhor não tratará ninguém com injustiça” (Al cahf 49).

E disse, altíssimo seja: “E cada homem lhe penduramos ao pescoço o seu destino e, no Dia da Ressurreição, apresentar-lhe-emos um livro, que encontrará aberto. (E lhe diremos): Lê o teu livro: Hoje bastarás tu para julgar-te” (Al issrá 13-14).

E lembrou o livro dos registros e as testemunhas dizendo: “E a terra resplenderá com a luz do teu Senhor. E o livro (registro das obras) será exposto, e se fará comparecerem os profetas e as testemunhas, e todos serão julgados com equidade e não

serão injustiçados” (Azzumar 69).

E disse também: “E cada alma comparecerá, acompanhada de um anjo, como guia, e outro, como testemunha” (Caf 21).

Musslim relata que Anas ibn Málik (raa) disse: “Estávamos com o profeta (saas), quando sorriu a ponto de aparecerem seus molares. Depois nos disse: “Sabem do que estou a rir?”. “Deus e Seu mensageiro mais sabem”, respondemos. Disse (saas): “Da alegação do servo no dia da ressurreição (juízo), (quando) dirá: “Senhor meu, tu não tendes me resguardado (protegido) da injustiça?”. Deus dirá: “Claro (sim)”. Então o homem completará: “Pois eu só aceito (outorgo) contra mim uma testemunha de mim mesmo”. Disse (o profeta (saas)): “Deus, então, dirá: Hoje bastarás tu para julgar-te e bastarão os generosos escribas para testemunharem”. Disse (o profeta (saas)): “Lhe é selada a boca e é dito aos seus órgãos: “Pronunciem”, então (seus órgãos) pronunciam todas as suas ações”. E concluiu dizendo: “Depois, lhe é permitido falar e, aí então, diz (aos seus órgãos): “A distância e a maldição estejam convosco, por vós eu estava a argumentar!””.

E disse Allah, o Altíssimo, sobre o fácil acerto de contas, o qual é a própria apresentação (de contas): “Ó ser humano, em verdade, esforçar-te-ás afoitamente por compareceres ante o teu Senhor. Logo O encontrarás! Quanto àquele a quem for entregue o registro na destra, de pronto será julgado com doçura, e retornará, alegre, aos seus. Porém, aquele a quem for entregue o registro, por trás das costas, (este) suplicará, de pronto, pela perdição, e entrará no fogo abrasador” (Al Inxícac 6-12).

5- A balança. Depois são estabelecidas as balanças no dia do juízo; quem cujas ações pesarem na balança salvar-se-á, e quem cujas ações forem leves na balança destruir-se-á e perder-se-á.

Disse Deus, o Altíssimo: “E instalaremos as balanças da justiça para o dia da ressurreição. Nenhuma alma será injustiçada no mínimo que seja; mesmo se for do peso de um grão de mostarda, tê-lo-emos em conta. Bastamos Nós por cômputo” (Al Anbiá 47).

E disse também: “E a ponderação, nesse dia, será a equidade; aqueles cujas boas ações forem mais pesadas, serão os bem-aventurados. E aqueles, cujas más ações forem leves, serão desventurados, por haverem menosprezado Nossos versículos” (Al Aaráf 8-9).

E disse o profeta Muhammad (saas): “Duas palavras que são queridas ao Misericordioso, leves para a língua, pesadas na balança e encham o espaço entre os céus

e a terra: subhanallahi ua bihamdihi (exaltado e louvado seja Allah), subhanallahil Ádhim (exaltado seja Allah, o Grandioso)” (muttafakun alaih).

6- A ponte. (assirat) Uma ponte estendida sobre o inferno, uma passagem entre o paraíso e o fogo no qual todos os humanos passarão no dia do juízo acompanhados de suas ações, entre eles os salvos saudáveis, os salvos atingidos e os atirados ao fogo infernal.

Disse o Altíssimo: “E não haverá nenhum de vós que não tenha de passar por ele, porque é um decreto irrevogável do teu Senhor. Logo salvaremos os devotos e deixaremos ali, genuflexos, os injustos” (Mariam 71-72). No que diz respeito aos crentes, o passar foi interpretado de duas formas: o passar sobre “assirat” ou o adentrar no inferno realmente, porém, lhes é frescor e paz como foi o fogo para Ibrahim. (Disse Allah, o Altíssimo: “Dissemos: “ó fogo, sê frescor e paz sobre Abraão” (Al Anbiá 69)

E disse o profeta (saas): “... e é suspenso “assirat”, sobre as margens do inferno. Eu e minha nação somos os primeiros a atravessar, ninguém neste dia falará, exceto os mensageiros, cujo pronunciamento será: Ó Allah, salve, salve” (muttafakun alaih).

7- A fonte. (al kauthar) É parte da crença no dia final a crença em al kauthar, uma fonte concedida por Deus ao nosso profeta Muhammad (saas). Nos foi relatado ser mais branca que a neve, mais doce que o mel, seu odor é mais agradável que o almíscar, suas taças são tão numerosas quanto as estrelas do céu e quem delas beber um só gole nunca mais sentirá sede.

Disse o Altíssimo: “Em verdade, agradamos-te com al kauthar (a abundância). Reza, pois, a teu Senhor, e faze sacrifício” (Al kauthar 1-2).

E disse o profeta (saas) qualificando a sua honrada fonte: “Na verdade, a minha fonte é mais extensa que a distancia de “Ailah” até “Ádn”, é mais branca que a neve, mais doce que o mel com leite e suas taças são mais numerosas que as estrelas” (muttafakun alaih).

E disse também: “O percorrer de minha fonte é de um mês, seus limites são similares, sua água é mais branca e pura que a prata, seu odor é mais agradável que o almíscar, seus cálices são como as estrelas do céu, quem delas beber nunca mais sentirá sede” (muttafakun alaih).

E disse ainda: “Por Aquele em cujas mãos está a alma de Muhammad, suas taças são mais numerosas que as estrelas do céu e seus planetas, ainda (que estejam) na noite escura e límpida, (são) as taças do paraíso, quem delas beber, jamais sentirá sede, declinam (sobre ela) duas calhas vindas direto do paraíso, quem dela beber não sentirá sede, sua largura é igual ao seu comprimento, de Amman até Ailah, sua água é mais branca que o leite e mais doce que o mel” (relatado por Musslim). Neste relato, especificou a noite escura e límpida, porque nela as estrelas são vistas mais numerosas. Quis dizer com “escura”: a noite que não tem lua, mesmo que tenha estrelas resplandecentes, pois a presença da lua esconde muitas das estrelas. E o significado de “iakhshab” (o qual traduzimos como declinam): a origem do significado deste verbo é: o que sai debaixo da mão do ordenhador a cada espremida da teta da cabra.

8- A intercessão. (ashafaáh) A crença na intercessão é também parte da crença no dia final, a qual foi esclarecida e confirmada com suas duas condições: A permissão de Allah para o intercessor para que interceda. E sua complacência (Seu agrado) pelo intercedido por ele. Assim sendo, a intercessão é toda atribuída a Deus.

Disse Allah, o Altíssimo, lembrando a primeira condição: “Quem poderá interceder junto a Ele, sem o Seu consentimento?” (Al Baqarah 255).

E lembrando a segunda condição, disse: “E não poderão interceder em favor de ninguém, salvo de quem a Ele aprover; e eles ficam constantemente reverentes por temor a Ele” (Al Anbiá 28).

E uniu entre as duas condições em outro versículo, dizendo: “E quantos anjos há nos céus, cujas intercessões de nada valerão, salvo a daqueles a quem Allah aprover e a Ele comprazerem” (Annajm 26).

Lembrando que a intercessão é voltada totalmente a Allah e pertence inteiramente a Ele sem a influência de ninguém e consternando aqueles que tomaram intercessores, em vez de Allah, por escolha própria, sem nenhum argumento nem prova, Allah, altíssimo seja diz: “Adotarão, acaso, intercessores, em vez de Allah? Dize-lhes: Ainda que eles não tenham poder algum, nem razão alguma? Dize-lhes (mais): Só a Allah incumbe toda a intercessão. Seu é o reino dos céus e da terra; logo, a Ele retornareis” (Azzumar 43-44).

Os tipos de intercessão. Dentre eles:

*A grande intercessão, a qual é especial e particular do profeta Muhammad (saas) e consiste em sua intermediação perante Deus pelos humanos congregados a espera

do acerto de contas para que se estabeleça o juizado entre eles. E esta é a “posição gloriosa” citado por Allah e prometida ao profeta Muhammad (saas);

*A intercessão do profeta (saas) para a abertura das portas do paraíso;

*A intercessão do profeta para os monoteístas pecadores, a qual também será concedida aos anjos, profetas e virtuosos. A pessoa mais merecedora da intercessão do profeta (saas) é quem dizer la ilaha illallah, “não há divindade além de Allah” com pura intenção do fundo do coração.

Disse o Altíssimo: “E pratica, durante a noite, orações voluntárias; talvez assim teu Senhor te conceda uma posição louvável” (Al issrá 79). Ou seja, posição na qual todas as criaturas te louvarão e, também o Criador delas, exaltado e altíssimo seja, te louvará. Esta é a grande intercessão, a qual Deus concedeu unicamente ao nosso profeta, Muhammad (saas).

E é narrado que Ibn Omar (raa) disse: “As pessoas tornam-se seguidoras no dia da ressurreição, cada nação segue ao seu profeta e dizem: “Ó fulano, interceda por nós”, até que a intercessão chegue ao profeta (saas). Este é o dia em que Deus lhe concederá uma posição louvável”. (relatado por Al Bukhari).

Há um dizer conhecido como hadith da intercessão “hadith ashafaáh”, onde nos é relatada a procura dos humanos pelos profetas para que intercedam perante Deus, exaltado e louvado seja, quando finalmente a intercessão chega ao profeta Muhammad (saas), que diz: “... dirigir-se-ão a mim e, então, pedirei permissão ao meu Senhor e me será permitido. E quando vê-Lo cairei prostrado (perante Ele), me fará permanecer prostrado quanto agradar a Allah e será dito: “Ó Muhammad, erga sua cabeça, diga e será ouvido, peça e lhe será concedido, interceda e será aceita sua intercessão”. Então, erguerei minha cabeça e louvarei ao meu Senhor com um louvor que Ele me ensinará. Depois intercederei e me será determinado um número (limite), então os tirarei do fogo e os introduzirei no paraíso. Depois retornarei e cairei prostrado, e me fará permanecer prostrado quanto agradar a Allah e será dito: “Ó Muhammad, erga sua cabeça, diga e será ouvido, peça e lhe será concedido, interceda e será aceita sua intercessão”. Então, erguerei minha cabeça e louvarei ao meu Senhor com um louvor que Ele me ensinará. Depois intercederei e me será determinado um número (limite) tirando-os do fogo e introduzindo-os no paraíso”. (O narrador do hadith) disse: “Não sei, talvez na terceira ou quarta vez, disse: “Então direi: Ó Senhor, não ficou no fogo senão aqueles que foram aprisionados pelo Alcorão (ou seja: lhe foi estabelecida a eternidade (no fogo))” (relatado por Musslim).

E em outra narrativa: “... depois retornarei ao meu Senhor na quarta vez e O louvarei com aqueles louvores e, depois, desmorono prostrado e me é dito: “Ó Muhammad, erga a cabeça, diga e lhe será ouvido, peça e lhe será concedido e interceda e

será aceita sua intercessão”. Então direi: “Ó Senhor permita-me sobre aqueles que disseram la ilaha illallah (não há real divindade além de Allah)”. Disse: “Isto (Tal) não é teu (direito), ou disse: Tal não é para ti, porém, pela Minha glória, pela Minha vanglória, pela Minha grandiosidade, pelo Meu domínio, que tirarei quem disse la ilaha illallah”. (relatado por Musslim).

E Anas ibn Málík (raa) diz: Disse o mensageiro de Allah (saas): “Eu sou o primeiro intercessor no paraíso” (relatado por Musslim).

E Anas (raa) também narra: Disse (saas): “Chego à porta do paraíso no dia da ressurreição e peço que seja aberta. O guardião dirá: Quem és tu?. Direi: Muhammad. Ele dirá: A ti fui ordenado (abrir), não abro para ninguém antes de ti” (relata por Musslim).

E narra Jabir ibn Abdullah (raa) que o mensageiro de Allah (saas) disse: “Quem, quando ouvir o chamado (para a oração), disser: “Ó Allah, Senhor desta convocação perfeita e desta oração cumprida, conceda a Muhammad os meios (de chegar a Ti) e a virtude e lhe conceda a posição louvável que lhe tem prometido”, lhe será concedida a minha intercessão no dia da ressurreição” (muttafakun alaih).

E Abu Hurairah (raa) narra que foi dito: Ó mensageiro de Allah, quem será a pessoa de maior felicidade com sua intercessão no dia da ressurreição (que terá parte maior de sua intercessão) ? Disse o mensageiro (saas): “Suspeitei, ó Abu Hurairah, que ninguém além de ti me perguntaria sobre este hadith pelo que vi de teu zelo. A pessoa de maior sorte com minha intercessão no dia da ressurreição é aquele que disse la ilaha illallah puramente do (fundo do) coração” (relatado por Al Bukhari). Portanto, os idólatras e os hipócritas não alcançarão a intercessão do profeta (saas).

9- O paraíso e o inferno. É também parte da crença no dia final a crença no paraíso e no inferno, já preparados e existentes atualmente, cremos na sua permanência e eternidade, não pereceram e não perecera quem neles morar.

O Alcorão Sagrado lembra que o paraíso e o inferno já estão realmente prontos e preparados, como na palavra em que Deus diz: “E concorram em obter a indulgência do vosso Senhor e um paraíso, cuja amplitude é igual à dos céus e da terra, preparado para os tementes” (Ali Imran 133).

E em outro versículo: “Se não o fizerdes, temei, então, o fogo infernal cujo combustível serão os homens e as pedras; fogo que está preparado para os incrédulos” (Al Baqarah 24).

Lembrou sua eternidade e a eternidade de seus moradores em versículos, como no qual Deus, o Altíssimo diz: “Em verdade, os incrédulos, dentre os adeptos do Livro, bem como os idólatras, entrarão no fogo infernal, onde permanecerão eternamente. Estas são as piores das criaturas! Por outra, os crentes, que praticam o bem, são as melhores criaturas, cuja recompensa está em seu Senhor: Jardins do Éden, abaixo dos quais correm os rios, onde morrerão eternamente. Allah se comprazerá com eles e eles se comprazerão n’Ele. Isto acontecerá com quem teme o seu Senhor” (Al bayinah 6-8).

E Deus, exaltado seja, disse também sobre os moradores do paraíso: “Onde não serão acometidos de fadiga e de onde nunca serão retirados” (Al Hijr 48).

E disse também: “Lá não experimentarão a morte, além da primeira, e Ele os preservará do tormento da fogueira, como uma graça de teu Senhor. Tal é o magnífico benefício!” (Addukhan 56-57).

E disse sobre os moradores do inferno: “E os incrédulos experimentarão o fogo infernal. Não serão condenados a morrer, nem lhes será aliviado, em nada, o castigo. Assim castigamos todo ingrato” (Fáter 36).

E disse: “Porém, o desventurado a evitará (a admoestação); que entrará no fogo maior, onde não morrerá nem viverá” (Al aála 11-13).

E diz o profeta (saas) no que foi narrado por Abu Said Al Khudri (raa): “A morte é trazida representada por um cordeiro “amlah” (com coloração preta e branca) e alguém gritará: “Ó povo do paraíso”, então eles esticarão os seus pescoços (para ouvir) e observão. E ele diz: “Conhecem este?”. Eles, então dizem: “Sim, esta é a morte”, e todos a viram. E é degolada e, depois, é dito: “Ó povo do paraíso eternidade sem morte, ó povo do inferno eternidade sem morte”. Depois leu: “E admoesta-os sobre o dia do lamento, quando a sentença for cumprida, enquanto estão em desatenção e não crêem” (Mariam 39). (muttafakun alaih).

Deus também apresenta o que preparou para os seus servos virtuosos no paraíso no que é narrado pelo Seu mensageiro (saas): “Preparei para os Meus servos virtuosos o que nunca um olho viu, nem um ouvido ouviu nem uma mente humana imaginou”. Leiam, se quiserem: “Nenhuma alma conhece o que lhe foi ocultada para eles como colírio para os olhos” (Assajdah 17)” (muttafakun alaih).

O mensageiro de Deus (saas) cita as qualidades dos moradores do paraíso e o que Deus preparou para eles de conforto e deleite no que foi narrado por Abu Hurairah (raa): “O primeiro grupo que entrará no paraíso da minha nação terá a imagem da lua numa noite de lua cheia, os que virão posteriormente como a mais radiante estrela no céu e, posteriormente, serão níveis; não defecarão, não urinarão, não

exalarão catarro e não cuspirão, seus pentes serão o ouro, seus incensos serão al úd (perfume), suas transpirações serão o almíscar, sua criação será a de um só homem (todos iguais), com a altura de vosso pai Adão” (relatado por Musslim).

E disse o profeta (saas): “Uma voz gritará: “Vós tereis (o privilégio de) juvenecer e nunca mais envelhecer, confortar-se e nunca mais ter desventura (adversidade)”. Pois esta é a palavra de Allah, exaltado e louvado seja: “Então, ser-lhes-á dito: Eis o paraíso que herdastes em recompensa pelo que fizestes” (Al Áaraf 43)” (relatado por Musslim).

Por outro lado, o mensageiro de Deus (saas) classifica o ardor do fogo infernal no que é narrado por Abu Hurairah (raa) que o mensageiro de Deus (saas) disse: “Vosso fogo é uma parte de setenta partes do fogo do inferno!”. Foi dito: “Ó mensageiro de Allah, já era o bastante!”. Disse: “Foi adicionada a ela sessenta e nove partes, todas com o mesmo ardor (intensidade)” (muttafakun alaih).

E apontou a sua profundidade e altíssima ardência no que também é narrado por Abu Hurairah (raa): “Estávamos com o mensageiro de Deus (saas) quando ouviu um ruído e disse: “Sabem o que é isto?” Disse (Abu Hurairah): Dissemos: Deus e o Seu mensageiro mais sabem. Disse o profeta (saas): “Esta é uma pedra lançada ao fogo desde setenta anos, está a cair nele agora até o seu fundo!!” (relatado por Musslim).

A crença no pré-destino (“Al Qadar”)

E cremos no pré-destino, bom e mau, todos de Allah, Altíssimo. Uma crença relacionada ao fato de Allah ter o conhecimento pleno de tudo, registrou em “allauh” (na tábua) todas as coisas, é feita e aplicada sua vontade em todas as coisas e só Ele é o Criador de todas as coisas.

Sobre a abrangência e plenitude de Seu conhecimento Allah, altíssimo seja, diz: “Ó Senhor nosso, Tu sabes tudo quanto ocultamos e tudo quanto manifestamos. Nada se oculta a Allah, tanto na terra como no céu” (Ibrahim 38).

E diz também: “Allah foi quem criou sete céus e outro tanto de terras; e Seus desígnios se cumprem, entre eles, para que saibais que Allah é Onipotente e que Allah tudo abrange, com Sua onisciência” (Attalaq 12).

E diz: “Conhecedor do desconhecido (invisível), de Quem nada escapa, nem mesmo algo do peso de um átomo, quer seja nos céus ou na terra, e (nada há) menor ou maior do que isso, que não esteja registrado num Livro esclarecedor” (Sabá 3).

E indicou Seu registro abrangente a todas as coisas dizendo: “Não assolará desgraça alguma, quer seja na terra, quer sejam com as vossas pessoas, que não esteja registrada no Livro, antes mesmo que a evidenciemos. Sabei que isso é fácil a Allah” (Al hadid 22).

E disse: “Dize: Não nos assolará senão o que Deus tiver nos predestinado, Ele é nosso Protetor. Que em Allah confiem os crentes” (Attaubah 51).

E disse também: “Não sabes, acaso, que Allah conhece o que há nos céus e na terra? Em verdade, isto está registrado num Livro, porque isso é fácil para Allah” (Al hajj 70).

Também é mencionado o registro abrangente de todas as coisas no que foi relatado por Musslim da narrativa de Abdullah ibn Amru ibnl Aass (raa) que disse: “Ouvi o mensageiro de Allah dizer: “Allah escreveu os destinos das criaturas cinqüenta mil anos antes de criar os céus e a terra”. E disse ainda: “E Seu trono estava sobre a água”.

E Ubadah ibns samit (raa) narra que ouviu o mensageiro de Allah dizer: “A primeira criação de Allah foi o cálamo, o criou e lhe disse:” Escreva”. Disse-lhe: “Senhor meu, o que irei escrever?” Disse: “Escreva os destinos de todas as coisas até chegar a Hora”

(Abu Daud e Ahmad).

E disse o mensageiro de Allah (saas): “Não há um só espírito vivo que Allah não tenha escrito o seu lugar no paraíso ou no fogo, e que não tenha sido registrado infeliz ou feliz” (relatado por Musslim).

E disse também (saas): “E saiba que, se toda a nação unir-se para te beneficiar em algo não te beneficiarão senão com algo que Allah o tenha escrito para ti. E se unirem-se para te prejudicar em algo não te prejudicarão senão com algo que Allah o tenha escrito contra ti. Elevaram-se os cálamos e selaram-se os registros”. (relatado por Ahmad em “Al mussnad” e por Attirmizhi).

Sobre a realização de Sua vontade em todas as coisas Allah, o Altíssimo diz: “E vós não quereis senão se Allah o quiser, porque é Prudente, Sapientíssimo” (Al Inssan 30).

E disse, altíssimo seja: “Realizador de tudo quanto Lhe apraz” (Al Buruj 16).

E em outro versículo também: “E a quem Allah humilhar não terá quem o honre, porque Allah faz o que Lhe apraz” (Al Hajj 18).

E diz ainda: “Teu Senhor cria e o que escolhe. Não têm ele a escolha. Glorificado seja de tudo quanto Lhe associam” (Al Qassas 68).

Allah também menciona Sua unicidade na criação de todas as coisas dizendo: “E Allah vos criou, bem como tudo o que fazeis” (Assafat 96).

E diz Allah, o Altíssimo, em outro versículo: “Allah é Criador de tudo e é de tudo o Guardião” (Azzumar 63).

E diz ainda: “Disse-lhe (Moisés ao Faraó): Nosso Senhor foi Quem deu a cada coisa, sua criação e, depois encaminhou (orientou)” (Taha 50).

É mencionado tudo isso resumidamente e integralmente na palavra de Allah, altíssimo seja: “Em verdade, criamos todas as coisas predestinadamente” (Al qamar 49). E também é relatado por Musslim em sua coletânea a narrativa de Abu Hurairah (raa), na qual disse: “Os idólatras de Quraix vieram discutir com o mensageiro de Allah (saas) sobre o pré destino “al qadar”. Então foi revelado: “No dia em que forem arrastados, no fogo, sobre suas faces, sofri o toque do fogo abrasador. Em verdade, criamos todas as coisas predestinadamente” (Al Qamar 48-49).

E na palavra do mensageiro (saas): “Tudo é predestinado, até mesmo a incapacidade e a inteligência” (relatado por Musslim).

O extremismo das facções no assunto do pré-destino (“al qadar”).

Dois grupos desviaram-se neste assunto:

-Um grupo negou o pré-destino completamente, até mesmo sob o significado do conhecimento antecedente de Deus pensando que tal crença contraria a justiça divina. Ao mesmo tempo exagerou na confirmação da vontade humana dizendo: Não existe pré-destino, porém tudo é repentino, é súbito e eventual. O resultado da alegação deste grupo é relacionar o desconhecimento e a incapacidade a Deus e significa que acontece em Seu reino o que Ele desconhece e o que Ele não deseje)! Exaltado seja destas qualidades!

Disse o Altíssimo, mencionando seu amplo e ilimitado conhecimento e abrangência: “Ó Senhor nosso, Tu sabes tudo quanto ocultamos e tudo quanto manifestamos. Nada se oculta a Allah, tanto na terra como no céu” (Ibrahim 38).

E disse também: “Allah foi quem criou sete céus e outro tanto de terras; e Seus desígnios se cumprem, entre eles, para que saibais que Allah é Onipotente e que Allah tudo abrange, com Sua onisciência” (Attalac 12).

E disse: “Conhecedor do desconhecido (incógnito), de Quem nada escapa, nem mesmo algo do peso de um átomo, quer seja nos céus ou na terra, e (nada há) menor ou maior do que isso, que não esteja registrado no Livro esclarecedor” (Sabá 3).

E disse, altíssimo seja, lembrando a infinidade de Sua vontade: “Realizador de tudo quanto Lhe apraz” (Al Buruj 16). Assim, todos os humanos, sem exceção, podem querer o que não fazem ou fazer o que não querem, porém, somente Allah é o Realizador daquilo que Lhe apraz e nada foge de seu controle.

E disse: “E não quereis, salvo se Allah, o Senhor do Universo, assim querer” (Attakuir 29).

E disse também: “E vós não quereis senão se Allah o quiser, porque é Prudente, Sapientíssimo” (Al Inssan 30). Ou seja, vossa vontade depende da vontade de Allah, exaltado e louvado seja. Assim, aquele a quem Allah conhecer merecedor de orientação, Ele a facilitará para ele e promoverá motivos para ela (e para guiá-lo), e quem Allah conhecer merecer a perdição o desvia da orientação. E cremos que Deus tem nesse decreto infinita sabedoria e argumento. Ele, exaltado seja, não é interrogado do que faz e decreta, mas todos nós somos.

E disse Allah, o Altíssimo: “Allah deixa que se desvie quem Lhe apraz e encaminha até Ele quem (a Ele) se dirigir” (Arraad 27).

E Musslim relata em sua compilação que Yahia ibn Maamar disse: “O primeiro a falar sobre “al qadar” (ter uma ideologia errada sobre o pré-destino “al qadar”) em Bassrah (cidade no Iraque) foi Máabad al Juhani. Eu e Humaid ibn Abdirrahman Al Himiari viajamos para o hajj – ou umrah-, quando comentamos: “Se encontrássemos alguém dos companheiros do mensageiro de Allah (saas) lhe perguntaríamos sobre o que dizem estas pessoas a respeito de “al qadar”. Então, encontramos Abdullah ibn Umar ibn Khattab (raa) entrando na mesquita, o acompanhei junto com meu amigo, um à sua direita e o outro à sua esquerda; pensei que meu amigo outorgaria a mim falar, por isso, eu disse: “Ó Abu Abdirrahman, surgiu entre nós pessoas que lêem o Alcorão e necessitam de conhecimento” – e citou mais sobre eles e que insinuam que não há pré-destino e que tudo é por acaso-“. Então ele respondeu-lhes: “Se os encontrar informe-os que eu estou em rompimento com eles, e eles estão em rompimento comigo! E juro por Aquele pelo qual Abdullah ibn Umar jura, se algum deles possuir como a montanha de Uhud em ouro e o doar, Deus não aceitará dele até que creia no pré-destino”.

-Outro grupo negou a vontade humana (o livre arbítrio) completamente, igualando o que ocorre com o homem sem a sua escolha e o que ocorre com ele arbitrariamente, dizendo que o ser humano é como a pena solta ao vento, cujo sopro a move como quer! O resultado desta alegação é relacionar a injustiça a Deus e significa que Ele pede contas aos Seus servos pelo que suas mãos não cometeram e pelo que eles não escolheram fazer! Exaltado seja destas qualidades!

Disse Allah, o Altíssimo: “Os idólatras dirão: Se Allah quisesse, nem nós, nem nossos pais, jamais teríamos idolatrado, nem nada teríamos vedado! Assim também os seus antepassados desmentiram até que experimentaram o Nosso castigo. Dize: Tereis, acaso, algum conhecimento a nos expor? Não seguis senão suspeitas e não fazeis senão deduções” (Al Anaam 148). Eles dizem: Deus vê o que fazemos de idolatria e Ele é capaz de modificá-la, impedindo-nos de praticá-la e concedendo-nos a crença, porém não o fez, fato que prova o Seu agrado conosco no que fazemos. Este é um argumento inválido, pois Allah enviou os Seus mensageiros a eles, e os fez experimentar parte de Seu castigo e difundiu entre eles os Seus prodígios mensageiros, fato que prova o Seu desagrado com aquilo que fazem de incredulidade e idolatria.

E disse o Altíssimo: “Os idólatras disseram: Se Allah quisesse, nem nós, nem nossos pais, jamais teríamos adorado nada em vez d’Ele, nem nada teríamos vedado sem que Ele vedasse. Assim também fizeram os seus antepassados. Acaso, incumbe aos mensageiros algo além da lúcida proclamação” (Annahl 35). O conteúdo da argumentação deles resume-se no fato de Deus, caso estivesse detestando o que cometemos teria interdito com o castigo e não nos capacitaria fazê-lo. Então Deus esclareceu que interditou eles com o que enviou de mensageiros que ordenam a adoração a Deus Único e proíbem a adoração de algo (ou alguém) que não Ele.

Também difundiu-se algo próximo desta sugestão nos meios dos pecadores e negligentes da nossa atualidade. Argumentam com o destino para justificar a situação de dormência, negligência e acometimento nos pecados. Isto também causa pessimismo, insensibilidade, fracasso improdutividade, fato que impediu muitos dos dotados dessas péssimas qualidades de produzir seriamente tanto para a religião como para o mundo. Pessoas que pensam assim e argumentam com o pré-destino para justificar o erro e a negligência tornam-se - nos assuntos mundanos – “um punhado abandonado à margem das nações” e tornam-se - no assunto da crença e religião - dos corrompidos e acorrentados de empenhar a luta e esforço obrigatórios. E é conhecido que o pré-destino não é justificativa para os defeitos, mas é consolo quando da ocorrência das desgraças e infortúnios.

O equilíbrio de “ahl assunnah” no assunto do pré-destino. -Deus guiou os seguidores da tradição profética (ahl assuna ual jamaá) para uma palavra pura e de equilíbrio entre a negligência e o exagero: *confirmam o pré-destino com seus quatro níveis: o conhecimento; a escrita; a anuência; a criação. E diferenciaram entre o decreto fatal-destinado (“al iradah al kauniah”), que é a anuência, e entre o decreto legislativo (“al iradah asshar’iah”), que implica na responsabilidade e encargo e determina, entre outros, o agrado (de Deus por tal ato). Por isso dizem: Pode ocorrer no reino de Deus o que Ele não quer legalmente (“shar’an”) e não Lhe agrada, como a incredulidade, a idolatria e todos os outros pecados, porém não ocorre em Seu reino senão o que ele decreta que seja fatalmente (“kaunan”).

Disse o Altíssimo: “Allah descaminha a quem quer e faz estar na senda reta a quem quer” (Al Anaam 39).

E disse: “A quem Allah deseja encaminhar, dilata-lhe o peito para o Islam; e a quem quer desviar, oprime-lhe o peito, como se esforçasse para ascender ao céu. Assim, Allah faz cair o tormento sobre os que não crêm” (Al Anaam 125). Portanto, a orientação e o desvio estão unicamente na mão de Deus, porém, o Seu querer o desvio não significa o Seu agrado e amor por ele.

E disse também: “Se descreis, certamente Allah independe de vós, e não Lhe agrada para os Seus servos a incredulidade; e se agradecerdes, isso Ele agrada para vós” (Azzumar 7). Assim, Ele não aceita a incredulidade para os Seus servos, mesmo que tenha ocorrido no Universo por Sua determinação e permissão, exaltado e louvado seja.

E disse também: “Então, se deles vos agradais, por certo, Allah não Se agrada do povo perverso” (Attaubah 96). Ele não se compraz com os pecadores, porém o que eles cometeram de corrupção aconteceu por Sua determinação, exaltado e louvado seja.

E disse ainda: “Eles se ocultam das pessoas, contudo não se ocultam de Allah, porque Ele está presente, com eles, quando, à noite, discorrem o que não agrada a Ele” (Annisá 108). Isto que eles ponderaram e ocultaram do que desagrade a Allah ocorreu com a Sua determinação, exaltado e louvado seja, mesmo que Ele não goste de tal ação.

*E confirmam a vontade humana e o livre arbítrio e sua capacidade em escolher e julgar, porém não é uma capacidade e vontade ilimitadas, mas sim uma capacidade e vontade restritas e envolvidas pelo poder de Deus, controladas, dependentes e subordinadas à Sua vontade. Também confirmam que o pêndulo da responsabilidade está na mente, capacidade e chegada e transmissão da mensagem.

Disse o Altíssimo: “Eis o paraíso, que herdastes pelo que tiveram feito” (Azzukhruf 72).

E disse: “E sofri o castigo da eternidade, pelo que tiveram feito” (Assajdah 14).

Os dois versículos são explícitos em dizer que a ação do servo e seu lucro são atribuídos a ele, tem capacidade para fazer suas próprias ações, tem vontade própria e é recompensado ou castigado de acordo com ela.

E disse também: “E não quereis, salvo se Allah, o Senhor do Universo, assim querer” (Attakuir 29). O versículo é claro: a vontade do servo não é incondicional, mas está dentro do círculo da vontade de Allah, exaltado e louvado seja, e é parte de Sua pré-determinação.

E disse, altíssimo seja: “E sabeis que Allah se interpõe entre o homem e seu coração” (Al Anfal 24). Ou seja, não crê e não descrê senão com Sua permissão, por isso consta na prece do profeta (saas): “Ó guiador dos corações, guie nossos corações para a Tua obediência” (relatado por Musslim).

E disse também: “Allah não impõe a nenhuma alma uma carga superior às suas forças” (Al Baqarah 286). Significa: Não responsabiliza ninguém acima de sua capacidade, isto é parte de Sua misericórdia para com Suas criaturas, Sua complacência e benevolência com eles. Desse modo, o débil mental que não raciocina a responsabilidade, o ignorante que não tem acesso ao conhecimento e o induzido que não teve escolha não são contados entre os responsáveis e encarregados (“ahl attaklif”).

E disse o Altíssimo: “E jamais fomos castigadores sem antes termos enviado um mensageiro” (Al Issrá 15). O versículo informa a justiça de Allah, altíssimo seja, e que não castiga ninguém sem que o argumento tenha chegado a ele com o envio dos mensageiros a ele.

E disse ainda: “E este Alcorão foi-me revelado, para com ele admoestar a vós e àqueles que ele alcançar” (Al Anáam 19). O Alcorão é um alerta a todos os humanos a quem chegar a transmissão da mensagem, e a quem o Alcorão chegar será como se tivesse visto o profeta (saas).

E disse também: “E Allah vos extraiu das entranhas de vossas mães, sem nada conhecer, proporcionou-vos os ouvidos, as vistas e os corações, para que Lhe agradeçeis” (Annahl 78). Deus munuiu Seus servos de instrumentos que os capacitam a assimilar e entender o comunicado de Deus e de meios que os capacitam assimilar o argumento, que são os ouvidos, as vistas e o raciocínio.

E ainda esclareceu-nos que o homem é responsável por esses instrumentos e que a responsabilidade é direcionada a ele com base na existência desses instrumentos em sua pessoa. Por isso, Allah, altíssimo seja, disse: “Por certo, do ouvido, da vista e do coração, de tudo isso serás interrogado” (Al Issrá 36). Ou seja: Serão interrogados por tudo isso quando a Ele retornarem.

E disse o profeta Muhammad (saas): “O cálamo foi erguido de (absolveu) três: a criança até atingir a puberdade, o inconsciente até despertar e o irracional até recuperar (seus sentidos)” (relatado por Abu Daud, Attirmizhi e Al Hakim). Estes não têm a responsabilidade que faz o indivíduo ser interrogado pelos seus atos, isto por não existir neles o que os torna responsáveis e os inclui na esfera da responsabilidade.

A realidade da crença e seus níveis

E cremos que a crença consiste em dizer, prática e acreditar, aumenta com a obediência e diminui com o pecado. Sua base é acreditar na mensagem e submeter-se à lei, assim sendo, quem não ocorrer em seu coração a credibilidade e a submissão não é considerado muçulmano. E seu complemento obrigatório - o qual todos devem alcançar - é adquirido com a prática das obrigações e abandono das proibições; e seu complemento recomendável ocorre com a prática dos atos aconselháveis, abandono dos atos detestáveis e o distanciar dos assuntos duvidosos. Os que extraíram o conjunto das ações da realidade da crença e resumiram-na no simples acreditar são anuladores (por terem extinguido as ações da essência da crença), pois a fé não se constitui apenas com a crença da veracidade do profeta (saas) no que trouxe de religião, pois este fator existiu em muitas pessoas, porém não se tornaram, com isso, crentes porque é fundamental a união de duas coisas: 1. A crença da veracidade, o amor do coração e sua submissão; 2. E a ação e a prática dos órgãos. Os que introduziram todas as ações na base da crença também são exagerados e anuladores, porque a lei (“shariáh”) distinguiu entre as várias ações, diferenciando entre o que se relaciona à base da crença, fazendo-a (a crença) ausentar-se e perder-se com a ausência e omissão de tal ação, e entre o que se relaciona ao complemento ou apêndice da fé, fazendo-a (a crença) diminuir com a omissão de tal ação.

Disse Deus, o Altíssimo: “Se discordardes sobre qualquer questão, recorrei a Allah e ao mensageiro, se é que credes em Allah e no último dia” (Annisá 59). O versículo mostra-nos que quem não direciona algum assunto a Allah e Seu mensageiro tomando-os por juízes em suas questões não é crente em Allah e nem no dia do juízo, fato que prova que a crença não se constrói apenas com o simples acreditar da informação e que a crença não é somente dizer, porém é essencial que exista com isso a submissão à lei, seguir do mensageiro (saas) e o aceitar de seu julgo.

E disse, altíssimo seja: “Por teu Senhor que não crêem até que te tomem como juiz no que ocorrer entre eles e depois não tenham objeção alguma no que tiveres sentenciado e dêem cumprimento” (Annisá 65). Allah declara jurando por Sua Sagrada Pessoa que ninguém é crente até que tome o mensageiro (saas) como fonte em todas as questões, o que ele sentenciar é a verdade para a qual devesse submeter-se externa e espiritualmente, fato que confirma mais uma vez que o simples acreditar no que nos é informado não é o bastante, sendo imprescindível fazer do mensageiro (saas) juiz em nossos assuntos sem nenhum rancor ou oposição à sua sentença (saas) para, assim, firmar-se a caracterização da crença.

E diz: “E dizem cremos em Allah e no mensageiro e obedecemos e, depois disso,

parte deles volta as costas. Não são estes os crentes” (Annur 47). Este versículo nega a crença dos hipócritas, que insinuam a crença com meras palavras e, posteriormente, contrariam-nas com suas ações, desviando-se da sentença de Allah e Seu mensageiro e recusando-a.

E disse Allah, o Altíssimo, sobre os judeus que recusaram a lei da Tora: “Como apontam a ti por juiz, quando têm a Tora, que contem a lei de Allah e, depois disso, viram as costas. Não são estes os crentes” (Al Maidah 43). Não são eles os crentes na Tora, pois não aceitaram o seu juízo, nem são crentes em ti, pois não seguem a verdade que trouxestes.

E disse mais: “E para que saibam aqueles que adquiriram o conhecimento, que ele (o Alcorão) é a verdade (provinda) de teu Senhor, creiam nele e se humilhem a ele. Allah encaminhará aqueles que creram à senda reta” (Al Hajj 54). Assim, a orientação só acontece com o conhecimento, o acreditar, a humilhação e a submissão.

E Allah esclareceu-nos que o acreditar da informação sozinho não se constitui em crença e disse: “E os negaram, mesmo estando deles convencidos, por injustiça e arrogância. Repara, pois, qual foi o destino dos corruptores” (Annaml 14). Faraó e seu povo negaram os sinais apresentados por Moisés, mas estavam convencidos da verdade, portanto não são crentes, porque estar convencido não basta para ser crente. Este versículo faz menção ao povo do Faraó, no entanto, a sua mensagem serve como ameaça para os que negam a Muhammad (saas) para que não atinja a eles, com mais jus, o que atingiu o povo do Faraó, pois os argumentos e sinais de Muhammad (saas) são mais fortes do que os daqueles que o antecederam entre os profetas e mensageiros.

E disse, altíssimo seja: “Aqueles aos quais concedemos o Livro conhecem-no como conhecem a seus próprios filhos. E um grupo deles oculta a verdade mesmo sabendo-a” (Al Baqarah 143). Somente o conhecimento do coração não constitui uma crença caso os dizeres e as práticas a contrariem. Estes são os sábios dos adeptos do Livro dentre os judeus, conheciam a veracidade daquilo que o mensageiro de Allah (saas) trouxe como cada um deles conhece a seu filho, porém ocultaram tudo isso e o negaram, ganhando a perdição da vida mundana e da última vida. Isto comprova que a pura informação e a notícia sobre Muhammad (saas) não caracteriza crença até que o indivíduo profira a crença em forma de ordem que inclui retidão e submissão.

E se só acreditar fosse considerado crença, o Satanás, o Faraó e seu povo, os judeus que conheciam que Muhammad (saas) é mensageiro de Deus assim como conhecem a seus filhos, todos esses seriam crentes! E nenhum racional afirma isso. E ainda mais, seria perfeitamente crente quem na época de Muhammad (saas) disse a ele: Eu sei que tu dizes a verdade, porém não te sigo, porém te odeio, sou teu inimigo e

opositor. E isso é inadmissível. Por isso, concluímos que a crença consiste em proferir e expor esta crença com a língua, acreditar e amar com o coração, e submeter-se e praticar com os órgãos.

E disse o profeta (saas): “Toda a minha nação entrará no paraíso, exceto quem se recusar”. Disseram: “E quem irá se recusar ó mensageiro de Allah?”. O profeta (saas) disse: “Quem me obedecer entrará no paraíso, e quem me desobedecer estará a se recusar” (compilado por Al Bukhari). Portanto, quem recusar seguir o mensageiro (saas) e virar as costas à verdade que ele transmitiu será dos habitantes do inferno, mesmo que acredite com o seu coração a autenticidade do que o profeta (saas) transmitiu.

E Abu Hurairah (raa) narra que o mensageiro de Allah foi interrogado: Qual a melhor ação? Então respondeu: “Crença em Allah e em Seu mensageiro”. Foi dito: “E em seguida?”. Respondeu: “A luta pela causa de Allah”. Foi dito: “E em seguida?” Disse: “O hajj (peregrinação) bem sucedido” (compilado por Al Bukhari, que intitulou este hadith dizendo: “Assunto: Quem disse que a crença é a ação”). Neste texto, o profeta (saas) nos esclareceu que a crença é a melhor ação, e temos nele uma resposta a quem extraiu a ação do conceito da crença.

E é narrado no hadith da visita do grupo de Abdul Quais ao mensageiro de Allah (saas) que ele os ordenou a crença em Allah Único e, em seguida, disse: “Sabem o que é a crença em Allah?” Responderam: “Allah e o Seu mensageiro mais sabem”. Então, o profeta (saas) disse: “O testemunho que não há divindade além de Allah e que Muhammad é mensageiro de Allah, o cumprimento do salat, o pagamento do zakat, o jejum do ramadhan e pagar um quinto dos legados” (relatado por Muslim).

E sobre o aumento da crença e sua variação, Allah, exaltado e altíssimo seja diz: “Ele é quem fez descer a tranquilidade nos corações dos crentes, para que crescessem fé a sua fé” (Al Fath 4).

E disse: “E quando são recitados para eles Seus versículos acrescentam-lhes fé” (Al Anfal 2).

E disse: “E quando se revela uma surata, há dentre eles, quem diga: “A quem de vós esta acrescentou fé?”, então, quanto aos crentes, esta lhes acrescenta fé, enquanto exultam” (Attaubah 124).

E no hadith da intercessão “hadith ashafaáh” lemos que o profeta Muhammad (saas) disse: “Então tirarei dele (do inferno) quem tiver no coração o peso de um fio de cabelo de fé. Então, irei dele quem tiver no coração o peso de um átomo ou uma mostarda de fé. Então, tirarei quem tiver no coração o mínimo peso de um

grão de mostarda de fé” (muttafaqun alaih).

E Allah, altíssimo seja, nos esclarece que a recusa e a negação é uma porta das portas da incredulidade e da anulação da fé dizendo: “Em verdade, aqueles que desmentirem nossos versículos e se ostentarem diante deles não lhes serão abertas as portas do céu nem entrarão no paraíso até que o camelo penetre no círculo da agulha. E assim recompensamos os criminosos” (Al A’araf 40).

E disse, exaltado e louvado seja: “Porém, os incrédulos desmentem” (Al inshiqaq 22).

Os que cometem grandes pecados estão sujeitos à vontade e ao decreto de Deus.

E cremos que o muçulmano não se torna incrédulo a não ser que anule sua crença com idolatria ou outra ação considerada anuladora da crença. Não se torna incrédulo ao cometer grandes pecados considerados menos graves que a idolatria a não ser que os cometa crendo a sua permissibilidade. Cremos que o conceder do perdão aos grandes pecadores está sujeito à anuência de Deus; se quiser os castiga, e se quiser os perdoa.

Disse Allah, o Altíssimo: “Certamente, Allah não perdoa que se associe (outra divindade) a Ele, mas perdoa fora isso a quem Lhe apraz” (Annisá 48, 116). Assim sendo, os que cometeram pecados, exceto a idolatria, estão sob a escolha e critério de Allah: Se desejar os castigará e se desejar os perdoará. Ou seja, permanecem, no geral, dentro do círculo do Islam. Também é claro que o versículo fala sobre o perdão sem arrependimento, pois se o assunto fosse sobre o perdão com arrependimento não teria diferenciado entre a idolatria e outros erros e pecados, pois todos os erros são perdoados com o arrependimento, sem exceção.

E disse, altíssimo seja: “Porém Allah vos inspirou o amor pela fé e o adornou em vossos corações e lhes fez detestar a incredulidade, a rebeldia e o pecado” (Al hujurat 7). O versículo diferenciou entre a incredulidade e outros erros abaixo dela entre rebeldia e pecado.

E disse o profeta (saas): “O insulto do muçulmano é obscenidade e o seu combate é incredulidade” (muttafakun alaih). Portanto, o profeta (saas) também distinguiu entre o pecado e entre a incredulidade, assim, sabemos que os pecados não são iguais.

E disse o profeta (saas): “Minha intercessão será para os que cometeram grandes

pecados da minha nação” (Attirmizhi e Ibn Hibban). A intercessão do profeta (saas) por eles é prova de que ainda permanecem e são considerados crentes.

“Aqueles que creram e não misturaram vossas crenças com injustiça são os que terão segurança e são os orientados” (Al na’am 82). Quando Allah revelou este versículo, esta palavra pesou sobre os corações dos companheiros do profeta (saas), que disseram: “Quem de nós nunca praticou uma injustiça!?”. Então foi revelado: “Por certo que a idolatria é uma grande injustiça” (Luqman 13) (relatado por Al Bukhari). Portanto, distinguiu entre a injustiça e a idolatria e esclareceu que nem toda injustiça é idolatria, porém a idolatria é a pior e a maior das injustiças.

A distinção das penas previstas nos diferentes tipos de pecados. Vemos que a sagrada lei (shari’ah) estabeleceu o corte como pena para o roubo, as chibatadas ou apedrejamento como pena para o adultério, as chibatadas como pena para a embriaguez. Isto tudo indica a distinção entre os pecados e que não são todos de um só nível.

Disse Allah, o Altíssimo: “A adúltera e o adúltero, apliquem cem açoites a cada um deles” (Annur 2)

E disse também: “E quanto ao ladrão e à ladra, amputei-lhes vossas mãos, como retribuição pelo que cometeram, castigo que emana de Allah, porque Allah é Poderoso, Prudente” (Al maidah 38).

E disse ainda: “E quanto a aqueles que acusam as castas sem apresentar quatro testemunhos, apliquem-lhes oitenta açoites e nunca mais aceitem seu testemunho. Estes são os desvirtuados” (Annur 4).

E disse (saas): “Não é consentido o sangue de alguém senão por uma de três: Vida por vida, o conjugado adúltero e o que abandona sua religião e repudia o grupo (al jamaá)” (muttafakun alaih).

A anulação da crença.

E cremos que a crença anula-se com a apostasia assim como a ablução anula-se com “al hadath” (as necessidades fisiológicas). Os anulantes da crença são atos incrédulos e ações que levam o muçulmano ao círculo da descrença e incredulidade: (1) o abandono da religião do Islam totalmente para outra religião ou para o puro ateísmo (irreligião),

(2) também acontece com a desaprovação de algo revelado por Allah – após o conhecimento –desmentindo-o ou contestando-o. E cremos também que a apostasia destrói e anula todas as ações anteriores.

(3) A crença também é anulada com a idolatria na adoração a Allah, altíssimo seja, como: suplicar aos mortos e implorar a eles, sacrificar por eles, entre outros tipos de idolatria na adoração-. Quem estabelecer algo ou alguém entre ele e Allah como intermediários suplicando-lhes, pedindo-lhes a intervenção e se encomendar a eles, é descrente.

(4) Quem não crer a descrença dos idólatras, duvidar da sua descrença ou reparar suas crenças (fazê-lo correto sem um argumento aceite). (5) Também quem crer que a orientação de alguém que não o profeta (saas) é mais completa que sua orientação ou que a lei de outrem é melhor que sua lei – como os que preferem a lei dos apóstatas e idólatras à sua lei.

(6) Também quem odiar algo que profeta (saas) estabeleceu – mesmo que o pratique-.

(7) Também quem zombar de algo transmitido ou estabelecido pelo profeta (saas), de sua recompensa ou punição.

(8) Também são atos incrédulos e ações que levam o muçulmano ao círculo da descrença: a magia, e é parte dela a amarração e desamarração, quem a praticar ou agradecer-se pelo feito entrou em descrença.

(9) Quem se prevalecer contra os muçulmanos e colaborar com os não muçulmanos contra eles também descrê.

(10) Da mesma forma, quem crer que é permitido a alguém repudiar a lei de Muhammad (saas) é descrente.

(11) E quem abandonar a religião de Deus integralmente, não a aprendendo nem a praticando também é descrente. Não há diferença em todos estes “anulantes” entre o cômico, o sério ou o medroso, exceto o induzido. Ou seja, quem pratica algo destes anulantes estará descrendo mesmo que seja por brincadeira ou por medo. A única exceção é a indução. ²

Disse o Altíssimo: “E de quando dissemos aos anjos: prostrem a Adão, então prostaram, exceto o Satanás recusou-se, ostentou-se e esteve entre os incrédulos” (Al Baqarah 34). Quando Satanás recusou-se a obedecer anulou sua fé na qual estava e mereceu a maldição para a eternidade e o castigo infinito.

E disse, altíssimo seja: “Quem renega a Allah após a sua crença, exceto quem foi induzido com seu coração firme na fé, porém quem estiver com o coração aberto à incredulidade terá a ira de Allah e um grande castigo” (Annahl 106). Assim, aquele que descrer sem indução estará anulando sua fé e merece a ira de Allah e Seu castigo eterno. Estará a perder a sua vida terrena e a Derradeira Vida.

E Allah, altíssimo seja, esclareceu que a morte na apostasia invalida todas as ações dizendo: “E quem renunciar dentre vós à sua religião e morrer incrédulo, estes são os que invalidaram suas ações na vida terrena e na última vida e serão os moradores do fogo eternamente” (Al Baqarah 217).

E disse o Altíssimo: “Certamente, aqueles que descreram após vossa fé e, depois, cresceram incredulidade não lhe serão aceitos os seus arrependimentos. Estes são os extraviados” (Al imran 90). Assim, aquele que descrer após sua fé e assim continuar até a morte não lhe será aceito arrependimento algum ao chegar-lhe a morte.

2 É importante fazer uma observação ao explanar o assunto da anulação da crença: Adentrar à crença do Islam é fácil, apenas por testemunhar que não há divindade além de Allah e que Muhammad é Seu mensageiro consideramos o indivíduo muçulmano. Porém, devemos ser cuidadosos e cautelosos para não “incredulizar” o indivíduo, a não ser que ele mesmo declare que não é muçulmano. O profeta (saas) disse: “Quem disser a seu irmão: “Seu incrédulo”, um dos dois carregará esta palavra” (relatado por Malik). É da conduta do muçulmano evitar classificar os crentes e se ocupar em procurar argumentos para extraí-los da crença e acusa-los de incredulidade. Mesmo que encontremos em muitas pessoas essas qualidades que anulam a fé do muçulmano, não devemos definir a incredulidade dele apenas por isso. Os sábios muçulmanos citam que existem “limites e impedimentos” para o “takfir” (incredulizar), se alguém cometer um ato que anula a sua crença, não é considerado descrente se tiver um desses impedimentos em sua pessoa: 1. Al jahl (a ignorância, o desconhecimento); 2. al khataá (o erro, errar sem intenção); 3. attaáuil (a interpretação, mal entender o texto); 4. al ikrah (a indução, ser induzido a tal dizer ou prática).

A prova da anulação da fé com a idolatria é a palavra de Allah na qual diz: “Certamente, Allah não perdoa que se associe (outra divindade) a Ele, mas perdoa fora isso a quem Lhe apraz” (Annisá 48, 116). E Sua palavra, altíssimo seja: “Em verdade, aquele que associar (outra divindade) a Allah, Ele lhe vedará o paraíso e sua morada será o fogo. E os iníquos não terão socorredores” (Al Maidah 84).

E dentre as provas de que o fato de o servo estabelecer intermediários entre ele e Allah naquilo no qual só Allah tem poder (de realizá-lo) anula o Islam: “E quem é mais extraviado do que quem roga, em vez de Allah, quem nunca irá atendê-lo até o dia do juízo e são quanto a suas súplicas insensíveis. E quando as pessoas forem congregadas serão seus inimigos e desmentirão suas adorações (a eles)” (Al Ahqaf 5-6).

E dentre aquilo que também anula o Islam: o muçulmano acreditar que outra orientação que não a do profeta (saas) é mais completa que sua orientação ou que o juízo e sentença de alguém é melhor que a sentença do profeta (saas). Disse Allah, o Altíssimo: “Por seu Senhor que não crêem até que te tomem como juiz no que ocorrer entre eles e depois não tiverem rancor no que tiveres sentenciado e dêem cumprimento” (Annisá 65).

E aquele que detestar algo trazido pelo mensageiro (saas), mesmo que o pratique, estará descrendo. Disse Allah, altíssimo seja: “Isto porque detestaram aquilo que Allah revelou e (por isso) invalidou suas ações” (Muhammad 9).

Também é anulador do Islam zombar de algo que é parte da religião do mensageiro (saas), sua recompensa ou seu castigo. Disse, altíssimo seja: “Dize: De Allah, de Seus versículos e de Seu mensageiro estavam a zombar? Não se desculpeis, de certo que descreeram após vossa fé” (Attaubah 65-66).

Quanto à magia, dentre as provas de sua anulação ao Islam temos o versículo em que Allah, o Altíssimo diz: “E não ensinavam (a magia) a ninguém sem que dissessem: Nós somos uma tentação, não descreia pois” (Al Baqarah 102).

Também é anulador do Islam o apoio aos idólatras e a colaboração com eles contra os muçulmanos. Disse Allah, o Altíssimo: “E quem entre vós for confidente deles, na verdade é contado entre eles, pois Allah não guia os iníquos” (Al Maidah 51)

Crer que algum indivíduo está isento da lei (shari’a) de Muhammad (saas) também é incredulidade, pois Allah diz: “E quem anseiar outra religião além do Islam não será aceito dele e, no dia do juízo, será contado entre os desvirtuados (mal aventurados, perdedores)” (Al Imran 85)

E quem recusa a religião de Allah, sem aprende-la nem pratica-la descrê, pois Allah

disse: “E quem é mais injusto que quem quando lhes são recitados os versículos de seu Senhor, logo as recusa. Por certo que nos vingaremos dos pecadores” (Assajdah 22)

A continuidade e a ininterrupção da shariáh e sua validade para toda época e local.

E cremos que o Islam consiste em crença e lei, que a lei (shariáh) do Islam é válida e conveniente, adequada e competente para toda época e local; não ocorre nada na face da terra sem que tenhamos no Alcorão o caminho para definir a orientação em tal acontecimento. Cremos também, que recusar a legislatura da shariáh é como negá-la, tanto a recusa da prática de sua legislatura como a recusa da crença nela incide em abandono do Islam.

Disse o Altíssimo: “E te revelamos o Livro como explanação de tudo, e é orientação e misericórdia e boa notícia para os muçulmanos” (Annahl 89).

E disse o Altíssimo: “E depois te orientamos (ó Muhammad) o reto caminho da religião. Observa-a, pois, e não te entregues às condescências (caprichos) daqueles que não conhecem” (Al jathiah 18). O Islam trouxe leis que protegem dos erros e desvios, sendo imprescindível e obrigatório segui-las e sendo seu único opositor o capricho e o ego dos indivíduos.

E disse, altíssimo seja: “Os julgue conforme o que Allah revelou e não se entregues às seus caprichos, e atente-se para que não te desviem de algo que Allah te revelou” (Al Maidah 49). Temos no versículo uma ordem rígida que estabelece o julgamento conforme tudo aquilo que Allah revelou, a proibição do seguir dos caprichos, e o alerta para a tentação do desvio de parte daquilo que Allah tem revelado.

Também esclareceu que a fidelidade à orientação de Allah é o caminho da salvação do desvio e da infelicidade, e a recusa desta orientação é o caminho para a vida terrena infeliz (fato que presenciamos em nossa vida social, política e econômica) e para o doloroso castigo na vida eterna, dizendo: “Disse (Allah): Desceis todos dele (paraíso), sereis inimigos uns dos outros. E quando lhes chegar de Mim uma orientação, quem seguir a minha orientação jamais se desviará nem será infeliz. E quem recusar minha mensagem terá uma mísera vida e, cego no dia do juízo será congregado” (Taha 123-124).

Também estabeleceu a incredulidade de quem não julga conforme o revelado por Allah dizendo: “Quem não julga conforme o que Allah tem revelado, estes são os incrédulos” (Al Maidah 44).

E foi feito o juramento por Allah na certeza da negação da fé daquele que não toma o mensageiro por juiz em todos os seus assuntos, dizendo: “Por seu Senhor que não crêem até que te tomem como juiz no que ocorrer entre eles e depois não tiverem rancor no que tiveres sentenciado e dêem cumprimento” (Annisá 65).

E o mensageiro de Allah deu uma garantia para toda a nação: ninguém se desviará enquanto estiver apegado fortemente ao Alcorão e à Sunnah, dizendo na peregrinação de despedida: “Deixei para vós aquilo com o qual não ireis se desviar enquanto estiverdes apegados a ele: O Livro de Allah e a Sunnah de Seu mensageiro” (relatado por Musslim).

O que foi inovado na religião contrário à Sunnah é recusado.

E cremos que a melhor das orientações é a orientação do profeta Muhammad (saas) e que o pior dos assuntos são os assuntos inovados, e que tudo o que foi inovado na religião contrário à Sunnah é recusado contra o inovador, e que a ação mais querida a Allah é a mais sincera e correta.

Disse o Altíssimo: “E se não atendem a ti, saiba que só seguem os seus caprichos. E quem é mais desviado do que quem segue o seu capricho sem orientação de Allah” (Al Qassas 50).

E disse o profeta (saas): “Quem inovar neste nosso assunto o que não lhe corresponde será recusado” (muttafakun alaih).

E disse (saas): “Tomem (por orientação) a minha Sunnah e a Sunnah dos sucessores bem aventurados e guiados depois de mim, mordam-na com seus molares; e guardem-se das inovações dos assuntos, pois (a parte) pior dos assuntos são suas inovações, e toda inovação é uma “bid’ah”, e toda “bid’ah” é uma perdição”. (Abu Daud, Attirmizhi, Ibn Hibban e Al Hakim).

E indicando duas condições para o aceite das ações (a sinceridade (“al ikhlass”) e a corretividade (assauab)) disse Allah, exaltado e altíssimo seja: “Assim, quem espera o comparecer perante Allah, que pratique as boas ações e não associe ninguém na adoração ao seu Senhor” (Al Kahf 110). Ou seja, que faça uma ação sincera e pura a Allah, e correta conforme a lei do mensageiro enviado por Ele. Estes são os pilares da ação aceita: a sinceridade e a corretividade.

Assim também indica o versículo que diz: “Aquele que criou a morte e a vida para examinar-vos quem de vós tem melhor ação” (Al Mulk 2). E a melhor ação é a mais pura e mais correta.

A obrigação de amar aos companheiros do profeta (saas) e o silêncio sobre o que ocorreu entre eles.

E cremos que os companheiros do profeta (saas) são a seleção desta nação, sua época é a melhor época. Cremos que a afeição a eles é um sinal da crença, por isso atamos nossos corações na afeição a eles, oramos por eles e deixamos de falar sobre o ocorrido entre eles, sem crer na infabilidade de nenhum deles, porém seu consenso é infalível. E cremos que o khalifa (sucessor) após o mensageiro de Allah (saas) é Abu Bakr, sucedido por Omar, sucedido por Othman, sucedido por Ali (raa), e quem contrariar o khalifado (governo, sucessão) de um destes é desviado.

Allah purificou os companheiros de Seu profeta (saas) citando-os com nobres qualidades e boa conduta. Disse Allah, o Altíssimo: “Muhammad é o mensageiro de Allah, e aqueles que com ele são severos com os incrédulos, porém compassivos entre eles. Os verá inclinados e prostrados anelando a graça de Allah e Sua complacência. Suas marcas estão em suas faces pelo vestígio da prostração. Tal é o exemplo deles na Torá, e o exemplo deles no Evangelho é o exemplo da plantação que faz sair seus ramos, e esses a fortificam, e ela se robustece e se firma em seu caule e agrada aos agricultores para suscitar o rancor dos incrédulos. Allah prometeu aos que creram e praticaram o bem entre eles, perdão e magnífica recompensa” (Al Fath 29).

Allah, exaltado seja, declarou o Seu perdão sobre eles dizendo: “Sem dúvida, Allah absolveu ao profeta, aos imigrantes (al muhajirin) e aos socorredores (al anssar) que o seguiram na hora da angústia, quando os corações de alguns estavam a ponto de desfalecer. Não obstante, os absolveu, porque é para com eles Clemente, Misericordioso” (Attaubah 117).

Também declarou o Seu agrado por eles, dizendo: “Com certeza, Allah se agradou pelos crentes quando te juraram fidelidade debaixo da árvore. Conhecia tudo o que encerravam seus corações e, por isso, fez descer a tranqüilidade sobre eles e lhes recompensou com uma imediata vitória” (Al Fath 18).

E disse, altíssimo seja: “E os antecessores e pioneiros entre os imigrantes (al muhajirin) e socorredores (al anssar), e aqueles que os seguiram com benevolência, Allah está complacente (agradado) com eles e eles com Ele, e lhes tem preparado jardins debaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Tal é a grandiosa conquista” (Attaubah 100).

Também qualificou “al muhajirin” com a sinceridade e “al anssar” com a bem venturança dizendo: “Aos pobres imigrantes, que foram expulsos de seus lares e privados de sua riqueza, aspiram a graça de Allah e complacência e apoiam a Allah e ao Seu mensageiro, estes são os sinceros. E aqueles que antes deles habitaram a lar e a fé, amam a quem imigra até eles e não alimentam em seus corações necessidade pelo

que adquiriram, mas preferem outros a si próprios, mesmo que tenham necessidade, estes são os bem aventurados. E aqueles que vieram depois deles dizem: Ó Senhor nosso, perdoa-nos e aos nossos irmãos que nos antecederam com a fé, e não faças existir em nossos corações rancor contra os crentes. Ó Senhor nosso, tu és Clemente Misericordioso” (Al Haxr 8-10).

Também informou que os inspirou o amor pela fé e o enfeitou em seus corações e lhes fez detestar a incredulidade, a rebeldia e o pecado. Disse Allah, exaltado seja: “Porém Allah vos inspirou o amor pela fé e o enfeitou em vossos corações, e lhes fez detestar a incredulidade, a rebeldia e o pecado” (Al hujurat 7).

E o profeta Muhammad (saas) disse: “A melhor geração é a minha, depois, aqueles que os sucedem, e depois, aqueles que os sucedem” (muttafakun alaih).

O mensageiro (saas) também proibiu o insulto aos seus companheiros e esclareceu que ninguém dos que os sucederam poderão chegar ao nível deles, e que a ação deles, mesmo que pouca é mais valiosa para Allah do que a ação de outros além deles, mesmo que muita. Disse o profeta (saas): “Não insultem aos meus companheiros, pois se alguém dentre vós doar o volume de Uhud (cadeia de montanhas conhecida em Al Madinah) em ouro não alcançará (o volume) de uma palma deles nem metade”. (muttafakun alaih).

E o mensageiro de Allah nos lembrou e nos alertou sobre a virtude deles, nos incentivou amá-los e nos proibiu detestá-los. Disse o profeta (saas): “Allah, Allah quanto aos meus companheiros!! Quem os amar, com o meu amor estará os amando, e quem os odiar, com o meu ódio estará os odiando”.

A união da nação

E cremos que os muçulmanos são uma só nação, são um só corpo frente a outros e que a base desta união é a reunião em torno do Islam e a submissão à sua pura lei (shariáh). E que o muçulmano é irmão do muçulmano por mais que se variem as línguas, cores e países, não há preferência para o árabe sobre o não-árabe, nem para o branco sobre o negro senão no temor a Deus. Este círculo abrange todos os muçulmanos, exceto aquele que se envolver num anulante claro dos anulantes do Islam abandonando assim o grupo dos muçulmanos. Os graus de proximidade e de distância destes do muçulmano está condicionada aos seus graus em relação ao mensageiro de Allah (saas), o distante é aquele a quem o mensageiro de Allah (saas) distanciou e o próximo é aquele que o mensageiro (saas) aproximou e, da mesma forma, o mediano. Cremos que todo convite para atar laços de “aliança ou rompimento” baseado em algo que não o Islam é um convite da época da ignorância (jahiliah) odiado por Allah e Seu mensageiro(saas).

Allah nos informou sobre a união (unidade) desta nação em matéria de sistema e de objeto de adoração e disse: “Certamente, esta vossa nação é uma só nação e Eu sou vosso Senhor, adorai-Me pois” (Al Anbiá 92).

Informou-nos que a base desta união é a crença – que abrange acreditar na informação (dos textos do Alcorão e da Sunnah) e submeter-se à lei (estabelecida segundo esta informação) – e confirmou a irmandade na crença entre todos os crentes, mesmo que alguns possam cair em algum erro. Disse o Altíssimo: “Certamente, os crentes são tão somente irmãos, reconciliai, portanto entre vossos irmãos para que sejais compadecidos” (Al Hujurat 10).

Também nos ordenou apego e fidelização ao vínculo d’Ele (o Alcorão): “E apeguem-se todos ao vínculo de Allah e não vos dividadais” (Al Imran 103).

E resumiu a fidelização e aliança a Allah, ao Seu mensageiro e aos crentes. Disse: “Só são vossos aliados (confidentes) Allah, o Seu mensageiro e os crentes, os que observam a oração pagam o zakat e estão (a Allah) inclinados” (Al Maidah 55).

E proibiu os Seus servos crentes tomar os incrédulos por aliados em vez dos crentes, dizendo: “Ó crentes, não tomeis os incrédulos por aliados (confidentes) em vez dos crentes. Desejais proporcionar a Allah um argumento evidente contra vós” (Annisá 144).

E disse o Altíssimo: “Que os crentes não tomem por aliados os incrédulos, e quem o

fizer não terá relação com Allah, salvo que o façás para guardar-vos de algo da parte deles. E Allah os adverte de Si mesmo, e a Allah será o destino” (Al Imran 28).

E diz ainda: “Ó crentes, não tomeis os Meu inimigo e vosso inimigo por aliados demonstrando-lhes afeto tendo eles negado o que vos chegou da verdade” (Al mumtahanah 1).

E esclareceu que somente o temor (a Allah) é a medida de preferência e primazia entre as pessoas: “Ó humanos, certamente, vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e nações (tribos) para que conheçais uns aos outros. Certamente, o mais honrado (preferido) entre vós ante Allah é o mais temente” (Al hujurat 13).

E o mensageiro de Deus (saas) confirmou esta definição dizendo: “Ó humanos, é certo que vosso Senhor é Uno e que vosso pai é um, é certo que não há primazia do árabe sobre o não-árabe, nem do não-árabe sobre o árabe, nem há primazia do vermelho sobre o negro, nem do negro sobre o vermelho, salvo pelo temor” (relatado por Ahmad e Al Bazzar).

E esclareceu que sustentar o lema da época da ignorância (que pregava a discriminação e o racismo) não é compatível com o lema do Islam e disse: “E quem levantar o lema da “jahilia” é dos cadáveres do inferno”. Disseram: “Mesmo que ore e jejue, ó mensageiro de Allah”. Disse: “Mesmo que ore, jejue e declare que é muçulmano” (relatado por Attirmizhi, Ibn Hibban e Ahmad).

E explicou que o lema da “jahilia” é impuro e podre. Relata Al Bukhari que Jabir ibn Abdullah (raa) disse: “Estávamos com o profeta (saas) em uma batalha, e com ele muitas dos imigrantes (muhajirin). Havia entre os muhajirin um homem chistoso, e este brincou com um anssari que foi a ira, o que causou uma briga a ponto de cada um convocar, dizendo o anssari: “Ó Anssar” e dizendo o muhajir: “Ó muhajirin”. Então o mensageiro de Allah (saas) saiu e disse: “o que passa, é o lema da jahilia?”. E perguntou: “Qual o problema deles?”. Então foi informado da brincadeira do muhajiri com os Anssar. Disse o profeta (saas): “Repudiem-na, pois ela é impura”.

E disse o profeta (saas): “Allah vos livrou da distorção da jahilia, e a ostentação com a descendência. Ele (O homem) é tão somente um crente temente ou um corrompido infeliz, todos os humanos são (descendentes) de Adão, e Adão foi criado do barro” (relatado por Abu Daud e Attirmizhi).

E disse (saas): “Não é dos nossos quem bater as faces, rasgar as vestes e levantar o lema da jahilia” (relatado por Al Bukhari).

E explicou que quem morrer em causa do tribalismo, sua morte será uma morte ignorante e inútil (jahilia): “E quem combater debaixo de um estandarte cego, vai a

ira por tribalismo (segregação), convoca para o tribalismo, apóia o tribalismo; e for morto, sua morte será jahiliah” (relatado por Musslim). E o termo traduzido aqui como tribalismo (segregação) é “al ássabiah”, que tem o significado de o homem apoiar o seu povo para a injustiça.

E em outro relato: “E quem for morto debaixo de uma estandarte cego, vai a ira pela tribo e luta pela tribo, não é da minha nação” (relatado por Musslim).

A obrigação da constituição do governo (imamah) é responsabilidade da nação

E cremos que o governo maior (al imamah al údhma) é das grandes metas desta religião e uma de suas maiores obrigações, é a representação da profecia na defesa da religião e na política da vida mundana através dela. E a nação muçulmana é encarregada e não é isenta desse encargo até que a palavra deles una-se em torno de um imam (líder) que os lidere através do Livro de Allah (do Alcorão).

Indica a obrigatoriedade da constituição do governo maior o dizer de Allah: “Certamente, Allah vos ordena restituir as confianças a seus donos” (Annisá 58). O conteúdo do texto do versículo é abrangente e compreende o dever de cumprir de todos os tipos de confiança, dentre eles a confiança do governo, sendo obrigação da nação instituir esta confiança ao seu dono (merecedor) e delegá-la a quem a cumpre como deve.

E o dito do profeta (saas) também indica esta obrigação: “Não é permitido a três indivíduos que encontram-se numa terra deserta não instituírem um líder entre eles” (relatado por Ahmad). Fez obrigatório o estabelecimento de uma liderança numa aglomeração de pequeno porte, ocorrida brevemente em viagem, alertando com isso, sobre outros tipos de aglomeração. Se isto é estabelecido para três pessoas presentes em uma terra deserta, o estabelecimento para números maiores, que habitam as aldeias e cidades e precisam de assistência e segurança é prioritário e mais necessário.

O consenso é dos mais fortes argumentos neste assunto. Os “sahabah” (companheiros do profeta (saas)) entraram em consenso após a morte do mensageiro de Allah (saas) quanto à obrigatoriedade da instituição do governo e apressaram-se no cumprimento deste dever e priorizaram a ocupação com isso ao mais importante dos assuntos naquele momento, o preparo do profeta (saas) para o seu enterro. A ponto de Al Qurtubi (um grande sábio umçulmano falecido em 656 após a hijrah) dizer: “E não há divergência quanto à obrigatoriedade disso na nação muçulmana nem entre os sábios, exceto o que é relatado (da opinião) de Al Assam (falecido em

346h), pois era à shari'ah (lei) assam (surdo)!!”.

Também é prova da obrigatoriedade do governo a dependência de muitas das obrigações da existência do governo (imamah), como a aplicação das penas e das leis (previstas na lei), a defesa e o preparo dos exércitos, a difusão da paz e segurança, nomeação de juizes, etc, e aquilo cuja existência é imprescindível para a existência do obrigatório é obrigatório. Acrescenta-se a isso a necessidade do estabelecimento do governo para conter os grandes malefícios que ocorrem com a desordem e com a ausência do líder legal, fato que confirma que a obrigatoriedade do governo é dos fatores necessários da lei islâmica.

Disse Ali (raa): “As pessoas necessitam de uma liderança, seja ela reta ou corrupta”. Disseram: “Ó amiralmu'minin (amir dos crentes), a reta nós entendemos, porém por que a corrupta?”. Ali respondeu: “(Com ela) são aplicadas as leis, asseguram-se as ruas, combatem-se os inimigos e distribuem-se os legados”.

Os direitos dos líderes (“al aïmmah”).

E cremos na obrigação do conselho aos líderes e da da obediência freqüente a eles, exceto no ilícito, mesmo que pratiquem injustiça e ilicitude, enquanto estiverem cumprindo o Livro de Allah no seio da nação e enquanto não transparecer neles um ato incrédulo claríssimo.

A obrigação do conselho aos líderes é indicado pelo dito do profeta (saas): “Addin (a religião) é o conselho (a recomendação)”. Dissemos: “A quem ó mensageiro de Allah”. Disse: “A Allah, ao Seu Livro, ao Seu mensageiro e aos líderes dos muçulmanos e seus povos” (relatado por Musslim). E o conselho aos governantes deve ser feito com o apoio a eles na verdade, obedecendo-os nela, ordenando-os cumpri-la e orientando-os com amabilidade e sinceridade, informando-os sobre alguma omissão dos direitos dos muçulmanos que possam ter cometido por desconhecimento, deixando a rebeldia contra eles e unindo os corações para a obediência a eles.

E quanto à obrigatoriedade da obediência, exceto no erro e no pecado enquanto estiverem aplicando o Livro de Allah sobre a nação, diz Allah, o Altíssimo: “Ó crentes, obedeci a Allah, obedeci ao mensageiro e às autoridades entre vós” (Annissá 59). O versículo fez obrigatória a obediência às autoridades, porém não a fez uma obediência absoluta, mas a condicionou ao Alcorão e à Sunnah, pois repetiu o verbo “obedecei” na menção de Deus e do mensageiro e não o repetiu com as autoridades, para indicar que a obediência a eles não é absoluta, mas dentro dos limites da obediência a Allah e ao Seu mensageiro.

E disse (saas): “O indivíduo deve ouvir e obedecer no que gosta e no que detesta, salvo lhe seja ordenado um erro, se lhe for ordenado um erro, não deve ouvir nem obedecer” (muttafaqun alaih).

E indica a obrigação de defendê-lo contra quem se rebelar contra ele o dito do profeta (saas): “Quem jurar fidelidade a um líder, dando o seu voto a ele e o fruto de seu coração deve obedecê-lo no que puder. E se outro vier para depô-lo, cortem o pescoço do outro” (relatado por Musslim através de Abdullah ibn Amr ibn al Ass).

A união (“jamaá”) é uma misericórdia e a desunião um tormento.

E cremos que a união é uma misericórdia e que a desunião é um tormento, e que Allah e Seu mensageiro ordenaram o amor e a união e proibiram a divisão e a discórdia. E que a fidelidade à união e ao grupo unido se realiza com a união em torno da verdade e com a conservação da obediência a quem estiver na representação dos governantes muçulmanos, salvo no erro.

Disse o profeta (saas): “Devem (conservar) a união e precavei-vos quanto à desunião” (relatado por Ahmad, Attirmizhi e Ibn Majah).

E disse (saas): “A união é uma misericórdia e a desunião é um tormento” (relatado por Ahmad).

E sobre a fidelidade ao grupo unido com o significado de seguir a verdade e unir-se em torno desta, nos é relatado por Abu Daud e outros sábios o dito do profeta (saas), no qual ele diz: “Os adeptos dos dois Livros dividiram-se em setenta e duas facções (partidos), e esta nação dividir-se-á em setenta e três facções – faz menção aos interesses ecaprichos – todas no fogo, exceto uma, que é al jamáah (o grupo unido)”. O termo al jamáah aqui foi utilizado em confronto às as seitas desviadas e indivíduos de interesse, e dentro deste conceito ela não é condicionada a minoria ou maioria (de seguidores), mas é a concordância com a verdade, mesmo que seja contrariado pela maioria dos humanos.

Naíim ibn Hammad disse: “Se a jamáah se corromper, você deve (seguir) aquilo que ela seguia antes de corromper-se, mesmo que esteja só neste momento”.

E Abu Shamah disse: “Onde constar a ordem da fidelidade à jamáah, a sua definição é a fidelidade à verdade e o seu seguir, mesmo que os apegados à verdade sejam minoria e os opositores maioria, pois a verdade é aquela seguida pela primeira jamáah – o profeta (saas) e seus companheiros -, e não se considera a grande quantidade dos

corruptos depois deles”.

E sobre a fidelidade ao grupo unido com o significado da união em torno do governante muçulmano, e a conservação da obediência a ele, exceto no erro enquanto estiver aplicando o Livro de Allah sobre a nação, nos é relatado por Al Bukhari e por Muslim o dito do profeta (saas) transmitido por Ibn Ábbass (raa): “Quem ver em seu amir algo que detesta que tenha paciência, pois todo aquele que se rebelar contra o governo (por um palmo) e assim morrer sua morte será jahiliah”.

E é relatado por Al Bukhari e por Muslim que Árfajah (raa) transmitiu que o profeta (saas) disse: “Quem vier até vós enquanto estais unidos, desejando quebrar a vossa base ou dividir a vossa unidade (jamáah) matem-no”.

Devemos observar que a ordem de penalizar com a morte quem se rebelar contra o governo é uma pena julgada pelas autoridades, deve ser analisada pela justiça e não pode ser aplicada pelos cidadãos nas ruas!! Esta rebeldia tem como objetivo desestabilizar a sociedade e o governo, fato que é caracterizado atualmente como crime contra o poder público e é inadmissível em todas as leis, pois se não houver uma regra rígida que estabeleça limites aos indivíduos de interesses pessoais e aos indivíduos que podem ser usados pelos inimigos que querem derrubar o governo, jamais haverá segurança e estabilidade.

O caminho para a fortificação.

E cremos que a crença e o jihad são o caminho para o reaviver desta nação e para a realização do que esta nação aspira de sucessão na terra e fortificação da religião. E que o jihad é feito com o sacrifício do espírito para o aprendizado da ordem de Allah, a retidão no seu caminho, a pregação dele, a luta pela Sua causa e a resignação ao atravessar as provações e adversidades aos quais estamos sujeitos.

Allah, o Altíssimo, cita a virtude do jihad e o fato de ser o comércio lucrativo junto d’Ele: “Ó crentes, quereis que vos indique um comércio (trato) que vos salve de um severo castigo. Crerdes em Allah e em Seu mensageiro e luteis pela causa de Allah com vossos bens e vossas almas. Isto é melhor para vós, se o soubessem. Perdoará vossos pecados e os introduzirá em jardins, debaixo dos quais correm os rios, e puras moradas nos jardins do éden. Tal é o grande triunfo. E (vos concederá) outra coisa que aneis, o socorro provindo de Allah e uma vitória próxima. E dê boas novas aos crentes” (Assaf 10-13).

E diz, altíssimo seja: “Certamente, Allah adquiriu dos crentes suas almas e seus bens em troca do paraíso. Combateram pela causa de Allah, matarão e serão mortos. É

uma promessa d'Ele infalível na Tora, no Evangelho e no Alcorão. E quem é mais fiel à tua promessa que Allah. Tendeis, portanto, boas novas pela venda que realizaram. Tal é o grande triunfo” (Attaubah 111).

E Abu Hurairah (raa) transmite que um homem veio até o mensageiro de Allah (saas) e disse: “Oriente-me a uma ação que seja equivalente ao jihad”. O profeta (saas) disse: “Não o encontro”, e disse: “Podes, após o mujahid partir, entrar em tua mesquita, rezar sem descansar e jejuar sem se alimentar?!”. O homem disse: “E quem pode fazer isso?!”. Disse Abu Hurairah: a montaria do mujahid movimentava-se ativamente em suas rédeas a ponto de serem registradas benfeitorias para ele! (relatado por Al Bukhari). O termo traduzido aqui como “movimentava-se ativamente em suas rédeas” significa, segundo al Jauhari: levantar as suas duas patas e baixa-las juntas.

E Anas ibn Malik (raa) transmite que o profeta (saas) disse: “Não há ninguém que entra no paraíso e deseja voltar à vida terrena possuindo tudo o que existe na terra, exceto o mártir, deseja voltar à vida terrena dez vezes (para alcançar o mesmo mérito novamente), pelo que encontra de glória” (relatado por Al Bukhari). Disse Ibn Battal: “Este hadith é o que de mais nobre foi transmitido sobre a virtude do martírio. Não há nenhuma benfeitoria que se sacrifica a alma além do jihad e, por isso, engrandeceu-se a retribuição por ele”.

E incentivando a procura do conhecimento e o esforço da alma em seu anseio, o profeta (saas) diz: “... e quem percorrer um caminho a procura de um conhecimento, Allah facilitará a ele um caminho ao paraíso” (relatado por Muslim).

E o profeta (saas) também diz: “Não há inveja (permitida) exceto de dois: um homem a quem Allah concedeu bens e os utilizou com seus subordinados na verdade, e um homem a quem Allah deu sabedoria, e julga por ela e a ensina” (muttafaqun alaih).

E nos é relatado o dito de Abuddardá: “Quem julgar (opinar) que ir e vir em busca do conhecimento não é um jihad, certamente que sua mente e opinião são débeis”. E disse também: “Qualquer um que ir à mesquita para aprender um bem ou ensina-lo lhe será registrada a recompensa de um mujahid, só voltará com triunfo”.

E indicando o esforço do espírito impregnando-o para a obediência a Allah, nos transmite Fudhalah ibn Úbaid (raa) que o profeta (saas) disse: “... e o muhajir é aquele que abandona os erros e pecados, e o mujahid é aquele que impregna seu espírito para a obediência de Allah, exaltado e altíssimo seja” (relatado por Ahmad).

E sobre o esforço para a proclamação, esclarecimento e argumentação da mensagem. diz Allah, o Altíssimo: “Não obedeci aos incrédulos e combata-os com o Alcorão intensificamente” (Al Furqan 52).

E diz o profeta Muhammad (saas): “Combatam os incrédulos com vossos bens, vossas almas e vossas línguas” (relatado por Ahmad, Annassaíi, Ibn Hibban e Al Hakim). E a palavra “com vossas línguas” abrange a transmissão do Islam aos não muçulmanos, a convocação deles a ele, a resposta aos seus equívocos sobre o Islam, a proteção dos muçulmanos do que é disseminado entre eles de inverdades e blasfêmias.

E sobre o esforço através da luta armada, a maioria dos textos sobre o assunto do jihad faz menção a este tipo de luta e esforço: “Certamente, Allah adquiriu dos crentes suas almas e seus bens em troca do paraíso. Combaterão pela causa de Allah, matarão e serão mortos” (Attaubah 111). E disse o profeta (saas): “Uma ida ao amanhecer ou ao anoitecer pela causa de Allah é mais valiosa que a vida terrena e tudo que nela existe” (relatado por Al Bukhari).

E indicando os quatro tipos de jihad, temos a palavra de Allah, altíssimo seja: “Pela era, que o homem está em perdição; exceto aqueles que creram, praticaram as boas ações, se recomendam a verdade e se recomendam a paciência” (Al Assr). Por isso, disse Ashafii: “Se Allah não tivesse revelado a seus servos senão esta surata lhes seria bastante”.

O direito do muçulmano sobre o muçulmano ³

E cremos que todo muçulmano perante outro muçulmano é sagrado: seu sangue, seus bens e sua honra, e que o muçulmano é irmão do muçulmano, não o injustiça, não o humilha, não o entrega, não o menospreza e não o desmascara. É sua obrigação atender a seu convite se o convidar, aconselhá-lo se pedir o seu conselho, cumprir o que por sua causa jurou, rogar por ele (tashmit) quando espirrar, cumprimentá-lo ao encontrá-lo, visitá-lo se adoecer, seguir seu féretro (janazah) se morrer.

Allah agravou o assunto do sangue e estabeleceu o seu derramamento sem direito uma razão para a Sua ira e maldição sobre quem mata alguém sem direito. Disse

³ O muçulmano é um individuo de conduta exemplar, por isso Deus estabeleceu deveres que ele deve cumprir frente a todas as criaturas, a ponto de os animais terem direito sobre nós. E cada pessoa tem seu grau de direito dependendo de sua crença, parentesco e proximidade. Temos o dever para com os pais, com os filhos, com os parentes, com os muçulmanos, com os não muçulmanos, - que também têm muitos destes direitos garantidos - e para com outras classes de pessoas, cada qual tem o seu direito conforme aquilo que Deus, altíssimo seja, revelou. Aqui o autor expõe o direito do muçulmano e sua relação com os muçulmanos.

Allah, o Altíssimo: “Quem matar intencionalmente a um crente, seu castigo será o inferno, onde permanecerá perpetuamente, Allah o abominará, o amaldiçoará e lhe tem preparado um bárbaro castigo” (Annisá 93).

E estabeleceu a lei do talião como punição justa no caso de assassinato intencional, intimidando assim, quem deseja matar, fazendo jus aos parentes da vítima, e purificando toda a sociedade das drásticas conseqüências deste crime hediondo. Disse, altíssimo seja: “Ó crentes, lhes está prescrito a lei do talião para as vítimas de homicídio” (Al Baqarah 178).

E diz o Altíssimo: “E tens na lei do talião (a seguridade da) vida, ó sensatos, para que vos precaveis” (Al Baqarah 179).

E diz também: “E quem for morto injustamente temos facultado à sua família o direito, pois que não exagere na vingança, pois já está defendido” (Al Issrá 33).

E o mensageiro de Allah (saas) também valorizou a vida dizendo: “O crente permanece em uma amplitude de sua religião enquanto não atinge uma vida resguardada (sagrada)” (relatado por Al Bukhari).

E disse Ibn Omar (raa): “Certamente, das piores situações, da qual não há saída para quem nela envolver a sua pessoa, é o derramamento do sangue fora de sua permissibilidade” (Relatado por Al Bukhari).

E é narrado por Abu Bakrah (raa) que o profeta (saas) disse: “Se dois muçulmanos confrontarem-se com suas espadas, o assassino e o assassinado estarão no fogo”. Eu disse: “Ó mensageiro de Allah, este é assassino, porém, por que o assassinado?!”. Ele (saas) disse: “Esforçou-se em matar o seu irmão” (muttafaqun alaih).

O profeta (saas) ainda confirmou a sacritude da vida, dos bens e da honra as comparando com a sacritude do dia de Árafah, no mês de Zhil Hijjah e na terra sagrada (Makkah: “Certamente, vosso sangue, vossos bens e vossa honra são sagrados como a sacritude deste vosso dia, nesta vossa terra e neste vosso mês. E encontrareis ao vosso Senhor e lhes interrogará sobre vossas ações, (por isso) não retornareis depois de mim incrédulos ou extraviados, degolando uns aos outros” (muttafaqun alaih).

O profeta Muhammad (saas) também deu grande importância à sacritude do muçulmano e estabeleceu que seu insulto é uma obscenidade e seu combate é uma incredulidade dizendo: “O insulto do muçulmano é obscenidade e o seu combate é incredulidade” (muttafaqun alaih).

Ainda mais, o profeta (saas) fez do muçulmano que apenas aponta armas – mesmo sem atirar - em direção ao seu irmão merecedor da maldição dos anjos sobre ele:

“Quem apontar uma lança ao seu irmão, os anjos o amaldiçoarão, mesmo que seja seu irmão de pai e mãe” (relatado por Muslim da narração de Abu Hurairah).

E é narrado por Abu Mussa (raa): Disse o mensageiro de Allah (saas): “Quem passar em alguma de nossas mesquitas ou nossos centros comerciais tendo flechas com ele, que segure suas pontas com a palma de suas mãos para que não atinja alguém dos muçulmanos” (muttafaqun alaih).

O profeta (saas) também esclareceu que o primeiro assunto a ser julgado entre as pessoas no dia do juízo é o assunto da preservação da vida: “O primeiro (assunto) a ser julgado entre as pessoas no dia da ressurreição é quanto aos sangues (vidas humanas)” (relatado por Muslim).

E Allah educou os seus servos crentes com uma série de boas maneiras (instruções educativas), proibindo-os do escárnio, da difamação e de zombar com apelidos, assim como proibiu a suspeita, a espionagem e a intriga. Disse, altíssimo seja: “Ó crentes, que um grupo não escarneça de outro grupo, quiçá, este seja melhor que eles (os escarnecidos), e nem mulheres de mulheres, quiçá, estas sejam melhores que elas, nem vos difameis mutuamente, e não vos injurieis com apelidos. Que execrável a designação da obscenidade depois da crença. E aqueles que não se arrependem, esses são os injustos. Ó crentes, evitem muitas das suspeitas, pois parte delas implica em pecado, não vos espieis e não intrigueis (faleis mal) uns aos outros. Alguém de vós gostaria de comer a carne de seu irmão morto? Odieis isto. E temei a Allah. Por certo, Allah é Perdoador, Misericordioso” (Al Hujurat 11-12).

E no que diz respeito ao direito do muçulmano sobre o muçulmano, o profeta (saas) diz: “O muçulmano é irmão do muçulmano, não o injustiça, nem o entrega. Quem estiver com o seu irmão (engajado em servi-lo) em sua necessidade Allah o servirá em sua necessidade; e quem amenizar para o muçulmano um infortúnio, Allah amenizará para ele um dos infortúnios do dia da ressurreição; e quem resguardar a um muçulmano, Allah o resguardará no dia da ressurreição” (muttafaqun alaih). “Não o entrega” quer dizer que: não o abandona com quem o molesta nem no que o molesta, porém o socorre e o defende. E o significado de “e quem resguardar a um muçulmano” é: O viu cometendo um erro, mas não o desmascarou frente às pessoas. Cabe ressaltar, porém, que este ato não se opõe ao fato de o indivíduo repreende-lo a sós. Portanto, o resguardar é aplicado num erro que já foi cometido e a situação de repreensão deve ser aplicada no momento da prática, sendo obrigatório admoestá-lo, senão deve denunciá-lo à autoridade.

E narra Al Baraá (raa): “O profeta (saas) nos ordenou sete e nos proibiu sete: Nos ordenou seguir os féretros, visitar ao doente, aceitar ao convite, apoiar o injustiçado, cumprir o juramento, responder ao cumprimento (salam) e suplicar a quem espirra (dizer a ele “iarhamkallah” (Que Allah tenha misericórdia de ti) após ele dizer

alhamdu “lillah” (Louvor a Allah). E nos proibiu usar os utensílios de prata, anel de ouro, seda, dibaj (tipo de seda fina), qissii (outro tipo de tecido fino) e brocado” (relatado por Al Bukhari).

E narra Abu Hurairah (raa): Disse o mensageiro de Allah (saas): “Todo servo que resguardar a outro servo nesta vida Allah o resguardará no dia da ressurreição” (relatado por Musslim).

E narra Abu Hurairah (raa): Ouvi o mensageiro de Allah (saas) dizer: “Os direitos do muçulmano sobre o muçulmano são cinco: responder ao cumprimento (salam), visitar ao doente, seguir os féretros, aceitar o convite e suplicar a quem espirra” (muttafaqun alaih). E na narração de Musslim: “Os direitos do muçulmano sobre o muçulmano são seis”. Foi dito: “E quais são ó mensageiro de Allah?”. Disse: “Se encontra-lo cumprimente-o, se te convidar aceite dele, se te pedir conselho aconselhe-o, se espirrar e agradecer a Allah (dizer al hamdu lillah) suplique por ele, se adoecer visite-o e se morrer siga-o (o seu féretro)”.

E narra Anas (raa): Disse o mensageiro de Allah (saas): “Socorra o teu irmão, esteja ele injusto ou injustiçado (cometendo a injustiça ou recebendo-a)” Disseram: “Ó mensageiro de Allah, o socorreremos quando injustiçado, porém, como o socorreremos quando injusto?”. Disse: “Agarre as suas mãos (proibindo-o da injustiça)” (muttafaqun alaih).

E narra Abu Mussa (raa): Disse o mensageiro de Allah (saas): “O crente para o crente é como uma construção, que se fortifica entre si”, e cruzou entre os seus dedos (muttafaqun alaih).

O profeta (saas) fez de todos os crentes um só corpo dizendo na narração de Annuúman ibn Bashir (raa): “O exemplo dos crentes em sua amabilidade, misericórdia e afeição é o exemplo do corpo único, quando um de seus órgãos sente dor (está débil), todo o corpo sofre com a dor e a febre” (muttafaqun alaih).

O profeta (saas) também proibiu uma série de erros que levam à deterioração da amizade entre as pessoas e confirmou a sacritude do sangue do muçulmano, de seus bens e sua honra. Disse Abu Hurairah (raa): Disse o mensageiro de Allah (saas): “Não invejais uns aos outros, não não incentiveis o mal e a discórdia, não odieis uns aos outros, não dei as costas uns aos outros, que ninguém venda sobre a venda de outro (vender anulando a venda de outra pessoa), e sejeis, servos de Allah, irmãos. O muçulmano é irmão do muçulmano, não o injustiça, não o desaponta, não o menospreza; a piedade está aqui – e apontou ao seu coração três vezes -, suficiente maldade tem quem menospreza seu irmão muçulmano. Todo muçulmano perante outro muçulmano é sagrado: seu sangue, seus bens e sua honra” (relatado por Muslim).

É narrado por Abu Hurairah que o profeta (saas) disse: “Cuidado com a suspeita, pois é o mais mentiroso dos assuntos, e não espioneis, não concorreis com inveja (ilicitamente difundindo o rancor e o ódio entre vós), não invejeis uns aos outros, não odieis uns aos outros, não deis as costas uns aos outros, e sejeis, servos de Deus, irmãos” (relatado por Musslim).

É narrado por Abu Ayub al Anssari que o mensageiro de Deus (saas) disse: “Não é permitido ao muçulmano repudiar o seu irmão muçulmano acima de três noites, se encontram e este dá de ombros e este também dá de ombros. E o melhor deles dois é aquele que dá início ao salam (cumprimento)” (muttafaqun alaih).

É narrado por Abu Hurairah que o mensageiro de Deus (saas) disse:

A proibição de (“al ghibah”) do rumor.

E cremos que o rumor é um grande pecado, e consiste em lembrar outrem na sua ausência em algo que detesta mesmo que, de fato, tenha tal detestável, seja por meio de pronúncia, escrita, indicação ou gesticulação, não é permitido exceto quando for o único caminho para se chegar a um objetivo correto, válido e lícito, como procura de direito, pergunta sobre outrem, conselho, chamar a atenção sobre algum mal, ajuda para mudar algum ilícito ou apresentação de algum indivíduo.

Disse o Altíssimo: “E não intrigueis (faleis mal) uns aos outros. Alguém de vós gostaria de comer a carne de seu irmão morto? Odieis isto. E temei a Allah. Por certo, Allah é Perdoador, Misericordioso” (Al Hujurat 12). Lemos neste versículo o mais alto nível de indignidade e rejeição: o assemelhar da intriga e da fofoca ao ingerir da carne de um morto. Ingerir a carne do ser humano é, naturalmente, detestável e é tendência natural do ser humano repudiar esta ação. Como é, então, quando o indivíduo, cuja carne é ingerida, é um irmão de sangue ou na religião? E como se ainda não bastasse, é com tudo isso, um cadáver!!

E indicando a designação e os limites do rumor, nos é relatado o hadith de Abu Hurairah (raa) que narra que o mensageiro de Allah (saas) disse: “Sabem o que é o rumor!”. Disseram: “Allah e Seu mensageiro mais o sabem”. Disse: “Que lembre o teu irmão com aquilo que ele detesta”. Foi dito: “E se existe em meu irmão o que eu (estou a) falar?”. Disse o profeta (saas): “Se existir em teu irmão o que falastes estará cometendo o rumor, e se não existir estará o difamando” (relatado por Musslim).

Mencionando o rumor permitido na (reivindicação de) justiça, Allah, glorificado e exaltado seja, diz: “Allah não gosta da publicação das maldosas das palavras, exceto por alguém que tenha sido injustiçado. Allah é Oniouvinte, Sapiientíssimo” (Annisá

E indicando o rumor permitido no caso de questionamento nos é relatado o hadith de Áíshah (raa), que narra que Hind bint Útbah (raa) disse: Ó mensageiro de Allah, Abu Sufian é um homem avarento, e não me oferece o suficiente para mim e meus filhos, exceto o que eu pego dele sem seu conhecimento. Então, o profeta (saas) disse: “Pegue o que é suficiente a ti e teus filhos com conveniência” (relatado por Al Bukhari). Vemos o exemplo desta permissão quando ela diz na presença do profeta (saas): Abu Sufian, que é o seu marido, é um homem avarento.

E nos é indicada a permissão de se falar sobre os corruptos e aqueles que cometem obscenidades em público - o que é considerado um conselho para quem ouve, para que este previna-se. Áíshah (raa) narra: Um homem pediu permissão para se apresentar ao mensageiro de Allah (saas), que disse: “Permitam-no, que péssimo “parente” (bíssa akhul áshirah)!!”. E quando ele entrou, o profeta (saas) falou delicadamente com ele. Eu disse: “Ó mensageiro de Allah, dissestes o que dissestes e depois foi delicado com ele?!”. Disse o profeta (saas): “Ó Áíshah, a pior das pessoas é aquela à qual as pessoas a abandonam para se precaver de sua obscenidade” (relatado por Al Bukhari).

Alguns sábios citam que este homem é Úiainah ibn Hissn al Fizari, o qual não tinha se tornado muçulmano naquela ocasião, ainda que fizesse transparecer o Islam. Por isso, o profeta (saas) quis mostrar a sua situação para que as pessoas o conhecessem e para que aquele que não o conhece realmente não se iludisse com ele. E ocorreu durante a vida do profeta (saas) e após a sua morte o que evidenciou a fraqueza de sua fé, ele juntou-se aos apóstatas, e foi trazido como prisioneiro a Abu Bakr (raa). Assim, o profeta (saas) ter o qualificado como “péssimo exemplo” é considerado das evidências de sua profecia, porque ocorreu o que ele citou sobre este homem. E o profeta (saas) foi educado e delicado com ele para aproximá-lo e aos seus semelhantes do Islam, porém não o elogiou nem na sua presença nem na sua ausência.

E outro dito do profeta (saas) nos indica a permissão do rumor no intuito de aconselhar: “A religião é o conselho”. Dissemos: “A quem, ó mensageiro de Allah?”. Disse: “A Allah, ao Seu Livro, ao Seu mensageiro, às autoridades dos muçulmanos e ao seu povo” (relatado por Musslim).

E todos os textos que citam a ordem do bem e a proibição do mal nos indicam a permissão do rumor para impedir um malefício. Dentre estes textos temos o seguinte versículo do Alcorão: “E que tenha entre vós uma nação que prega a beneficência, ordena o bem e proíbe o mal. Estes são os bem aventurados” (Al Imran 104). E o dito do profeta (saas) sobre as autoridades corruptas (injustas): “Quem lutar contra eles com a sua mão é crente, quem lutar contra eles com a sua língua é crente, e

quem lutar contra eles com o seu coração é crente, e não há fé acima disto mesmo da medida de um grão de mostarda” (relatado por Musslim).

E nos indica o que é permitido neste assunto quando o intuito é de apresentar e distinguir sem a intenção de insultar ou expor defeitos o que nos é narrado por Abu Hurairah (raa): “O mensageiro de Allah (saas) rezou o zhuhr conosco duas rak’ah (genuflexões) e cumprimentou (finalizou a oração com attasslim), depois se levantou até uma madeira à frente da mesquita colocando a mão sobre ela. Estavam entre os presentes Abu Bakr e Omar, que não falaram com ele (por causa do erro na oração) por respeito a ele. E as pessoas saíram rapidamente dizendo: “A oração foi encurtada”. Entre eles havia um homem denominado pelo profeta (saas) “zhul Iadain”, que disse: “Ó profeta de Allah, esqueceste ou a oração foi encurtada?” O profeta (saas) disse: “Não esqueci e não foi encurtada”. Disseram: “Sim, esqueceste ó mensageiro de Allah”. Disse (o profeta (saas)): “Zhul Iadain tem razão”. Então levantou-se, rezou duas rak’ah e fez a prostração de esquecimento (sujudussahu)” (muttafaqun alaih).

O ponto que diz respeito ao assunto nesta narração é o fato de o profeta (saas) chamar este homem de “zhul iadain” (o das mãos, como dizer na língua portuguesa: mãozinha, orelha, etc.), o que prova que nomear alguém para distingui-lo e conhecê-lo é permitido. Porém, se for com o intuito de expor seu defeito ou com algum nome que ele detesta se torna proibido. Por isso, quando o Áíshah (raa) apontou para a mulher que entrou em sua casa dizendo ser de baixa estatura, o profeta (saas) repudiou esta atitude dela e esclareceu que é uma ghibah (rumor), porque ela foi assim nomeada com o intuito de se informar sobre o seu defeito e não de, simplesmente, apresentá-la com este adjetivo para ser reconhecida.

Al Imam Annuai diz: A ghibah (o rumor) consiste em se lembrar o indivíduo na sua ausência com algo que detesta, e a base do buht (blasfêmia) é citá-la na sua presença; e (as duas atitudes) são proibidas, porém, a ghibah é permitida se for por uma causa legal, que ocorre por seis razões:

1- Attazhallum (para pedir justiça), sendo permitido ao injustiçado pedir justiça ao governante, juiz ou outras pessoas que têm autoridade ou capacidade de fazer promover a justiça para ele perante o injusto. Podendo o injustiçado dizer: Fulano me injustiçou, ou cometeu tal ato contra mim, etc.

2- Como apoio para trocar um malefício existente e corrigir a atitude de alguém que corrompeu ou pecou, dizendo para alguém que espera poder ajudar: Fulano faz tal, por isso, o repudie.

3- Para esclarecimento, dizendo-se a quem pedimos esclarecimento: Fulano foi injusto comigo, ou meu pai, ou meu irmão, ou minha esposa agindo de tal maneira.

É seu direito fazer isto? Isto é permitido de acordo com a necessidade e é preferível que diga: O que dizes sobre um homem, ou uma esposa, ou um pai, ou um filho que fez tal ou agiu de tal maneira? E mesmo assim, especificar a pessoa é permitido, de acordo com o hadith de Hind, que disse ao profeta (saas): Abu Sufian é um homem avarento.

4- Para alertar as pessoas do mal, através das seguintes maneiras:

- Citando os defeitos dos narradores (dos textos da sunnah), testemunhas ou escritores, fato cuja permissão é um consenso entre os sábios, ainda mais, é uma obrigação, pois serve para a proteção da “shari’ah”.

- Informando sobre o defeito quando o indivíduo é consultado sobre a manutenção de relacionamento ou amizade com certa pessoa.

- Se ver alguém a comprar algo com defeito, ou um servo ladrão, adúltero, alcoólatra, etc., deve avisar o comprador ou quem tem relação com esta pessoa com o intuito de aconselhar, não com a intenção de prejudicar ou corromper.

- Se ver um estudante que adquire o seu conhecimento religioso de um corrupto ou inovador (na religião) e teme que seja prejudicado deve aconselhá-lo, informando-lhe sobre a situação desta pessoa com a pura intenção de conselho.

- Alguém que tenha alguma responsabilidade (ou autoridade) e não a cumpre como deve em razão de sua incapacidade ou corrupção, pode lembrá-lo a quem tem autoridade sobre ele para que conheça a sua situação e não se iluda com ele e exija a sua conveniência.

5- Se o indivíduo for assumida e publicamente corrupto ou inovador, como o envolvido com bebida alcóolica, repressão das pessoas, cobrança de valores indevidos ou outras ações desonestas. É permitido menciona-lo com aquilo com o qual ele publica, e não é permitido lembrá-lo senão por outro motivo.

6- Para designação. Assim, se o indivíduo for conhecido por certo apelido - como o manco, o azul, o baixo, o cego, o amputado, etc. -, é permitido que seja reconhecido por tal apelido, sendo proibido lembrá-lo por menosprezo; e é preferível distinguí-lo de outra maneira, se possível.

O relacionamento com os não muçulmanos ⁴

E cremos que a benevolência e a justiça são as bases do relacionamento do muçulmano com o pacífico entre os não muçulmanos.

Disse o Altíssimo: “Allah não vos proíbe quanto a aqueles que não vos combataram na causa da religião nem vos expulsaram de vossos lares, nem que lidais com eles com gentileza e eqüidade, porque Allah aprecia os justos” (Al Mumtahanah 8). Portanto, Allah, exaltado seja, estabeleceu a benevolência e a justiça como a base da relação com os não muçulmanos.

E o profeta (saas) proibiu a injustiça para com os pactuados dentre os não muçulmanos (que residem num país islâmico) assim como proibiu a injustiça contra outros além deles, demonstrou a gravidade da transgressão quanto a isso e ameaçou quem transgredir dizendo: “Aquele que for injusto com um pactuado, menosprezá-lo, sobrecarregá-lo acima de sua capacidade ou tomar dele algo sem o seu consentimento, eu advogarei contra ele no dia do juízo” (Abu Daud e Al Baihaqi).

E disse o profeta (saas): “Aquele que assassinar um pactuado não sentirá o odor do paraíso, cujo odor é exalado numa distância de quarenta anos” (relatado por Al Bukhari).

A obrigatoriedade da “shurah” (consulta) na sociedade islâmica.

E cremos na “shurah” (consulta e plebiscito) como sistema para o grupo unido, base para o governo e caminho para as ações corretas. Tudo isso enquanto a shariáh estiver prevalecendo como liderança e seus textos imaculados forem fontes aceitas e respeitadas.

Mesmo sendo considerado livre de falhas por ser orientado pela revelação, o profeta (saas) foi ordenado a fazer uso da shurah para que seja seguido como exemplo por quem sucedê-lo. Disse Allah, altíssimo seja: “Pela misericórdia de Allah és compassivo para com eles, e se fosses rude e de coração insensível, eles teriam se afastado de ti. Portanto, indulta-os, implora o perdão para eles e consulta-os nos assuntos. E quando decidir encomenda-te a Allah” (Al Imran 159).

Deus, altíssimo seja, também fez da shurah uma característica constante do grupo

4 A boa conduta e o bom relacionamento com todas as pessoas, muçulmanas e não muçulmanas, se fazem mais obrigatórias ainda a nós que residimos em países não muçulmanos, porque cada muçulmano é mensageiro do Islam no país onde vive e é o exemplo através do qual as pessoas observam o Islam.

muçulmano dizendo: “E aqueles que atenderam ao seu Senhor, cumpriram a oração, seus assuntos são (shurah) em consulta entre si e do que vos agradecemos doam” (Ashurah 38).

O estabelecimento da consulta estende-se ainda às questões familiares e ao amamentar da criança e seu desmame. Disse o Altíssimo: “Se ambos, em comum acordo e consulta, desejarem o desmame (antes do prazo determinado), não serão recriminados” (Al Baqarah 233).

E disse, altíssimo seja: “E consultem-se francamente” (Attalac 6).

O profeta Muhammad (saas) aplicou este sistema, pois ninguém consultava os seus companheiros mais que ele. Disse Abu Hurairah (raa): “Não vi ninguém mais assíduo na consulta aos seus companheiros que o profeta (saas)” (relatado por Abdurrazzaq em Al Mussannaf, Imam Ahmad e Ibn Hibban).

E os seus sucessores bem guiados o seguiram neste assunto. É compilado por Al Baihaqi por corrente autêntica da narrativa de Maimun ibn Mahran, disse: “Quando ocorria alguma questão com Abu Bakr (que necessitasse de decisão) verificava o Livro de Allah, se nele encontrasse aquilo com o qual deveria sentenciar o fazia, e se tivesse algum conhecimento da Sunnah do mensageiro de Allah (saas) (neste assunto) sentenciava de acordo com ele, e se não conhecesse perguntava aos muçulmanos sobre a Sunnah, e se isto ainda o importunasse convocava os “cérebros” dos muçulmanos e seus sábios e os consultava. E Omar ibn Al Khattab também fazia assim”.

E disse Al Bukhari em assahih (a obra em que compilou a Sunnah do profeta Muhammad (saas)): “E os grandes imams após o profeta (saas) consultavam os confiáveis dos sábios nas questões lícitas para seguir a mais viável decisão. Porém, quando o Alcorão ou a Sunnah são claros, não se excediam além deles... E os recitadores (do Alcorão) eram os consultores de Omar, idosos ou jovens, e sempre se limitava ao Livro de Allah, exaltado seja”.

A ordem do lícito e a proibição do ilícito.

E cremos que a ordem do lícito e a proibição do ilícito são dos maiores ritos do Islam e dos principais meios de proteção da religião e manutenção de seus sacramentos. Cremos que sua obrigação (em relação ao indivíduo) depende da capacidade do indivíduo e do prevalecer do benefício (de tal ordem ou proibição).

Disse Allah, o Altíssimo: “E que surja entre vós um grupo que recomende o bem, dite a retidão e proíba o ilícito. Estes serão bem aventurados” (Al Imran 104). Deus

estabeleceu obrigatório que uma parte da nação aplique-se neste assunto, mesmo que seja obrigação de cada indivíduo da nação conforme suas condições.

E disse o Altíssimo: “Sois a melhor nação que surgiu para a humanidade, porque recomendam o bem, proíbem o ilícito e crêem em Allah” (Al Imran 110). Este versículo abrange toda a nação e todas as gerações, cada qual conforme sua situação, sendo a melhor das gerações a geração daqueles no meio dos quais foi enviado o mensageiro de Allah (saas) e sendo a base desta primordialidade a recomendação do bem, a proibição do ilícito e a fé em Allah. Assim são a melhor nação, a mais benéfica das pessoas para as pessoas, conduzindo-as a entrar no Islam.

Também nos informou que o abandono desta obrigação resulta na maldição proferida pelos profetas. Disse, altíssimo seja: “Os incrédulos, dentre os israelitas, foram amaldiçoados pela boca de Davi e Jesus, filho de Maria, por causa de sua rebeldia e profanação. Não reprovavam entre si o ilícito que cometiam. Que detestável é o que cometiam” (Al Maidah 78-79).

O mensageiro de Allah (saas) esclareceu-nos que a responsabilidade por esta obrigação está condicionada à força e capacidade de cada um: “Quem dentre vós ver algo ilícito que o mude com as próprias mãos, se não for capaz (que o faça) com sua língua, se não for capaz (que o faça) com seu coração, e este é o nível mais fraco da fé” (compilado por Musslim).

Esclareceu também que o policiamento dos injustos entre as autoridades, aconselhando-os o bem e repudiando-os o mal com o esforço junto a eles na aplicação da ordem Deus é um sinal infalível da fé, e o mínimo a ser feito neste assunto é repudiar com o coração e não existe por trás disto um grão de mostarda de fé. Disse o profeta (saas): “Todo profeta enviado por Allah em uma nação antes de mim tinha discípulos e companheiros que seguiam a sua tradição e cumpriam a sua ordem, depois os sucederam gerações que dizem o que não fazem, e fazem o que não foram ordenados (a fazer). Aqueles que os repudiar com suas mãos é crente, quem os repudiar com a sua língua é crente e quem os repudiar com o seu coração é crente, e não existe por trás disto da fé nem mesmo (o equivalente a) um grão de mostarda” (relatado por Musslim).

E levando em consideração o fato de a recomendação do bem e proibição do ilícito, na maioria das vezes, não se desligar de infortúnios, Allah alertou os seus servos que devem estar munidos de paciência durante esta recomendação e proibição, dizendo sobre o conselho de Luqman ao seu filho: “Ó filho meu, observa a oração, recomenda o bem, proíbe o ilícito e tede paciência no que te atingir, porque isto é dos importantes assuntos” (Luqman 17). E disse o Altíssimo: “Pela era, que o homem está em perdição; exceto aqueles que creram, praticaram as boas ações, se recomendam a verdade e se recomendam a paciência” (Al Assr). Ordenou a recomendação

da paciência após ordenar a recomendação da verdade, por causa do que sucede a recomendação da verdade de provações na maioria das vezes.

As pessoas quanto à busca do conhecimento.

E cremos que as pessoas quanto à busca do conhecimento dividem-se em três grupos: 1. Leigo: O qual não tem “mazhrrab” (escola), porém sua escola é a escola de quem o orienta e o ensina se este for conhecido pela sua sabedoria, religiosidade e seguir dos grandes sábios (imams) e antecessores. E caso confundam-se para o leigo as opiniões dos grandes sábios deve procurar quem escolhe para ele a melhor delas ou seguir o julgamento daquele que é mais sábio e temente, fatores conhecidos pela difusão e fama. 2. Aprendiz: O qual pode procurar o conhecimento através de uma das escolas compiladas e aceitas pela nação muçulmana: al hanafiah, al malikiah, ashafiah e al hanabilah. Pode escolher dentre estas escolas a que tem sheikhs presentes, e pode escolher dos livros aqueles cujos autores se preocuparam em trazer os textos religiosos autênticos e, assim, eleva-se nos degraus da procura do conhecimento até que alcance o grau de “empenho individual” (“ijtihad”) e independência no estudo e procura (este nível tem rígidas condições que só são alcançadas pelos grandes sábios). 3. Sábio: O qual obteve os elementos do “ijtihad” e alcançou a independência no estudo, cuja obrigação é vincular os fatos diretamente aos argumentos e textos religiosos, não podendo seguir outro sábio numa questão cujo julgamento seja contrário ao seu após concluir seu estudo sobre tal questão.

Disse o Altíssimo: “Perguntai aos adeptos da Mensagem, se o ignorais. (Enviamos os Mensageiros) com as evidências e os salmos” (Annahl 43-44). Ordenou o ignorante a perguntar aos sábios.

E disse ainda: “Segui o que vos foi revelado por vosso Senhor e não sigais outros aliados além d’Ele. Quão pouco meditais (Al aáraf 3). Vários de nossos sábios sustentam com este versículo a invalidez da “imitação” no caso de quem é capaz de argumentar e pesquisar.

Disse Jabir(raa): “Nos retiramos em uma viagem, quando então, um homem foi atingido por uma pedra que rachou sua cabeça. Ficou em estado de impureza em razão de sonho (sendo-lhe obrigatório o banho) e perguntou aos seus companheiros: Encontram permissão para mim no “taiammum” (ablução ou banho com terra para quem não encontra ou não pode usar água)?! Responderam: Não vemos permissão para ti, sendo que podes usar a água. Então, o homem banhou-se e faleceu. Quando voltamos ao encontro do mensageiro de Allah (saas) ele foi informado sobre o acontecido, e disse: “Mataram-no, que Allah os mate; por que não perguntaram, já que não sabiam!! A cura (desta) doença é a pergunta” (relatado por Abu Daud, Ibn

Majah, Ibn Hibban e Al Hákim. E há divergencia quanto à sua autenticidade).

Não se proíbe o que tem discordância em seu julgamento, só se rejeita o que foi julgado em consenso.

E cremos que as questões empenhadas individualmente - toda questão que não possui argumento exato, seja texto autêntico ou consenso claro - não são das atas de “aliança e rompimento”, por isso não deve ser pressionado quem tem opinião contrária nem deve ser acusado em sua religiosidade enquanto tenha julgado em tal fato de acordo com um empenho ou seguido alguém a quem lhe é permitido seguir. Cremos que não é permitido que o grupo dos muçulmanos divida-se por causa da divergência nessas questões, fato que não impede a investigação científica pura com o intuito de alcançar o correto se tal investigação e estudo não levarem ao desentendimento, discussão e fanatismo.

Disse o Altíssimo: “O que cortardes de tamareiras ou deixardes de pé sobre suas raízes, fa-lo-eis com o beneplácito de Allah e para (que Ele) desaponte os corruptos” (Al haxr 5). Alguns imigrantes (muhajirin) proibiram outros de cortar estas tamareiras e disseram: Elas são dos despojos dos muçulmanos. Quando fizeram esta afirmação, foi revelado o Alcorão concordando com quem proibiu e informando que quem havia as cortado não incorreu em erro, mas o fizeram com a permissão e beneplácito de Deus. E assim são todas as questões que se baseam no esforço humano e não têm uma sentença de Deus, aquele que se esforça na sentença dessas questões não estará pecando mesmo que erre.

E disse o Mensageiro de Allah (saas): “Se o juiz (ou governante) sentenciar conforme o seu esforço e acertar terá duas recompensas, e se sentenciar conforme seu esforço e errar terá uma recompensa” (muttafaqun alaih).

E é narrado que o profeta Muhammad (saas) certa vez ordenou: “Que ninguém reze a oração do assr senão em Bani Quraizhah”, e os seus companheiros se dividirão no entendimento dessa ordem. Ao chegar o horário da oração estavam a caminho, e alguns disseram: Ele quis dizer que devemos nos apressar e nos dirigir à tribo de Bani Quraizhah, porém chegou o horário da oração, então devemos rezar agora, mesmo que não tenhamos chegado. Outros entenderam literalmente e rezaram só quando lá chegaram e perderam a hora da oração. O profeta (saas) não reclamou de ninguém dos que divergiram no entendimento de sua proibição de se rezar a oração do assr exceto em Bani Quraizhah (muttafaqun alaih).

E devemos ressaltar que estas questões devem ser levadas às pessoas que entendem os textos e têm uma noção abrangente de todos os textos do Alcorão e da Sunnah, pois só estes têm a capacidade de interpretar e unir entre os textos, assim como ocorreu nesse episódio: a ordem de se rezar cada oração em seu devido horário e a ordem de se rezar somente em Bani Quraidhah naquela situação. Quando houve a boa intenção e o esforço no entendimento e interpretação dos textos para cumprir o que eles estabelecem, o profeta aprovou duas conclusões diferentes, mostrando que existem questões flexíveis, porém estas questões só são entendidas pelos sábios.

O QUE TODO MUÇULMANO
NÃO PODE DESCONHECER